

FACULDADES EST  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

JANDERSON NASCIMENTO DA SILVA ALVES

**O ACONSELHAMENTO PASTORAL PENTECOSTAL: UMA ABORDAGEM A  
PARTIR DA LITERATURA IMPRESSA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS**

São Leopoldo

2023

JANDERSON NASCIMENTO DA SILVA ALVES

**O ACONSELHAMENTO PASTORAL PENTECOSTAL: UMA ABORDAGEM DO  
CUIDADO A PARTIR DA LITERATURA IMPRESSA DA IGREJA ASSEMBLEIA  
DE DEUS**

Trabalho Final de  
Mestrado Profissional  
Para a obtenção do grau de  
Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação  
Mestrado Profissional em Teologia  
Área de Concentração:  
Linha de Pesquisa: Dimensões do  
Cuidado e Práticas Sociais

Orientador: Dr. Nilton Eliseu Herbes

São Leopoldo

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A474a Alves, Janderson Nascimento da Silva  
O aconselhamento pastoral pentecostal: uma  
abordagem do cuidado a partir da literatura impressa da  
igreja Assembleia de Deus / Janderson Nascimento da Silva  
Alves ; orientador Nilton Eliseu Herbes. – São Leopoldo :  
EST/PPG, 2023.  
93 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa  
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,  
2023.

1. Aconselhamento pastoral. 2. Assembleia de Deus. 3.  
Cuidado pastoral. I. Herbes, Nilton Eliseu, orientador. II.  
Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

**Janderson Nascimento da Silva Alves**

**O ACONSELHAMENTO PASTORAL PENTECOSTAL:  
UMA ABORDAGEM A DO CUIDADO PARTIR DA  
LITERATURA IMPRESSA DA IGREJA ASSEMBLEIA  
DE DEUS**

Dissertação de Mestrado  
Para a obtenção do grau de Mestre em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia e Educação  
Linha de atuação: Dimensões do Cuidado e  
Práticas Sociais

Data de Aprovação: 05 de janeiro de 2024

**PROF. DR. Nilton Eliseu Herbes (PRESIDENTE)**  
Assinado digitalmente

**PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> Laude Erandi Brandenburg (EST)**  
Assinado digitalmente

**PROF. DR. Douglas Roberto de Almeida Baptista (FCC)**  
Participação por webconferência

Assinado  
digitalmente por:  
Nilton Eliseu Herbes  
Data: 06/01/2024  
14:47:00 -03:00



Assinado  
digitalmente por:  
Laude Erandi  
Brandenburg  
Data: 06/01/2024  
20:10:17 -03:00



## **AGRADECIMENTOS**

A Deus seja dada a minha gratidão, pelo privilégio de expor nesta pesquisa um olhar voltado para o aconselhamento pastoral realizado por pastores e lideranças pentecostais em todo Brasil. Gratidão ao querido professor e orientador, Dr. Nilton Elizeu Herbes, pelo cuidado especial em nos guiar, durante o processo desta pesquisa, para a conclusão do Curso do Mestrado Profissional de Teologia da Faculdades EST, de São Leopoldo – RS. Assim como, estendo a minha gratidão a minha querida esposa Késia Fernandes Boa Sorte, pelo apoio em me acompanhar nas longas viagens para assistir as aulas presenciais em São Leopoldo, e do seu estímulo durante a construção desta pesquisa, além do incentivo para que eu estivesse escrevendo este trabalho para ajudar os irmãos a compreenderem com facilidade o aconselhamento pastoral pentecostal. Não posso deixar de agradecer à minha família, aos meus pais, João Nascimento e Juscileida da Silva Alves (irmã Leda), por investirem o seu cuidado e tempo com a minha formação. Agradeço aos meus pastores Davi Boa Sorte e Walquiria Fernandes (sogra e sogra), por acreditarem no meu ministério pastoral, assim como, minha cunhada Bianca. Em tempo, amplio os agradecimentos a todos os meus amigos, companheiros de ministério da Assembleia de Deus em Vitória da Conquista – ADEVIC e aos alunos da EBD, que me acompanham através das vídeo-aulas semanais postadas no YOUTUBE e aos alunos da Faculdade Teológica e Cultural da Bahia – FATECBA, por acreditarem no que o Senhor me confiou, a responsabilidade de expor uma mensagem sobre o cuidado pastoral aos corações.

## RESUMO

Este trabalho propõe uma abordagem sobre o Aconselhamento Pastoral, a partir da literatura impressa da igreja Assembleia de Deus, através de uma releitura sobre a perspectiva do cuidado fundamentado na teologia pentecostal. Em suma, este trabalho apresenta o contexto histórico que levou os pioneiros da Assembleias de Deus brasileira a voltarem o olhar para o cuidado pastoral, além de proposta de diálogo entre aconselhamento pastoral pentecostal e os quatro modelos de aconselhamento pastoral presentes atualmente na américa-latina, a saber: o modelo de aconselhamento bíblico; o modelo de aconselhamento evangelical; o modelo de aconselhamento de libertação e crescimento e o modelo de aconselhamento contextual. Para assim, a partir de fundamentação teológica nos documentos impressos da Assembleia de Deus, sobre o cuidado pastoral, apresentar uma proposta de uma teoria de aconselhamento pastoral pentecostal.

**Palavras-chave:** Aconselhamento Pastoral; Cuidado Pastoral; Assembleia de Deus; Movimento Pentecostal.



## **ABSTRACT**

This work proposes an approach to Pastoral Counseling, based on the printed literature of the Assembly of God church, through a reinterpretation of the perspective of care based on Pentecostal theology. In short, this work presents the historical context that led the pioneers of the Brazilian Assemblies of God to turn their attention to pastoral care, as well as a proposal for dialogue between Pentecostal pastoral counseling and the four models of pastoral counseling currently present in Latin America, namely: the biblical counseling model; the evangelical counseling model; the liberation and growth counseling model and the contextual counseling model. Therefore, based on theological foundations in the printed documents of the Assembly of God, on pastoral care, we present a proposal for a theory of Pentecostal pastoral counseling.

**Keywords:** Pastoral Counselling; Pastoral Care; Assembly of God; Pentecostal movement.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. IGREJA, SUAS PUBLICAÇÕES E O ACONSELHAMENTO PASTORAL .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 BREVE HISTÓRIA INICIAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS E O ASPECTO DO CUIDADO PASTORAL.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 O CONTEXTO HISTÓRICO DE PUBLICAÇÃO PENTECOSTAL PARA A DIVULGAÇÃO DO CUIDADO PASTORAL .....</b>	<b>24</b>
2.2.1 <i>O Jornal Pastoral Comunitário de Belém do Pará: Voz da Verdade.....</i>	<i>25</i>
2.2.2 <i>O Jornal Boa Semente o Veículo Pastoral Oficial de Comunicação da A.D.</i>	<i>25</i>
2.2.3 <i>O Jornal do Cuidado Pastoral no Rio de Janeiro da A.D.: O Som Alegre .</i>	<i>28</i>
2.2.4 <i>O Jornal do Cuidado Pastoral Nacional da A.D.: Mensageiro da Paz.....</i>	<i>28</i>
<b>2.3 ASPECTO DO CUIDADO COMO ACONSELHAMENTO PASTORAL .....</b>	<b>31</b>
<b>3. AS PUBLICAÇÕES E O CUIDADO PASTORAL NA TEOLOGIA PENTECOSTAL .....</b>	<b>35</b>
<b>3.1 RELEITURA DA TEOLOGIA PENTECOSTAL NAS PUBLICAÇÕES DA ASSEMBLEIA DE DEUS .....</b>	<b>35</b>
3.1.1 <i>O Cuidado na Aspecto da Salvação: - Jesus Salva.....</i>	<i>39</i>
3.1.2 <i>A Pregação da Cura Física e Emocional: - Jesus Cura.....</i>	<i>42</i>
3.1.3 <i>O Aspecto do Consolo e o Encorajamento: - Jesus Batiza com o Espírito Santo</i>	<i>45</i>
3.1.4 <i>A Mensagem de Consolo e Esperança: - Jesus em Breve Virá.....</i>	<i>48</i>
<b>3.2 CONCEITOS DE ACONSELHAMENTO PASTORAL A PARTIR DA IMPRENSA PENTECOSTAL.....</b>	<b>51</b>
<b>4. ACONSELHAMENTO PASTORAL PENTECOSTAL NO DIÁLOGO COM OUTROS MODELOS DE ACONSELHAMENTO PASTORAL .....</b>	<b>57</b>
<b>4.1 O DIÁLOGO COM O ACONSELHAMENTO PASTORAL PENTECOSTAL .....</b>	<b>57</b>
4.1.1 <i>O Pentecostalismo e o Aconselhamento Bíblico de Jay E. Adams.....</i>	<i>58</i>
4.1.2 <i>O Pentecostalismo e o Modelo Evangelical de Psicologia Pastoral de Gary Collins .....</i>	<i>61</i>
4.1.3 <i>O Pentecostalismo e o Modelo Holístico de Libertação e Crescimento de Howard Clinebell .....</i>	<i>63</i>
4.1.4 <i>O Pentecostalismo e o Modelo Contextual de uma Poimênica da Libertação, de Lothar Carlos Hoch .....</i>	<i>65</i>
<b>4.2 PROPOSTA DE UMA TEORIA DE ACONSELHAMENTO PASTORAL PENTECOSTAL.....</b>	<b>66</b>
4.2.1 <i>A Bíblia como Direcionadora para o Aconselhamento.....</i>	<i>67</i>
4.2.2 <i>A Espiritualidade Pentecostal e o Cuidado .....</i>	<i>70</i>

4.2.2.1	<i>O Cuidado na Experiência Individual:</i> .....	70
4.2.2.2	<i>O Cuidado na Espontaneidade na Adoração:</i> .....	70
4.2.2.3	<i>O Cuidado na Crença da Ação Sobrenatural de Deus pela Fé:</i> .....	71
4.2.3	<i>A Comunhão Através da Comunidade da Fé Pentecostal</i> .....	72
4.2.4	<i>A Orientação Pastoral dos Pentecostais</i> .....	73
4.2.4.1	<i>A Orientação Pastoral Através dos Dons Espirituais como Forma de Cuidado</i> .....	73
4.2.4.2	<i>O Atendimento no Gabinete Pastoral como Forma de Cuidado</i> .....	74
4.2.5	<i>A Sensibilidade a Voz de Deus no Aconselhamento</i> .....	76
4.2.6	<i>A Cura Emocional para os Pentecostais</i> .....	77
4.2.7	<i>O Cuidado Pastoral Pentecostal</i> .....	79
4.2.7.1	<i>O Cuidado Pentecostal na Visitação Pastoral</i> .....	80
4.2.7.2	<i>O Cuidado Pentecostal na Ação Social e Assistência as Pessoas Necessitadas</i> .....	81
4.2.7.3	<i>O Cuidado Pentecostal na Unção das Pessoas Enfermas</i> .....	81
4.2.7.4	<i>O Cuidado Pentecostal na Santa Ceia às Pessoas Idosas ou Doentes</i> .....	82
4.2.7.5	<i>O Cuidado Pentecostal e a Assistência Pastoral no Luto</i> .....	83
<b>5.</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>86</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>90</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Aconselhamento Pastoral faz parte da ação ministerial do Pastor, que é cuidar de vidas. Entretanto, o que é o aconselhamento pastoral? Nas palavras de Christoph Schneider-Harpprecht a melhor definição para o aconselhamento pastoral está na palavra grega “*poimênica*” que aponta para o ministério de ajuda pastoral na comunidade cristã para os seus membros<sup>1</sup>.

Atualmente, na América Latina, existem quatro linhas de atuação ou modelos de aconselhamento pastoral que apresentam reflexões relevantes para as comunidades cristãs, a saber: O Modelo de Aconselhamento Bíblico, que se fundamenta na Bíblia e teologia para a realização do aconselhamento, propagado pelo Jay E. Adams<sup>2</sup>; O Modelo Evangelical de Psicologia Pastoral, que utiliza a Bíblia e as ferramentas da psicologia para a atuação do aconselhamento pastoral na comunidade cristã, propagado pelo psicólogo Gary Collins<sup>3</sup>; O Modelo Holístico de Libertação e Crescimento, que parte de uma visão holística do ser humano e se baseia na antropologia bíblica apontando para a integralidade centrada no espírito, propagado pelo Howard Clinebell<sup>4</sup>; Modelo Contextual de uma Poimênica da Libertação, que leva o aconselhador ou aconselhadora a fazer uma leitura do contexto em que a pessoa está inserida, propagado pelo teólogo luterano Lothar Carlos Hoch<sup>5</sup>.

Entretanto, tirando o Lothar Hoch, todos os outros autores são estadunidenses, não são latino-americanos. E isso mostra que há uma necessidade de elaboração de novas perspectivas e conceitos de aconselhamento pastoral, existe uma necessidade de pesquisas sobre o Aconselhamento Pastoral a partir da leitura da teologia pentecostal.

Percebi um desafio de se pensar, de dentro da Assembleia de Deus um conceito próprio de como se faz e qual a teorização desse fazer aconselhamento, a partir das próprias publicações teológicas dos pioneiros. A teologia pentecostal apresenta aproximações relevantes para Aconselhamento Pastoral, apesar de não haver tantos textos publicados sobre Aconselhamento Pastoral por autores

---

<sup>1</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento Pastoral. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). **Teologia Prática no Contexto da América Latina**. 3. ed. ver. e ampl. – São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011. p. 256.

<sup>2</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 266.

<sup>3</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 267.

<sup>4</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 269.

<sup>5</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 270.

Pentecostais, que se propõem a analisar a visão e orientação sobre o cuidado pastoral dos pioneiros da Assembleia de Deus no Brasil.

Eu me chamo Janderson Nascimento da Silva Alves, sou casado com Késia Fernandes Boa Sorte e pastor filiado a Convenção Estadual das Assembleias de Deus na Bahia (CEADEB), onde tenho faço parte do Conselho Estadual de Discipulado Dinâmico (CEDD). Também sou filiado a União de Ministros das Assembleias de Deus do Nordeste (UMADENE), assim como da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB). Atuo desde 2014 como pastor auxiliar e 2º Vice-Presidente da Igreja Assembleia de Deus em Vitória da Conquista - BA (ADEVIC), local onde fui acolhido e converti ao Evangelho em 2002, e nessa igreja venho aprendendo sobre o caminho do cuidado pastoral em relação as pessoas cristãs.

Em 2010, a Igreja onde congrego, através do pastor presidente Davi Oliveira Boa Sorte e ministério, acreditaram no meu chamado para o ministério pastoral e me enviaram para estudar Teologia no Instituto Bíblico das Assembleias de Deus em Pindamonhangaba-SP (IBAD). Em 2013, quando concluía a minha graduação, tive a oportunidade de visitar a sede da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), no Rio de Janeiro, onde conheci e reuni, materiais de pesquisa a exemplos dos periódicos e arquivos históricos das publicações dos pioneiros suecos fundadores do Movimento Pentecostal no Brasil. Naquele ano, apresentei como proposta uma abordagem sobre os quatro pilares pentecostais<sup>6</sup> que a Assembleia de Deus defende, a partir da leitura destes arquivos, como uma possível abordagem para o cuidado pastoral. Assim, desde aquele momento passei a me debruçar sobre o tema do cuidado pastoral pentecostal.

Dando continuidade à pesquisa, em 2019, tive a oportunidade de cursar a pós-graduação em Aconselhamento Pastoral na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), com objetivo de ampliar os meus horizontes sobre a abordagem do Aconselhamento Pastoral Pentecostal como uma possível abordagem a partir dos documentos Impressos das Assembleias de Deus no Brasil.

Em todo esse processo de produção acadêmica, em minha pesquisa, percebi que o Pentecostalismo Clássico tem um olhar para p aconselhamento pastoral e para a prática do cuidado, deixado pelos fundadores da denominação em diversas publicações. Em 2023 completa dez anos que pesquiso sobre a Teologia Pentecostal

---

<sup>6</sup> Os Pilares Pentecostais são: Jesus Salva, Jesus Cura, Jesus Batiza com o Espírito Santo e Jesus em Breve Virá.

Clássica, presente nos primeiros artigos históricos da imprensa assembleiana, na Harpa Cristã e Lições da Escola Bíblica Dominical das Assembleias de Deus no Brasil. Encontrei diversas orientações para a prática do Aconselhamento Pastoral, seja em forma de estudos bíblicos, artigos, hinos, poesias ou Lições da Escola Bíblica Dominical escrita pelos pioneiros e pastores pentecostais. De tal modo que, nestas publicações, percebi que as Dimensões do Cuidado Pastoral estão presentes na Teologia Pentecostal através da compreensão da experiência espiritual em momentos de aflição, indicando aproximações e possibilidades de diálogo com os modelos de Aconselhamento Pastoral presentes no Brasil.

A leitura que realizei, apontou para a formulação do problema a partir de diversos questionamentos: O que é o Aconselhamento Pastoral Pentecostal? Por que a Leitura da Teologia Pentecostal pode ser relevante para o Aconselhamento Pastoral? Quais são os modelos de Aconselhamento Pastoral que são utilizados atualmente e como eles podem conversar com o pentecostalismo? Como os pastores pioneiros da Assembleia de Deus no Brasil exerceram o aconselhamento pastoral? De que maneira a Teologia Pentecostal foi propagada por todo país, com o objetivo de orientar e proporcionar auxílio e cuidado a pessoas que enfrentavam desafios constantes por professarem a fé pentecostal?

De que forma o Pentecostalismo Clássico acolheu as pessoas de diferentes classes econômicas, integrando-as com suas percepções e experiências a experimentarem a fé pentecostal, para enfrentar as lutas e preocupações, com a convicção renovada em Cristo?

Ainda, quais eram os recursos e materiais, que os obreiros leigos utilizavam para ter uma noção de aconselhamento pastoral pentecostal? Qual era o contexto e quando os Pioneiros Assembleianos passaram a se preocupar com o aconselhamento pastoral em suas publicações de imprensa? Será que é possível analisar os documentos históricos tais como artigos de jornais publicados pela Assembleia de Deus, com o objetivo de apontar algum modelo de aconselhamento pastoral?

Todos estes questionamentos conduzem a Pergunta Central de Pesquisa: A partir dos documentos históricos Impressos das Assembleias de Deus do Brasil, em que medida o Aconselhamento Pastoral Pentecostal é uma abordagem do cuidado?

A partir desses questionamentos, proponho o objetivo geral desta pesquisa que é o de investigar em que medida o Aconselhamento Pastoral Pentecostal é uma abordagem do cuidado a partir dos documentos históricos Impressos das Assembleias

de Deus. Sendo que os objetivos específicos são três e apresentam as seguintes propostas: O primeiro é descrever o contexto e origens da Assembleia de Deus no Brasil para entender a necessidade da utilização de publicações teológicas voltadas para o aconselhamento pastoral, distribuídas entre os membros da denominação, como orientações de cuidado e conforto durante as suas aflições. O segundo é analisar o conteúdo de alguns documentos selecionados, tais como: artigos, testemunhos, estudos bíblicos, hinos, poesias e Lições da Escola Bíblica Dominical, publicados pela Assembleia de Deus brasileira, buscando referências para o aconselhamento pastoral pentecostal, para fazer a ponte com a leitura dos primeiros quatro pilares mensagem pentecostal, a saber: Jesus Salva, Jesus Cura, Jesus Batiza com o Espírito Santo e Jesus em Breve Virá, e apontar que esses pilares também eram utilizados para o consolo das pessoas cristãs pentecostais. O terceiro é fazer uma possível leitura entre os quatro principais modelos latino-americanos de aconselhamento pastoral, a saber: Aconselhamento Bíblico; O Modelo Evangelical de Psicologia Pastoral; O Modelo Holístico de Libertação e Crescimento; e o Modelo Contextual de uma Poimênica da Libertação, verificando as diferenças e as semelhanças entre ambos. E por fim, apontar as contribuições do aconselhamento pastoral pentecostal aos pastores, líderes e membros da Assembleia de Deus, ao enfrentarem diversas situações por causa da sua fé.

Nesta pesquisa trabalharei com algumas hipóteses supondo em primeiro lugar, que há contribuição dos documentos históricos Impressos das Assembleias de Deus, publicados pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD.

Ainda, uma outra contribuição relevante para o Aconselhamento Pastoral Pentecostal é sobre a leitura da presença da Doutrina Do Padrão Quadruplo (Jesus Salva, Jesus Cura, Jesus Batiza com o Espírito Santo e Jesus em Breve Virá) na imprensa das Assembleias de Deus como abordagem pastoral de cuidado diante das aflições.

Lembrando que a metodologia a ser realizada neste trabalho será histórico documental<sup>7</sup> partindo da análise de alguns periódicos que contenham esse viés voltado para o cuidado e aconselhamento pastoral, propagado em materiais impressos da Assembleia de Deus vinculados a Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD.

---

<sup>7</sup> GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2014. p. 22, 51.

Ainda, a realização desta pesquisa contei com acesso a biblioteca da Faculdade EST, que possui um grande acervo, possibilitando acesso a uma ampla variedade de autores e autoras, bem como um imenso número de informações, que não se restringem ao espaço físico do acervo, pois conta com inúmeras obras em formato digital e acesso a muito material no mundo virtual. Também, contei com um acervo pessoal, que montamos ao longo de dez anos, de literaturas voltadas para o aconselhamento pastoral, de preferência textos escritos por pentecostais. Assim como, utilizei algumas cópias dos periódicos históricos e documentais dos originais da Assembleia de Deus reunidos como material de pesquisa do Museu Pentecostal da Assembleia de Deus na sede da CPAD no Rio de Janeiro, tais como: Jornal Voz da Verdade; Jornal Som Alegre; Jornal Boa Semente; Jornal Mensageiro da Paz; Harpa Cristã; Lições da Escola Bíblica Dominical publicadas pela Editora CPAD.

Para ficar claro o meu objetivo nessa pesquisa, dividi em três capítulos onde abordarei as seguintes propostas:

O primeiro capítulo aborda o “Histórico da Assembleia de Deus, publicações e Aconselhamento Pastoral”. Onde apresentarei a justificativa de descrever a importância contexto socioeconômico em que a Assembleia de Deus em Belém do Pará a partir de 1911, para a compreensão da releitura da teologia pentecostal voltada para o cuidado pastoral. Também, descrevemos o histórico dos primeiros jornais oficiais da denominação os quais eram distribuídos gratuitamente entre os membros da Assembleia de Deus, com o objetivo de propagar a doutrina pentecostal, apresentando o contexto histórico de cada um dos periódicos, e as suas contribuições do aspecto do cuidado como aconselhamento pastoral.

No segundo capítulo destaquei “A Presença da Teologia Pentecostal nas Publicações da Assembleias de Deus”, onde apresentarei uma releitura da teologia pentecostal, voltando o olhar para os quatro pilares fundamentais da Assembleia de Deus no Brasil, como princípios norteadores para o aconselhamento pastoral, a saber: Jesus Salva, Jesus Cura, Jesus Batiza com o Espírito Santo e Jesus em Breve Virá. No final desse capítulo, se abordará os “Conceitos de Aconselhamento Pastoral a Partir da Imprensa Pentecostal”, onde selecionei alguns artigos, testemunhos, estudos bíblicos e hinos da Harpa Cristã, escritos pelos pioneiros das Assembleias de Deus, que dão validade para a proposta do Aconselhamento Pastoral Pentecostal, a partir da leitura dos documentos históricos da denominação.

Já no terceiro e último capítulo abordarei dois princípios: o primeiro, sobre o “Aconselhamento Pastoral Pentecostal no Diálogo com outros Modelos latino-americanos de Aconselhamento Pastoral”, para descrever o diálogo e as proximidades entre o Aconselhamento Pastoral Pentecostal no Brasil, e como os pastores pentecostais realizam a prática do aconselhamento, a partir destes diálogos. E no segundo princípio, apresentarei uma abertura para possíveis pesquisas, através da proposta de uma teoria de Aconselhamento Pastoral Pentecostal a partir dos textos impressos de pastores pentecostais, que em sua grande maioria são membros da Assembleia de Deus, ligada a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB.

## 2. IGREJA, SUAS PUBLICAÇÕES E O ACONSELHAMENTO PASTORAL

As publicações da Assembleia de Deus, ligadas a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB, apresentam diversos materiais históricos que apontam para o aspecto do cuidado e aconselhamento pastoral, realizados pelos pioneiros do movimento pentecostal no Brasil. A imprensa da Assembleia de Deus passou a existir oficialmente para demonstrar a identidade teológica da denominação e assim propagar a doutrina pentecostal, de modo a ampliar o movimento pentecostal no país através da mídia impressa.

Assim, a partir de pesquisas nos periódicos, hinos da Harpa Cristã<sup>8</sup>, artigos históricos, registros de atas das convenções gerais da Assembleia de Deus brasileira, demonstra-se que a denominação, construiu a sua identidade teológica pentecostal, com aspectos que sinalizam o cuidado pastoral com o passar dos anos. Sendo assim, este capítulo propõe, num primeiro momento, uma breve pesquisa feita sobre o contexto e a história da formação da Assembleia de Deus, o histórico de publicação pentecostal, como o surgimento dos jornais, *Voz da Verdade* (1917), *Boa Semente* (1918), *Som Alegre* (1929), e *Mensageiro da Paz* (1930), assim como, o aspecto do cuidado como aconselhamento pastoral.

### 2.1 BREVE HISTÓRIA INICIAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS E O ASPECTO DO CUIDADO PASTORAL

O Movimento Pentecostal brasileiro, propagado pelas Assembleias de Deus, não pode ser interpretado apenas como “o movimento das línguas estranhas”. Mas, é um movimento que possui raízes históricas, teologia doutrinária e o olhar sobre o cuidado e aconselhamento pastoral desde a manifestação genuína do poder do Espírito Santo sobre o nascimento da Igreja no Brasil, em 1911.

As Assembleias de Deus no Brasil nasceram no dia 18 de julho de 1911, na cidade de Belém do Pará, que, na época era considerada um polo industrial da borracha, início do século XX<sup>9</sup>. Em 1910, a cidade de Belém do Pará, por conta da

---

<sup>8</sup> A Harpa Cristã é uma coletânea de hinos pertencentes a vários hinários pentecostais e não pentecostais. Ela reuniu várias composições de diversos autores pentecostais e não pentecostais, tanto, brasileiros e estrangeiros.

<sup>9</sup> ONGMAN, Paul. A chamada dos pioneiros. In: VINGREN, Ivar. **Despertamento Apostólico no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1987. p. 10.

indústria da borracha já possuía cerca de 200 mil habitantes. O Estado do Pará fazia parte territorial do Norte do Brasil, que também se compunha do território os Estados do Amazonas, Acre, Maranhão, Piauí, Ceará, e do Nordeste do Mato Grosso<sup>10</sup>. É nesse contexto que os dois pioneiros da Assembleia de Deus, Adolph Gunnar Vingren e Daniel Gustav Hogberg chegaram ao Brasil.

Conforme Paul Freston<sup>11</sup>, Adolph Gunnar Vingren, conhecido popularmente no Brasil como Gunnar Vingren, estudou no seminário em Chicago e em seguida, pastoreou em algumas igrejas batistas e apresentou a mensagem pentecostal as pessoas cristãs que faziam dessas comunidades. No Brasil, Vingren se tornou um dos precursores do pentecostalismo, já Daniel Gustav Hogberg, ficou conhecido popularmente como Daniel Berg, o robusto operário qualificado contribuiu para a expansão do pentecostalismo realizando várias viagens missionárias ao interior do Brasil. Gunnar Vingren e Daniel Berg chegaram a Belém do Pará no dia 19 de novembro de 1910, não conheciam ninguém e nem sabiam falar o idioma do país, o português<sup>12</sup>.

Ainda Freston afirma que,

Após sete meses em Belém, congregando na Igreja Batista, ocorreu um cisma a respeito da sua mensagem pentecostal. Dezenove pessoas foram excluídas da Igreja Batista e formaram uma nova igreja, a qual adotou o nome de “Missão de Fé Apostólica”. Era um dos nomes dos primeiros grupos pentecostais nos Estados Unidos. O nome “Assembleia de Deus” já fora adotado em 1914. Mas, nos primeiros anos, ainda não estava claro que a organização resultaria a nova mensagem<sup>13</sup>.

Segundo Isael de Araújo, em 18 de junho de 1911, as igrejas pentecostais iniciaram-se no Estado do Pará, pelas reuniões que aconteciam à Rua Siqueira Mendes nº 67, bairro Cidade Velha, em Belém, na casa de Henrique e Celina de Albuquerque, a primeira pessoa em terras brasileiras a experimentar o batismo com o Espírito Santo. As reuniões pentecostais passaram a ser chamadas pelo nome “Missão de Fé Apostólica”, por esse ser o primeiro nome do Movimento Pentecostal nos Estados Unidos a partir do início do século XX<sup>14</sup>.

---

<sup>10</sup> NYSTROM, Samuel. Trabalho de evangelização no Norte do Brasil. In: VINGREN, Ivar. 1987. p. 23.

<sup>11</sup> FRESTON, Paul. **Nem Anjos nem Demônios**: Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. p. 80.

<sup>12</sup> FRESTON, 1996, p. 79.

<sup>13</sup> FRESTON, 1996, p. 81.

<sup>14</sup> ARAUJO, Isael de. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 16.

O nome Assembleia de Deus surgiu pela influência dos pentecostais dos Estados Unidos, por isso,

Em 2 de abril de 1914, foi fundado o Concílio Geral da Assembleia de Deus nos Estados Unidos. O nome “Assembleia de Deus” fora adotado em Hot Springs acompanhado o nome “*Assembly of God*” (Assembleia de Deus em inglês) dado em 1912, pelo pastor Thomas King Leonard à sua pequena igreja em Findlay.<sup>15</sup>

Devido a essa influência dos pentecostais americanos, em 11 de janeiro de 1918, Vingren registrou o Estatuto da igreja no

Cartório de Registro de Títulos e Documentos do 1º ofício, em Belém, no Livro A, Nº 2, de Registro Civil de Pessoas Jurídicas e outros papéis, número de ordem 131.448, sob o nome Estatuto da Sociedade Evangélica Assembleia de Deus, número de ordem 21.320, do Protocolo Nº 2.<sup>16</sup>

A Igreja Assembleia de Deus nasceu em uma das mais importantes cidades do Brasil, em termos comerciais, pois a borracha, até 1918, era o segundo produto mais importante do país. Gideon de Alencar relata que, em 1910, a borracha alcançava o auge da produção brasileira, com números de 25,7% das exportações, dados que refletiram a busca da população por novas oportunidades de trabalho oferecidas pelo setor da borracha, no estado do Pará<sup>17</sup>.

O diário de Vingren de 1914 apresenta o crescimento da Assembleia de Deus na cidade de Belém, que em quatro anos demonstrou um crescimento significativo na cidade. Vingren registrou o total de 384 pessoas batizadas nas águas, e 276 receberam o batismo no Espírito Santo<sup>18</sup>.

Alencar registra que a região norte do país, principalmente a Amazônia no início do século XX, sofreu migração líquida de mais de 110 mil pessoas, vindas de diversas partes do Brasil para extração da borracha. Assim sendo, a justificativa do aumento dos membros da Assembleia de Deus está relacionada à população trabalhadora que estava em Belém, que teve a experiência com a mensagem pentecostal, pregada pelos missionários<sup>19</sup>.

---

<sup>15</sup> ARAUJO, 2007, p. 18.

<sup>16</sup> ARAUJO, 2007, p. 18.

<sup>17</sup> ALENCAR, Gedeon. **Assembleia de Deus: Origem, Implantação e Militância (1911-1946)**. São Paulo: Arte editorial, 2010. p. 74.

<sup>18</sup> VINGREM, Ivar. **Diário do Pioneiro Gunnar Vingren fundador das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. p. 4.

<sup>19</sup> ALENCAR, 2010, p. 74.

Ainda, o conteúdo propagado pelos pioneiros assembleianos, nesse período, procura apresentar a sua doutrina baseado em quatro princípios fundamentados na pessoa de Cristo, a saber, Jesus Salva, Jesus Cura, Jesus Batiza com o Espírito Santo, e Jesus é o Rei que em breve virá, como forma de cuidado pastoral<sup>20</sup>. Segundo Donald Dayton esse “Padrão Quadruplo” tem a sua ênfase no evangelho pleno, como evangelho quadrangular. Isso porque, esses quatro ensinamentos fundamentais são ensinamentos presentes no Avivamento Pentecostal<sup>21</sup>.

De tal modo, a origem da Assembleia de Deus, em Belém do Pará, apresenta a mensagem pentecostal com uma característica acolhedora e conselheira, que procura alcançar as pessoas de todos os âmbitos sociais, apresentando uma espiritualidade fundamentada nos quatro pontos do Pentecostalismo.

Para Dayton, os quatro temas são praticamente universais a todo o Movimento Pentecostal<sup>22</sup>, presente, em todos os ramos variantes do Pentecostalismo. Sendo assim, a mensagem pentecostal propagada pelos pioneiros<sup>23</sup> da Assembleia de Deus, preocupava-se em alinhar os ensinamentos bíblicos, acolhimento e aconselhamento pastoral, tendo como base esses quatro princípios: Jesus Salva, Cura, Batiza com o Espírito Santo, e em Breve Virá.

Para Araújo, o surgimento da Assembleia de Deus no Brasil também é marcado pelo apoio da Igreja Filadelfia de Estocolmo, pois ainda em 1914, Daniel Berg viajou para Suécia, onde estabeleceu contato com seu amigo de infância, o Pastor Lewi Pethrus, para oficializar o apoio missionário à igreja brasileira<sup>24</sup>. Lewi Pethrus (1884-1974) foi um dos principais pioneiros do pentecostalismo europeu e teve um importante papel no Brasil. A estrutura do movimento Pentecostal sueco foi organizada por sua liderança. No Brasil, ele apresentou uma grande contribuição na construção do pensamento teológico pentecostal, assim como, a linha de pensamento sobre o cuidado pastoral com os membros da Assembleia de Deus<sup>25</sup>.

A partir do apoio da Igreja Filadelfia de Estocolmo, em 1915, Gunnar Vingren viajou para Suécia, onde conheceu a Frida Maria Strandberg, que se tornou sua

---

<sup>20</sup> SOARES, Esequias. **O Pentecostalismo Brasileiro: Um Guia Histórico e Teológico para Compreender o Pentecostalismo no Brasil**. 1ª Edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2021. p. 73.

<sup>21</sup> DAYTON, Donald. **Raízes Teológicas do Pentecostalismo**. Tradução de Paulo Ayres; revisão de Renato Cunha. – Natal, RN: Carisma, 2018. p. 50.

<sup>22</sup> DAYTON, 2018, p. 50.

<sup>23</sup> Os dois pioneiros fundadores da Assembleia de Deus são: Adolph Gunnar Vingren e Daniel Gustav Hogberg.

<sup>24</sup> ARAUJO, 2007, p. 41.

<sup>25</sup> ARAUJO, 2007, p. 655.

esposa e uma grande contribuinte na construção da teologia pentecostal brasileira, que passou a ser publicada em artigos e estudos nos periódicos, assim como diversos hinos e poesias que apresentam aspectos do cuidado pastoral<sup>26</sup>.

Ainda, Araújo comenta que, a partir de 1916, chegaram ao Brasil os missionários Samuel Nystrom e Lina Nystrom, enviados oficialmente como missionários pela igreja sueca, para se juntar a obra realizada pela Assembleia de Deus<sup>27</sup>. Por isso, torna-se importante destacar a contribuição de Samuel Nystrom (1891 – 1960), que, juntamente com Gunnar Vingren, foi o iniciador da imprensa escrita da Assembleia de Deus no Brasil, assim como, foi um grande escritor e ensinador, responsável por diversas obras pentecostais, tais como, estudo para as escolas bíblicas, hinários, diversos artigos no Jornal Boa Semente e Jornal Mensageiro da Paz<sup>28</sup>, que ainda funciona até hoje, com publicações mensais oferecidas pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD).

A Assembleia de Deus no Brasil, atualmente, procura apresentar, através dos diversos meios modernos de mídia, oficializados pela Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), tais como, TV, rádios, redes sociais, jornal Mensageiro da Paz, publicações de livros, hinos, notícias e lições da escola bíblica dominical que são divulgados pela Editora CPAD, unificar a sua visão teológica pentecostal doutrinária.

Em todo o Brasil, podemos destacar, como nota de esclarecimento desta unificação doutrinária, que as lições da escola bíblica dominical apresentam um ensino bíblico teológico uniforme, apresenta a compreensão teológica para todas as pessoas que pertencem a Assembleia de Deus. Assim, a partir desta unificação doutrinária sendo divulgada pelos órgãos oficiais da Igreja, é possível observar diversos aspectos teológicos e do cuidado pastoral compartilhados em todas as igrejas Assembleias de Deus, ligadas a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB).

---

<sup>26</sup> ARAUJO, 2007, p. 41.

<sup>27</sup> ARAUJO, 2007, p. 41.

<sup>28</sup> ARAUJO, 2007, p. 511.

## 2.2 O CONTEXTO HISTÓRICO DE PUBLICAÇÃO PENTECOSTAL PARA A DIVULGAÇÃO DO CUIDADO PASTORAL

O início da Assembleia de Deus no Brasil, além de apresentar a mensagem do avivamento e cuidado pastoral, também é marcado pelo uso dos meios de comunicação, como o jornal impresso, para a propagação da mensagem pentecostal.

No Brasil, um dos primeiros veículos de comunicação a ser explorado para a propagação do evangelho foi o “jornal impresso”. O jornal era distribuído diariamente, o qual se apresentava como produto da midiatização social e que, atualmente, procura manter atualizados os seus leitores, apresentando os detalhes dos acontecimentos locais, ou até mesmo mundiais. O jornal impresso é predominante até 1937, ano que o rádio passa a ganhar o seu lugar como meio de comunicação na Assembleia de Deus<sup>29</sup>. Todavia, apesar da sua facilidade de divulgar as informações através do som, o rádio não conseguiu colocar a mídia impressa em decadência no movimento pentecostal.

Segundo Janderson Alves:

A imprensa da Igreja Evangélica Assembleia de Deus passou a existir oficialmente no Brasil, a partir 1919, para demonstrar a identidade teológica da denominação e assim propagar a doutrina de modo a ampliar o movimento pentecostal no país através da mídia impressa<sup>30</sup>.

Para Esequias Soares, diante do avanço da Assembleia de Deus no Brasil, era necessário estruturar um órgão oficial para a divulgação da doutrina pentecostal de forma unificada em todo o país. Sendo assim, neste processo foram utilizados os seguintes jornais: *Voz da Verdade* (1917), *Boa Semente* (1918), *Som Alegre* (1929), e *Mensageiro da Paz* (1930), como veículos de comunicação e cuidado pastoral, além de ser um meio de propagação do ensino da Igreja<sup>31</sup>.

---

<sup>29</sup> ARAUJO, 2007, p. 724.

<sup>30</sup> ALVES, Janderson Nascimento da Silva. A Experiência Pentecostal e o Aconselhamento Pastoral: Uma possível abordagem a partir da doutrina pentecostal presente nos documentos históricos na Imprensa das Assembleias de Deus. In: FARJADO, Maxwell. **Diálogos sobre o Pentecostalismo vol. 2: Novas Perspectivas/** Organizador: Maxwell Farjado. I ed. Joinville, SC: Editora Santorini, 2021. p. 14.

<sup>31</sup> SOARES, 2021, p. 78.

### 2.2.1 O Jornal Pastoral Comunitário de Belém do Pará: Voz da Verdade

Segundo Alencar o primeiro jornal utilizado pelos pioneiros foi o jornal “Voz da Verdade”<sup>32</sup>, lançado em novembro de 1917, em Belém do Pará, pelos pastores Almeida Sobrinho e João Triguiero. Esse jornal era uma publicação gratuita, e não estava ligada a nenhuma igreja protestante, pois o seu objetivo era o de propagar a fé Apostólica na cidade de Belém no Pará. O jornal não era órgão exclusivo das Assembleias de Deus, pois atendia as necessidades de comunicação e divulgação de outras três igrejas da cidade, distribuídos gratuitamente, afirma Araújo<sup>33</sup>, as quais, acreditavam na mensagem Pentecostal.

O “Voz da Verdade” apresentava ao público leitor da cidade de Belém, além dos horários e endereços de cultos, mensagens sobre a doutrina pentecostal, aconselhamento pastoral, testemunhos de fé e os relatos do crescimento do protestantismo pentecostal em todo território norte do país. Contudo, por falta de recursos financeiros para manter o “Voz da Verdade” em circulação, sua duração como veículo de comunicação teve um período curto de apenas dois meses. Entretanto, o jornal deixou profundas marcas de responsabilidade na prestação de serviço pastoral a comunidade paraense.

Apesar de não ter sido o órgão oficial das Assembleias de Deus, o jornal “Voz da Verdade” promoveu divulgação, com o meio de comunicação mais avançado da época, das atividades pastorais e do cuidado dos pentecostais por todo estado do Pará. Portanto, mesmo que o período de atuação informativa foi curto, o jornal influenciou os pioneiros das Assembleias de Deus a explorarem esse instrumento de comunicação de massa para a divulgação da mensagem pastoral do pentecostalismo em Belém do Pará.

### 2.2.2 O Jornal Boa Semente o Veículo Pastoral Oficial de Comunicação da A.D.

O segundo meio de comunicação das Assembleias de Deus foi o jornal oficial da igreja, conhecido como “Boa Semente”, publicado em 1919. Emilio Conde afirma que os missionários suecos perceberam a necessidade de um veículo de publicidade

---

<sup>32</sup> O jornal Voz da Verdade era um jornal comunitário entre igrejas e parece ter circulado por dois meses em Belém do Pará.

<sup>33</sup> ARAUJO, 2007, p. 123.

e comunicação, como o jornal impresso, para apresentar mensagens pastorais, orientações de cuidado e conforto na fé, além de notícias como o avanço da Assembleia de Deus aos irmãos e as irmãs que se encontravam no interior do Brasil<sup>34</sup>.

Ainda, Conde apresenta que todos os missionários suecos eram unânimes em reconhecer a necessidade da criação de um jornal que divulgasse o acolhimento pastoral e as doutrinas bíblicas pentecostais, e se tornasse o veículo publicitário do pentecostalismo no país<sup>35</sup>.

Segundo Alencar, a criação de um jornal como órgão oficial foi uma demonstração da preocupação dos missionários com o crescimento da igreja:

**O jornal Boa Semente foi, portanto, a primeira palavra oficial da AD. Lançado em 1919 em Belém do Pará, já era um indício da burocratização: a mensagem precisa ser oficializada. Foi também uma demonstração da preocupação sueca em não perder o controle sobre a “obra”<sup>36</sup>. (grifo nosso).**

Conde afirma que Gunnar Vingren foi o primeiro diretor do Jornal Boa Semente, criado oficialmente em 1919 e entre os seus colaboradores encontrava-se o irmão Samuel Nystron<sup>37</sup>. Conforme Araújo, a redação do jornal Boa Semente funcionava na Travessa 9 de janeiro 75, em Belém do Pará<sup>38</sup>.

No primeiro exemplar do Jornal “Boa Semente” é possível encontrar o objetivo das publicações da liderança das Assembleias de Deus, que apresenta a sua teologia e aconselhamento pastoral através dos artigos, hinos, poesias e mensagens pastorais publicadas no jornal, onde surgiram os primeiros passos doutrinários do Pentecostalismo no Brasil.

**Nossa attitude, pois, para com todos os crentes de qualquer denominação, é está: Não queremos dissensões, nem discussões. Ao contrário, queremos que todos sejam unidos, em um mesmo parecer. Achamos que todos são nossos irmãos, desde que verdadeiramente crêem em Jesus, como diz a Escripura e ainda que pertença a igreja ou denominação que pertença. E, porisso, o nosso dever é amal-os, e não combatel-os, pois Jesus disse: Ame uns aos outros, assim como eu vos amei. Queremos é certo, falar a verdade do Senhor. Queremos, sim anunciar-lhes todo o conselho de Deus. Queremos ainda, e juntamente com todos os crentes em Jesus, alegarmos-nos na sua salvação.<sup>39</sup> (Manter a grafia original) (grifo nosso).**

<sup>34</sup> CONDE, Emilio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. 2ª impressão. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. p. 49.

<sup>35</sup> CONDE, 2011, p. 49.

<sup>36</sup> ALENCAR, 2010, p. 78.

<sup>37</sup> CONDE, 2011, p. 49.

<sup>38</sup> ARAUJO, 2007, p. 113.

<sup>39</sup> **A Razão da Nossa Publicidade**: Jornal Boa Semente, órgão da igreja pentecostal. Belém do Pará: 18 de jan. de 1919. Anno1, nº 1 (Mantemos a grafia original).

De tal modo, o objetivo do Boa Semente, como veículo de comunicação em massa, era justamente apresentar as doutrinas pentecostais chamada pelos missionários suecos de as “novas verdades do Senhor”, ao invés de se deterem em dissensões e discussões teológicas com as outras denominações.

As lições de Escola Dominical<sup>40</sup> da Assembleia de Deus eram publicadas no jornal Boa Semente e distribuídas em todas as filiais da igreja em todo o Brasil. Segundo Samuel Nelson, em 1925, quando Samuel Nystrom pastoreava a Igreja de Belém, sentiu a necessidade de um auxiliar na redação do Boa Semente, então lembrou-se de Plácito Aristóteles Tavares do Campo, um nordestino pernambucano, homem de conhecida capacidade de literatura, para escrever artigos para o jornal, assim como produzir estudos bíblicos com diversas temáticas, inclusive de aconselhamento pastoral, para a revista de Escola Dominical<sup>41</sup>.

Ainda, Nelson afirma que, no período em que Samuel Nystrom assumiu o pastoreado da igreja em Belém, o jornal Boa Semente teve uma edição mensal, graças às máquinas de tipografias, continuando assim até o ano de 1930, produzindo uma tiragem de 3 mil exemplares<sup>42</sup>.

Assim, a Assembleia de Deus no Brasil utilizou as páginas impressas como veículo moderno de comunicação, exatamente no período em que a população do país estava migrando do campo para as cidades em busca de oportunidades de emprego, para também divulgar as orientações pastorais sobre o cuidado para com as pessoas cristãs e não cristãs. Por isso, Daniel Berg<sup>43</sup>, enxergou uma oportunidade de acolhimento pastoral, evangelização e propagação da doutrina pentecostal. Através dos exemplares do jornal Boa Semente, publicados até 1929, apresentou aos seus leitores a visão teológica dos pentecostais que se espalhava por todo o Brasil, levando consigo o pentecostalismo através de artigos evangelísticos, doutrinários, testemunhos, auxílios para líderes da igreja e aconselhamento pastoral.

---

<sup>40</sup> A Escola Dominical é uma agência de ensino bíblico e teológico, que tem como objetivo oferecer orientações bíblicas e doutrinárias para membros e obreiros da Igreja Local. Na Assembleia de Deus brasileira, em 1922, em Belém do Pará, a primeira Escola Bíblica Dominical foi realizada como liderança de Gunnar Vingren, e se mantém ativa até hoje. A princípio as lições bíblicas eram veiculadas nos periódicos, até que foram criadas as revistas *Lições Bíblicas da Escola Dominical*, em 1930. SOARES, 2021. p. 95.

<sup>41</sup> NELSON, Samuel. **Samuel Nyström: Pioneiro do Ensino Pentecostal em Escolas Bíblicas**. 1 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008. p. 33.

<sup>42</sup> Em nossa pesquisa só encontramos o registro a partir do período de publicação mensal de publicação do jornal Boa Semente. NELSON, 2008, p. 33.

<sup>43</sup> BERG / VINGREN (ORG), 1987, p. 18.

### 2.2.3 O Jornal do Cuidado Pastoral no Rio de Janeiro da A.D.: O Som Alegre

Alencar comenta que o terceiro jornal utilizado pela liderança da Assembleia de Deus foi o Jornal “O Som Alegre”, publicado no Rio de Janeiro em 1929, na época a capital carioca era o Distrito Federal do Brasil. O jornal foi criado por Gunnar Vingren, quando pastoreava a igreja Assembleia de Deus no Rio de Janeiro, por conta da necessidade da propagação do cuidado pastoral às pessoas cristãs da Capital do Brasil<sup>44</sup>.

Conforme Conde, a expansão do pentecostalismo estava se alastrando pela Capital da República brasileira e inúmeros eram os testemunhos que estavam chegando às mãos dos missionários que estavam na Igreja em Belém do Pará<sup>45</sup>.

Araújo destaca que, o surgimento do Jornal O Som Alegre aconteceu por duas causas, a necessidade da literatura para a evangelização e o cuidado pastoral, e a segunda está atrelada aos atrasos da impressão do jornal Boa Semente que era produzido em Belém (PA)<sup>46</sup>.

Reconhecendo o valor da literatura na evangelização, e constatando que a pouca quantidade que existia não atendia às necessidades, e em sempre era recebida em tempo oportuno, o pastor Vingren e seus auxiliares no Rio de Janeiro resolveram fundar um jornal de caráter evangélico e noticioso.<sup>47</sup>

Portanto, a justificativa da criação do jornal O Som Alegre, acontece por causa dos atrasos da entrega do jornal Boa Semente publicado em Belém do Pará. O objetivo do surgimento do Som Alegre é exatamente para atender as necessidades doutrinárias e publicitárias da Assembleia de Deus carioca. Para Conde, o aparecimento do jornal para os membros da igreja se tornou uma força evangelizadora e acolhedora na capital do país<sup>48</sup>.

### 2.2.4 O Jornal do Cuidado Pastoral Nacional da A.D.: Mensageiro da Paz

O Jornal “Mensageiro da Paz” surgiu como novo órgão oficial da Assembleia de Deus, para proporcionar o cuidado pastoral e a comunicação nacional da igreja, na primeira Convenção Geral da Assembleia de Deus, realizada em Natal (RN), na

---

<sup>44</sup> ALENCAR, 2010, p. 78.

<sup>45</sup> CONDE, 2011, p. 230.

<sup>46</sup> ARAUJO, 2007, p. 819.

<sup>47</sup> CONDE, 2011, p. 240.

<sup>48</sup> CONDE, 2011, p. 240.

década de 1930. Alencar descreve que, levando em consideração as dimensões geográficas do Brasil e viabilidade de uma comunicação na década de 1930, um jornal era o que poderia existir de mais moderno e eficiente para publicidade e propagação dos ensinamentos bíblicos e pastorais da Assembleia de Deus<sup>49</sup>.

Segundo Silas Daniel, a primeira Convenção Geral das Assembleias de Deus aconteceu nos dias 5 a 10 de setembro de 1930, e reuniu a maioria dos pastores nacionais e todos os missionários suecos, na Igreja Assembleia de Deus, na cidade de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte<sup>50</sup>.

De acordo com Daniel, a primeira pauta da Convenção Geral abordava quatro temas, a saber, o primeiro era o relatório do trabalho realizado pelos missionários suecos; o segundo, a nova direção do trabalho pentecostal do Norte e Nordeste; o terceiro, a circulação dos jornais Boa Semente e O Som Alegre; o quarto, o trabalho feminino na igreja brasileira<sup>51</sup>.

Percebe-se que o terceiro ponto da pauta da Convenção Geral foi sobre a circulação dos jornais Boa Semente, produzido no Pará, e O Som Alegre, produzido no Rio de Janeiro. Daniel afirma que uma manifestação de unidade e comunhão tomou conta das reuniões da Convenção, e todos os pastores presentes decidiram pela suspensão dos periódicos para a criação de um novo jornal que representasse a união e o cuidado pastoral da Igreja Assembleia de Deus brasileira<sup>52</sup>.

A proposta foi aprovada pelo missionário Gunnar Vingren. Foi assim que, em 1930, foi criado o jornal Mensageiro da Paz, de circulação nacional, com a redação no Rio de Janeiro e a direção de seu idealizador e fundador, Vingren, auxiliado por Samuel Nystron.<sup>53</sup>

A direção do jornal Mensageiro da Paz passou a ser formada pelos missionários Gunnar Vingren e Samuel Nystron, contando com a colaboração de Frida Vingren e Emílio Conde.

Para Araújo, o aparecimento do Mensageiro da Paz solucionou um problema que os dois jornais pentecostais em circulação haviam criado, tornando-se órgãos

---

<sup>49</sup> ALENCAR, 2010, p. 113.

<sup>50</sup> DANIEL, Silas. **História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil: Os primeiros líderes, debates e resoluções do órgão que moldou a face do Movimento Pentecostal Brasileiro.** 1ªed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 23.

<sup>51</sup> DANIEL, 2004, p. 27.

<sup>52</sup> DANIEL, 2004, p. 32.

<sup>53</sup> DANIEL, 2004, p. 33.

oficiais distintos<sup>54</sup>. Ainda, na primeira edição do Mensageiro da Paz, percebe-se o incentivo por parte da redação do jornal aos seus leitores em propagar o jornal entre os seus familiares, para que os artigos publicados pudessem servir como instrumento de evangelização e acolhimento pastoral da igreja.

O “Mensageiro da Paz” é o portador de Salvação que deve entrar em todos os lares. Todo o crente que tiver o privilegio de lê-lo, deve esforçar-se por propagá-lo entre seus parentes, amigos e conhecidos. Deus recompensa todo aquele que toma interesse pela evangelização (Manter grafia original).<sup>55</sup>

A diretoria do Mensageiro da Paz apresentava o jornal como um portador de Salvação, ou seja, uma ferramenta a ser usada no evangelismo e crescimento da Assembleia de Deus no Brasil. Todavia, o jornal não somente apresentava-se como uma ferramenta de evangelização, mas através das edições do Mensageiro da Paz percebe-se a publicação de artigos de cunho doutrinário e aconselhamento pastoral veiculado entre os leitores de todo o país.

Em 2023, completou-se 93 anos, depois da primeira Convenção Geral realizada em 1930, que decidiu pela criação do Mensageiro da Paz, e o jornal está sendo publicado mensalmente pela Casa Publicadora da Assembleia de Deus (CPAD). O seu caráter, atualmente, é de um veículo midiático que procura atender as necessidades do mercado gospel, apresentando vários anúncios de Bíblias dos mais variados estudos, Livros, Cd’s, e Lições da Escola Bíblica Dominical. Contudo, o jornal apresenta alguns testemunhos, devocionais, resenhas de livros, estudos bíblicos, mensagens escritas, artigos sobre a família, artigos sobre apologética contemporânea, reportagens, informações internacionais, entrevistas, artigos sobre aconselhamento pastoral e as notícias atreladas a Assembleia de Deus Brasileira.

Portanto, o jornal Mensageiro da Paz, desde a sua criação até os dias atuais, tem se apresentado como um veículo de comunicação e de divulgação publicitária das Assembleias de Deus no Brasil. O jornal apresenta em sua estrutura, os artigos doutrinários, os testemunhos de milagres e alguns endereços de templos da Assembleia de Deus que estão espalhados pelo país, com objetivo de levar os leitores a visitarem as igrejas ou até mesmo se converterem ao evangelho através das pregações nos cultos e nos jornais. Por isso, o Jornal Mensageiro da Paz contribuiu

---

<sup>54</sup> ARAUJO, 2007, p. 282.

<sup>55</sup> O MENSAGEIRO DE PAZ. **Jornal Mensageiro da Paz**, órgão das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Jan.: 1 de dezembro de 1930. Anno1, nº 1 (Manter Grafia Original).

para o desenvolvimento publicitário e ao mesmo tempo doutrinário da igreja Assembleia de Deus no Brasil.

### 2.3 ASPECTO DO CUIDADO COMO ACONSELHAMENTO PASTORAL

As publicações dos periódicos, hinos da Harpa Cristã e lições da Escola Bíblia Dominical das Assembleias de Deus no Brasil apresentam o aspecto do cuidado como aconselhamento pastoral. O cuidado pastoral era direcionado através dos jornais para consolar as pessoas, que aceitaram a fé pentecostal, em seus sofrimentos.

A partir da leitura das temáticas teológicas dos jornais, a exemplo do jornal Boa Semente, podemos apresentar o aspecto do cuidado e aconselhamento pastoral em alguns pontos, a saber:

- **“Publicações sobre o compromisso com Cristo”**: que descrevem o fundamento da firmeza da fé, como aspecto de cuidado pastoral, diante dos desafios e aflições enfrentadas pelas novas pessoas convertidas à fé pentecostal.
- **“Publicações sobre o conforto na tribulação”**: que descrevem diretamente o cuidado e aconselhamento pastoral através dos artigos, estudos bíblicos, hinos e testemunhos, orientações para as pessoas cristãos pentecostais que enfrentavam os seus desafios e problemas pessoais.
- **“Publicações sobre a oração”**: as publicações também, apontavam para a necessidade do apego a oração como instrumento de conforto diante das aflições presentes em sua jornada de fé cristã.

De tal modo, quando pensamos sobre as abordagens teológicas do pentecostalismo clássico<sup>56</sup>, encontramos aspectos do cuidado pastoral incentivando

---

<sup>56</sup> Entende-se como Pentecostalismo Clássico Brasileiro, as primeiras igrejas que passaram a propagar a doutrina do batismo com o Espírito Santo, a saber: Assembleia de Deus (1911) e Congregação Cristã no Brasil (1910). Especialmente a Assembleia de Deus que passou a propagar a sua teologia em quatro princípios fundamentados em Cristo, a saber: Jesus Salva, Jesus Cura, Jesus Batiza com o Espírito Santo e Jesus em Breve virá (GUTIÉRREZ, Benjamim F, e CAMPOS, Leonildo Silveira **Na Força do Espírito: Os Pentecostais na América Latina: Um desafio às igrejas históricas** /. Benjamim F. Gutiérrez e Leonildo Silveira Campos (editores); Tradução Júlio Paulo Tavares Zabatiero – São Paulo: Associação Literária Pendão Real, 1996, p. 84).

à audiência das publicações a colocarem os seus problemas e aflições nas mãos do Senhor.

Segundo Alves, nas publicações de artigos dos jornais históricos, é possível encontrar o aspecto do cuidado pastoral:

O primeiro artigo, escrito por Gunnar Vingren como título “*O Batismo no Espírito-Santo*”, apresenta o foco da teologia padrão quádruplo como o Jesus que Batiza com o Espírito Santo. Neste artigo Vingren aborda a importância de o cristão buscar a capacitação do Espírito Santo através do dom da glossolalia (variedade de línguas), para a capacitação pessoal do cristão, sendo um meio de experiência espiritual, como assunto de grande importância baseando-se na Bíblia Sagrada. A fim de fortalecer a fé do novo crente, diante das lutas e dificuldades que iriam enfrentar por causa da perseguição religiosa e teológica ao pentecostalismo (BOA SEMENTE, 1919, ANNO1, Nº 1).

Para contextualizarmos, a importância de entendermos que experiência pentecostal, em 1932, Emílio Conde informou em uma coluna “Actualidades”, no mensageiro da Paz de novembro, p. 7, 2ª quinzena, que fora publicado um folheto por todo o Brasil, recomendado por parte da liderança da Igreja Presbiteriana sob o título “Heresia Pentecostal” contra os cristãos e a experiência pentecostal das Assembleias de Deus, que teria o objetivo de fortalecer a fé dos novos cristãos<sup>57</sup>.

Podemos observar que o cuidado pastoral era apresentado através de orientações à firmeza da fé pentecostal, mesmo diante das acusações de heresia. No pentecostalismo, a experiência com o Batismo com o Espírito Santo<sup>58</sup> é ensinada e encorajada aos novos convertidos à fé, como forma de fortalecimento espiritual diante das aflições.

Ainda, Alves apresenta que um artigo escrito por Daniel Berg intitulado “O Senhor é o nosso médico”, apresenta o cuidado como aspecto pastoral da fé pentecostal:

Escrito por Daniel Berg intitulado “O Senhor é o nosso médico” reporta-se na teologia padrão quádruplo como Jesus que Cura todas as nossas enfermidades. Berg apresenta um estudo bíblico sobre a importância da crença na cura divina, para todos aqueles que estão salvos em Cristo, pois somente através de Jesus os crentes podem experimentar a cura divina. Isso engloba, tanto a cura física como a cura na alma, demonstrando que a experiência pentecostal com o Espírito Santo, leva o cristão a enfrentar as suas aflições pessoais sendo fiéis a Jesus (BOA SEMENTE, 1919, ANNO1, Nº 1).

Para os pentecostais, principalmente neste período histórico, a cura das enfermidades psíquicas e físicas estão fortemente veiculadas ao problema do pecado e da moral de cada indivíduo e para que a cura física ou na alma acontecesse era necessário que o pecado fosse confessado, abandonando o

<sup>57</sup> ALVES / FARJADO, 2021, p. 20.

<sup>58</sup> Conforme a Declaração de Fé das Assembleias de Deus, o batismo com o Espírito Santo é uma ação sobrenatural distinta da salvação. E ele é demonstrado através desse revestimento do poder do alto sobre a vida do crente. O batismo com o Espírito Santo é resultado da obra de Cristo no Calvário; ele faz parte desse plano de Deus para a Igreja cristã (SILVA, 2017, p. 165).

medo e a ansiedade, buscando a experiência com o Espírito Santo através dos dons espirituais <sup>59</sup>.

O aconselhamento Pastoral estava presente nas publicações da Igreja Assembleia de Deus para fortalecer a fé na cura divina, a comunhão e a relevância da fé pentecostal. Alves descreve o contexto de perseguição aos pentecostais no interior do Brasil:

A perseguição aos crentes pentecostais no Brasil não era só preconceito religioso, mas abrangia as questões socioeconômicas e políticas, resultando muitas das vezes em violência física. Na década de 40, o padre da igreja católica da cidade Conceição do Coité, na Bahia, com apoio da prefeitura chegou a proibir o enterro dos crentes no cemitério da cidade, daí então, a importância destes artigos de aconselhamento pastoral aos fiéis do movimento como consolo e voz de esperança<sup>60</sup>.

Além do mais, existe uma diversa contribuição de hinos publicados na Harpa Cristã, utilizada nos cultos assembleianos que apresentam de forma direta o cuidado pastoral. Observe parte do hino 61 da Harpa Cristã, escrito por Paulo Leivas Macalão<sup>61</sup>, que tem por título: “Deus Tomará Conta de Ti”.

Em toda prova, irmão, o Senhor Tomará conta de ti. Cristo, que é teu amado Pastor, Tomará conta de ti; Deus tomará conta de ti; Deus tomará conta de ti; Nele descansa, sempre aqui; Pois tem cuidado Deus, de ti” (HC 61 – P.L.M.).<sup>62</sup>

Quando se é observado o contexto de perseguição e lutas enfrentadas por diversos membros da Assembleia de Deus, percebe-se, a partir da declaração apresentada na segunda estrofe e coro do hino 61 da Harpa Cristã, o aspecto do cuidado pastoral na esperança e aconselhamento pastoral as suas canções. Poderíamos dizer, que a partir dessa estrofe do hino, que quem cuida, toma conta, é o pastor, é o próprio Cristo e Deus, que sempre ajuda no processo de sofrimento.

O aspecto do cuidado como aconselhamento pastoral está presente em diversas publicações da Assembleia de Deus, desde as primeiras iniciativas de divulgação da doutrina pentecostal no Brasil. Essas publicações marcaram diversas vidas por todo país, que aceitaram a fé pentecostal, através das suas orientações

<sup>59</sup> ALVES / FARJADO, 2021, p. 21.

<sup>60</sup> ALVES / FARJADO, 2021, p. 23.

<sup>61</sup> Paulo Leivas Macalão (1903-1982) foi um evangelista pentecostal, músico, compositor e pastor da Assembleia de Deus Ministério Madureira e antigo líder da CGADB.

<sup>62</sup> **BÍBLIA SAGRADA E HARPA CRISTÃ** – Ed. Comemorativa. Barueri, SP; Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2022.

bíblicas pastorais, hinos, poemas, testemunhos, lições da Escola Bíblica Dominical e diversos estudos bíblicos.

No artigo publicado no jornal Mensageiro da Paz, escrito por José Teixeira Rego, em 1931, apresenta o seguinte título “Perseguidos, mas não destruídos” que apresenta o cuidado pastoral diante da perseguição enfrentada pelas pessoas cristãs que permaneciam firmes em Cristo<sup>63</sup>.

Logo, o registro histórico da formação da Assembleia de Deus no Brasil é relevante para a construção do pensamento teológico sobre o cuidado. A partir da experiência vivida pelos pioneiros da denominação, e seus ensinamentos sobre a vitória sobre o sofrimento, registrados nos veículos oficiais da Igreja, encontra-se uma possível construção da teologia com aspectos do cuidado, a partir da hermenêutica pentecostal.

Portanto, o contexto histórico da fundação das Assembleias de Deus ajuda a entender o aspecto do Aconselhamento Pastoral Pentecostal, registrado nos documentos impressos da denominação. Por isso, no próximo capítulo, apresentaremos argumentos sobre a teologia pentecostal, que vai além de leitura hermenêutica sobre pneumatologia, com ênfase na atualidade dos dons espirituais, mas que também apresenta a presença de fundamentos teológicos sobre o cuidado pastoral, a partir da leitura dos quatro pilares, a saber: Jesus Salva, Jesus Cura, Jesus Batiza com o Espírito Santo e Jesus em Breve Virá, propagados nas publicações Impressas da Igreja por todo o Brasil.

---

<sup>63</sup> MESQUITA, 2004, p. 94, 95.

### 3. AS PUBLICAÇÕES E O CUIDADO PASTORAL NA TEOLOGIA PENTECOSTAL

A Teologia Pentecostal é uma leitura que se concentra no papel do Espírito Santo, como a terceira pessoa da Santíssima Trindade, sendo Deus igual ao Pai e ao Filho. Para os pentecostais, o Espírito Santo não é parte de uma divindade, mas sim, Deus, em toda a sua plenitude, autoexistente e absolutamente autônomo<sup>64</sup>.

Os pentecostais também acreditam na atualidade e evidência dos dons espirituais e na cura física e emocional, como sinais maravilhosos da ação do Espírito Santo<sup>65</sup>. Além disso, enfatizam, em sua teologia, a importância da evangelização e do discipulado, bem como a sua forma de adoração vibrante, na busca pela obediência a vontade do Senhor. Ainda, na teologia pentecostal, é possível encontrar aspectos do cuidado pastoral, desde as primeiras publicações dos periódicos das Assembleias de Deus no Brasil, com o objetivo de orientar os membros da denominação a enfrentarem os seus desafios pessoais e permanecerem firmes na fé em Cristo Jesus.

Igualmente, este capítulo tem como proposta apresentar aspectos do cuidado pastoral presentes nas publicações das Assembleias de Deus, que tinham como objetivo era orientar diversas pessoas cristãs pentecostais, a enfrentar algumas perseguições por causa da sua fé em Jesus, em diferentes contextos e em diversas regiões do Brasil.

#### 3.1 RELEITURA DA TEOLOGIA PENTECOSTAL NAS PUBLICAÇÕES DA ASSEMBLEIA DE DEUS

A Teologia Pentecostal está presente nas publicações das Assembleias de Deus, nos periódicos dos jornais, nos estudos bíblicos, nos artigos teológicos, na Escola Bíblica Dominical, nos hinos da Harpa Cristã, no próprio Credo<sup>66</sup> da denominação, com o objetivo de orientar todas as pessoas que frequentam a Igreja Assembleia de Deus a compreenderem a sua linha de pensamento teológica.

Em 2017, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), reapresentou a Declaração de Fé das Assembleias de Deus, ampliada e organizada

---

<sup>64</sup> SILVA, 2017, p. 67.

<sup>65</sup> SILVA, 2017, p. 171.

<sup>66</sup> A primeira resolução das Assembleias de Deus no Brasil, foi publicada em 15 de julho 1969 no Jornal Mensageiro da Paz. GONÇALVES, José. **A Glossolalia e a Formação das Assembleias de Deus: Um Resgate Histórico da Soteriologia e Pneumatologia no Início do Movimento Pentecostal**. CPAD, Rio de Janeiro 2022, p. 499.

pelo pastor Esequias Soares. A declaração de fé é fundamentada em 16 princípios de fé pautados na palavra de Deus e visão hermenêutica da denominação, a saber:

- 1) Cremos na inspiração divina verbal e plenária da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé e prática para a vida e o caráter cristão (2 Tm 3.14-17);
- 2) Cremos em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas distintas que, embora distintas, são iguais em poder, glória e majestade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; Criador do Universo, de todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, e, de maneira especial, os seres humanos, por um ato sobrenatural e imediato, e não por um processo evolutivo (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29; Gn 1.1; 2.7; Hb 11.3 e Ap 4.11);
- 3) Cremos no Senhor Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, plenamente Deus, plenamente Homem, na concepção e no seu nascimento virginal, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e em sua ascensão vitoriosa aos céus como Salvador do mundo (Jo 3.16-18; Rm 1.3,4; Is 7.14; Mt 1.23; Hb 10.12; Rm 8.34 e At 1.9);
- 4) Cremos no Espírito Santo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade, consubstancial com o Pai e o Filho, Senhor e Vivificador; que convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo; que regenera o pecador; que falou por meio dos profetas e continua guiando o seu povo (2 Co 13.13; 2 Co 3.6,17; Rm 8.2; Jo 16.11; Tt 3.5; 2 Pe 1.21 e Jo 16.13);
- 5) Cremos na pecaminosidade do homem, que o destituiu da glória de Deus e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo podem restaurá-lo a Deus (Rm 3.23; At 3.19);
- 6) Cremos na necessidade absoluta do novo nascimento pela graça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus para tornar o homem aceito no Reino dos Céus (Jo 3.3-8, Ef 2.8,9);
- 7) Cremos no perdão dos pecados, na salvação plena e na justificação pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26; Hb 7.25; 5.9);
- 8) Cremos na Igreja, que é o corpo de Cristo, coluna e firmeza da verdade, una, santa e universal assembleia dos fiéis remidos de todas as eras e todos os lugares, chamados do mundo pelo Espírito Santo para seguir a Cristo e adorar a Deus (1 Co 12.27; Jo 4.23; 1 Tm 3.15; Hb 12.23; Ap22.17);
- 9) Cremos no batismo bíblico efetuado por imersão em águas, uma só vez, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6; Cl 2.12);
- 10) Na necessidade e na possibilidade de termos vida santa e irrepreensível por obra do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas de Jesus Cristo (Hb 9.-14; 1 Pe 1.15);
- 11) No batismo no Espírito Santo, conforme as Escrituras, que nos é dado por Jesus Cristo, demonstrado pela evidência física do falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7);
- 12) Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme sua soberana vontade para o que for útil (1 Co 12.1-12);

- 13) Na segunda vinda de Cristo, em duas fases distintas: a primeira — invisível ao mundo, para arrebatá-la antes da Grande Tribulação; a segunda — visível e corporal, com a sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1 Ts 4.16, 17; 1 Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5; Jd 1.14);
- 14) No comparecimento ante o Tribunal de Cristo de todos os cristãos arrebatados, para receberem a recompensa pelos seus feitos em favor da causa de Cristo na Terra (2 Co 5.10);
- 15) No Juízo Final, onde comparecerão todos os ímpios: desde a Criação até o fim do Milênio; os que morrerem durante o período milênial e os que, ao final desta época, estiverem vivos. E na eternidade de tristeza e tormento para os infiéis e vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis de todos os tempos (Mt 25.46; Is 65.20; Ap 20.11-15; 21.1-4).
- 16) Cremos, também, que o casamento foi instituído por Deus e ratificado por nosso Senhor Jesus Cristo como união entre um homem e uma mulher, nascidos macho e fêmea, respectivamente, em conformidade com o definido pelo sexo de criação geneticamente determinado (Gn 2.18; Jo 2.1,2; Gn 2.24; 1.27).<sup>67</sup>

Para Esequias Soares, a teologia pentecostal, principalmente no pentecostalismo clássico, é bíblica. Pois, a ideia de que os pentecostais baseiam suas crenças nas emoções é equivocada, já que os milagres das manifestações espirituais, são demonstrados como fatos confirmados por testemunhas oculares que fizeram parte da Igreja primitiva<sup>68</sup>.

Segundo Donald Dayton, a teologia pentecostal surge refletindo uma surpreendente variedade doutrinária, que apresenta não só as doutrinas clássicas comuns ao cristianismo como acréscimos característicos do pentecostalismo, a exemplo das línguas estranhas, batismo no Espírito Santo, curas divinas, santificação, é uma fé voltada para a experiência pessoal com a salvação em Cristo<sup>69</sup>.

Ainda, Dayton aponta que, a leitura hermenêutica pentecostal se apresenta com o padrão geral da recepção do Espírito Santo pela Igreja primitiva, apresentado em Atos. Entende-se que esse padrão deve ser repetido individualmente na vida de cada pessoa cristã, especialmente por ela ser uma experiência vivida pela Igreja dos dias bíblicos<sup>70</sup>.

---

<sup>67</sup> SILVA, Esequias Soares. **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**: Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e breve voltará. Esequias Soares Silva (ORG) 1ª Edição CPAD, Rio de Janeiro 2017. p. 21-24.

<sup>68</sup> SOARES, Esequias. **O Verdadeiro Pentecostalismo**: a atualidade da doutrina bíblica sobre a atuação do Espírito Santo. CPAD, Rio de Janeiro, 2020. p. 56.

<sup>69</sup> DAYTON, 2018, p. 40.

<sup>70</sup> DAYTON, 2018, p. 55.

Ainda, a Declaração de Fé das Assembleias de Deus, publicada em 2017, pela CPAD, destaca que os pentecostais se fundamentam na atualidade dos dons espirituais como capacitações especiais e instrumentos de conforto<sup>71</sup>:

**Creemos, professamos e ensinamos que os dons do Espírito Santo são atuais e presentes na vida da Igreja. O batismo no Espírito Santo é um dom:** “e recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2.38) e é para todos os crentes: “Porque a promessa vos diz a respeito de vós, a vossos filhos e a todos os que estão de longe: a todos quantos Deus, nosso Senhor chamar” (At 2.39); mas os dons do Espírito Santo, ou "espirituais" na linguagem paulina: "Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes" (1 Co 12.1) são restritos. **Esses dons são capacitações especiais e sobrenaturais concedidas pelo Espírito de Deus ao crente para serviço especial na execução dos propósitos divinos por meio da Igreja:** "Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil" (1 Co 12.7). **São recursos sobrenaturais do Espírito Santo operados por meio dos seres humanos, os crentes em Jesus, enquanto a Igreja estiver na terra, pois, no Céu, não precisaremos mais deles.** É por meio da Igreja que o Espírito Santo manifesta ao mundo o poder de Deus, usando os dons espirituais. **Eles são dados à Igreja para sua edificação espiritual, seu conforto e seu crescimento espiritual.** Os dons espirituais são vários, e nenhuma lista deles no Novo Testamento pretende ser exaustiva; e nem mesmo existe a expressão "estes são os dons espirituais". Em Romanos, aparece uma lista deles, mas não são os mesmos da lista dos nove dons, exceto o dom de profecia, que aparece em ambas as listas. Há outra lista que repete os dons de variedade de línguas e os dons de curar (**Grifo nosso**).<sup>72</sup>

Como está descrito na Declaração de Fé das Assembleias de Deus, os dons espirituais são capacitações sobrenaturais dados à Igreja para o seu cuidado e edificação. No entendimento hermenêutico pentecostal, os dons são capacitações que são operadas por meio do Espírito Santo na vida das pessoas cristãs, na dinâmica da vida da Igreja. Nesse mesmo entendimento, os dons podem ser concedidos em qualquer fase da vida cristã, a partir da evidência inicial do falar em línguas<sup>73</sup> (no início da fé, no batismo, ou ao longo da carreira cristã). Ainda, sobre a crença na atualidade dos dons espirituais, os pentecostais professam o entendimento da ação do Espírito Santo como agente de edificação espiritual, consolo, conforto e seu crescimento espiritual de cada pessoa cristã. Ou seja, na compreensão pentecostal, há uma

<sup>71</sup> O uso dos dons espirituais é essencial nas reuniões pentecostais, na vida pessoal e no serviço da evangelização. Quando nós lemos 1 Co 12.8-10 encontramos listas específicas que o ap. Paulo apresenta, em três categorias. Ali nós encontramos os dons de poder, de revelação e de inspiração. Há quem acredite que existem apenas 9 dons, pois interpreta como únicos os apresentados nos vv. 8-10. Mas, o apóstolo apresenta mais duas listas de dons espirituais em Romanos (12.6-8) e outra em Efésios (4.8-11). É importante notarmos que em nenhum lugar o apóstolo limita o número de dons (SILVA, 2017, p.171).

<sup>72</sup> SILVA, 2017, p. 170.

<sup>73</sup> SILVA, 2017, p. 169.

abertura para o entendimento do cuidado através da leitura bíblica e manifestações sobrenaturais.

Em tempo, aponta-se quais as construções históricas para o pensamento pentecostal brasileiro, professada pelos pioneiros da Assembleia de Deus. Segundo Araújo, ao pesquisar sobre a história da Assembleia de Deus brasileira, percebe-se que, em seus primeiros 40 anos, a orientação teológica dos missionários suecos era soberana na formação doutrinária da denominação<sup>74</sup>.

Nos primeiros anos, a voz da teologia assembleiana eram os artigos dos suecos nos jornais Boa Semente, O Som Alegre e Mensageiro da Paz e a série de Lições Bíblicas para as escolas dominicais, com comentários, exclusivamente, dos missionários escandinavos. Nas primeiras décadas<sup>75</sup>.

Os ensinamentos dos pioneiros do Pentecostalismo Clássico acolheram as pessoas de diferentes classes econômicas, incentivando-as em suas percepções e experiências, a experimentarem o Batismo no Espírito Santo, para enfrentar as lutas e preocupações, apontando para a fé renovada em Cristo, através de artigos e estudos publicados nos jornais.

A teologia pentecostal produzida pelos pioneiros da denominação apresentava quatro pilares que são universais para o pentecostalismo, a saber, Jesus salva, cura, batiza com o Espírito Santo e em breve virá<sup>76</sup>. O objetivo da teologia pentecostal é de orientar os membros da denominação, com o conforto e consolo espiritual, em sua vida pessoal, a enfrentarem suas dificuldades diárias. Sendo assim, analisaremos alguns artigos publicados pelos missionários suecos, como instrumentos de consolo, fortalecimento da fé e cuidado pastoral, nos quais se observam nos quatro pilares universais do pentecostalismo.

### 3.1.1 O Cuidado na Aspecto da Salvação: - Jesus Salva

“Jesus Salva” é o primeiro pilar da doutrina propagada pelo pentecostalismo. Acreditar na salvação é um livramento do poder da maldição do pecado e a restituição do ser humano no cuidado da plena comunhão com Deus, através da fé somente em Cristo<sup>77</sup>.

---

<sup>74</sup> ARAÚJO, 2007, p. 558.

<sup>75</sup> ARAÚJO, 2007, p. 558.

<sup>76</sup> DAYTON, 2018, p. 51.

<sup>77</sup> SILVA, 2017, p. 109.

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus destaca que a salvação em Cristo é oferecida pela graça de Deus, mediante a fé no sacrifício de Jesus Cristo na cruz do Calvário<sup>78</sup>. A compreensão sobre a salvação em Jesus, para os pentecostais, é completa e eficaz, ela não é uma aceitação intelectual, mas é um renascimento espiritual, que se dá na vida da pessoa pecadora por meio do arrependimento<sup>79</sup>.

Ainda, a compreensão sobre a doutrina da salvação pentecostal, entende que, à luz das Escrituras Sagradas, após a pessoa cristã experimentar a salvação, ela tem a responsabilidade de zelar pela manutenção da salvação, em santificação pessoal, pois há possibilidade dela, mediante o mal uso do livre arbítrio, pode perder a salvação, temporariamente ou eternamente, quando se afasta da fé<sup>80</sup>.

Segundo José Gonçalves, a soteriologia que Gunnar Vingren propagava era reformada com contornos arminianos bem definidos<sup>81</sup>.

Em um artigo intitulado “Quem será Salvo”, escrito 1931 no periódico Mensageiro da Paz, ele afirma a depravação do pecado: “O homem é pecador e precisa ser salvo” e que todos estão debaixo do pecado. Dessa forma, Vingren destaca o processo da salvação sendo uma iniciativa divina, e não do homem... A salvação, portanto é um presente, porém demanda uma resposta de quem ouve...Vingren também acentua a necessidade de uma resposta por parte do homem à mensagem do Evangelho, pois o evangelho precisa ser aceito pela fé<sup>82</sup>.

Gunnar Vingren acreditava que a salvação é ato da ação de Deus em sua maravilhosa graça, mas acentuava a necessidade de uma atitude humana, para, através da fé, aceitar a mensagem do evangelho. Isso porque, no início do movimento pentecostal no Brasil, muitas pessoas que acreditaram nos ensinamentos da fé pentecostal sofreram diversas perseguições, no trabalho, na família, no convívio social, dado a necessidade de apresentar a firmeza da fé em Cristo<sup>83</sup>.

Nils Kastberg, comentando pastoralmente sobre a doutrina da salvação, em artigo intitulado “Cristo fez-se maldição por nós”, publicado no periódico “O Som Alegre” (1930), destaca a necessidade da compreensão da profundidade dos sofrimentos de Cristo por nossos pecados. O sofrimento da humanidade é resultado da desobediência e erro. Porquanto, ninguém e nenhuma coisa poderia livrar os filhos

---

<sup>78</sup> SILVA, 2017, p. 111.

<sup>79</sup> SILVA, 2017, p. 111.

<sup>80</sup> SILVA, 2017, p. 114.

<sup>81</sup> GONÇALVES, 2022, p. 413.

<sup>82</sup> GONÇALVES, 2022, p. 414.

<sup>83</sup> ARAÚJO, 2007, p. 637.

de Adão da maldição do pecado. Mas, somente através da morte de Cristo, na cruz do Calvário, o ser humano está livre desta maldição, obtendo a salvação pela fé<sup>84</sup>.

Otto Nelson, em outro artigo sobre a salvação, intitulado “Vitória do Crente”, publicado em janeiro de 1919, no periódico “Boa Semente”, aponta de forma pastoral e cuidadosa sobre a necessidade da firmeza da fé em sua santificação, com o objetivo de valorizar a salvação em Cristo. Ainda, Nelson, afirma que a pessoa que está em um relacionamento próximo de Cristo obtém vitória sobre o mundo, quando alimenta diariamente o seu espírito, ao orar, praticando a leitura devocional bíblia, exercitando a santificação e dono testemunho da sua salvação em atitudes diárias<sup>85</sup>.

Para Araújo, o movimento pentecostal enfrentou hostilidade em toda a parte do país, sendo que as maiores incidências ocorriam no Nordeste. Sempre que os pioneiros pentecostais podiam, junto aos estudos bíblicos, publicavam orientações e cuidados pastorais, relatos nos periódicos<sup>86</sup>.

Frida Vingren, em outro artigo sobre a salvação, intitulado “Cristo Ressuscitado”, publicado na 1ª quinzena de abril 1931, no periódico “Mensageiro da Paz”, afirma que

O Cordeiro que deu a sua vida na cruz do Calvário ressuscitou como o leão da tribo de Judá – como o Rei dos reis, o Senhor dos senhores. A sua vitória foi completa. Ele pisou em cima da cabeça da velha serpente, esmagando-le a força. Quebrando as cadeias da morte, trouxe à luz a via e a incorruptibilidade! Aleluia!<sup>87</sup>

Para a autora, Cristo ressuscitado é a base da fé pentecostal na salvação. Aqueles que experimentam o consolo dessa salvação, possuem um coração quebrantado e contrito, mesmo em dificuldades pessoais, experimentam o cuidado e a alegria que emana do Cristo ressuscitado.

Araújo comenta que, centenas de crentes da Assembleia de Deus, em todas as partes do país, receberam a marca da perseguição, mas não desanimaram, seguiram avante, contribuindo com coragem para a propagação da fé pentecostal no Brasil<sup>88</sup>.

---

<sup>84</sup> MESQUITA, Antônio Pereira de. **Artigos Históricos Mensageiro da Paz: Os artigos que marcaram a história e a Teologia do Movimento Pentecostal no Brasil- Vol. 01 CPAD, Rio de Janeiro 2004. p. 51.**

<sup>85</sup> MESQUITA, 2004, p. 26.

<sup>86</sup> ARAÚJO, 2007, p. 637.

<sup>87</sup> MESQUITA, 2004, p. 81-83.

<sup>88</sup> ARAUJO, 2007, p. 637.

Ainda, Vingren, em outro artigo com o título “Ganhando o mundo e perdendo a alma!”, publicado na 1ª quinzena de setembro de 1931, no “Mensageiro da Paz”, aponta, de forma pastoral, para a relevância de permanecer em Cristo e sobre o perigo de perder a salvação em busca das riquezas passageiras deste mundo.

Buscas tu riquezas e tesouros desta vida? Lembra-te de que não poderão satisfazer a tua alma imortal... Ter a vida segura vale mais que o ouro. Só em Jesus Cristo a nossa alma é segura e salva. Esta felicidade não podemos trocar pelas coisas desta vida. Pois tudo há de perecer, tudo acaba!<sup>89</sup>

Observe que a salvação, na compreensão pentecostal, está firmada no compromisso da fidelidade em Cristo, na decisão pessoal do cristão em permanecer firme em sua salvação pela fé, mesmo diante das tribulações da vida. Essa é compreensão do cuidado pastoral compartilhada pelos pioneiros suecos, que publicavam os seus estudos bíblicos nos periódicos da Assembleia de Deus no Brasil.

Segundo Eduardo Leandro Alves, os pioneiros da Assembleia de Deus eram pobres financeiramente, pois eram imigrantes da Suécia, que vieram para o Brasil, seguindo um sonho de serem missionários, que Deus havia os enviado, para anunciar a mensagem da salvação e a fé pentecostal no país<sup>90</sup>.

Portanto, percebemos que o entendimento teológico pentecostal sobre a soteriologia<sup>91</sup> se torna um dos pilares da fé pentecostal, fundamentando-se sob o tema: “Jesus salva”. A compreensão hermenêutica pentecostal da salvação em Jesus, é vista como ação da libertação do pecado e nova vida da pessoa cristã. A mensagem da salvação é vista como cuidado, conforto, esperança, garantia de vitória pela fé, das perseguições, preocupações e aflições da vida, que diversos membros da Assembleia de Deus, em diferentes contextos sociológicos do Brasil enfrentavam.

### 3.1.2 A Pregação da Cura Física e Emocional: - Jesus Cura

“Jesus Cura” é o segundo pilar professado pelo pentecostalismo de linha clássica. Ensina que a cura física, emocional e espiritual é possível, através da fé em

---

<sup>89</sup> MESQUITA, 2004, p. 108.

<sup>90</sup> ALVES, Eduardo Leandro. **A Sociedade Brasileira e o Pentecostalismo Clássico: Razões socioculturais entre a teologia pentecostal e a religiosidade brasileira**. 1ªEd. CPAD, Rio de Janeiro 2021. p. 75.

<sup>91</sup> Soteriologia, também conhecida como doutrina bíblica e sistemática, sobre a obra da salvação realizada por plano de Deus, através de Jesus Cristo.

Jesus. A Declaração de Fé das Assembleias de Deus afirma que os dons espirituais são atuais e presentes na vida da igreja e entre eles estão os dons de curas<sup>92</sup>.

Quanto aos dons de curas, **são manifestações do poder do Espírito Santo que operam de maneira multiforme para curar doenças e enfermidades do corpo, da alma ou psicossomáticas**, sempre concedidas pelo Espírito Santo à pessoa que irá ministra-la, pois é Deus quem cura e somente a Ele pertence a glória<sup>93</sup>. (**Grifo nosso**).

Conforme Donald Dayton, o pentecostalismo afirma, de forma integral, o lugar dos milagres e curas literais no ministério de Jesus e na Igreja primitiva. As manifestações acontecem atualmente e servem de sinal de segurança da fé pessoal para a pessoa crente e testemunho do poder de Deus para aquelas pessoas que não crentes<sup>94</sup>.

Ainda Dayton aponta que a compressão hermenêutica pentecostal toma como base a imutabilidade de Deus, ao afirmar que os elementos sobrenaturais e manifestações de milagres da era apostólica também estão presentes na atualidade<sup>95</sup>.

Ainda, na Declaração de Fé das Assembleias de Deus, o entendimento sobre as curas divinas é demonstrado como fundamento de fé e cuidado com as pessoas aflitas:

**Creemos, professamos e ensinamos que a cura divina é um ato da soberania, graça e misericórdia divina, que, através do poder do Espírito Santo, restaura física e/ou emocionalmente aqueles que demonstram fé em Jesus Cristo.** Deus fez o homem um ser integral, formado por uma parte material e outra imaterial. A parte material, o corpo, é tão importante quanto a imaterial, a alma e o espírito. A Bíblia mostra que a obra redentora de Cristo incluiu também o corpo: "Gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo" (Rm 8.23). A vontade de Deus é, portanto, curar tanto a alma como o corpo: "É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades" (Sl 103.3). Faz parte da natureza divina curar os enfermos, e Deus assim o faz **para demonstrar o seu poder e amor pelos afligidos**<sup>96</sup>. (**Grifo nosso**).

O ensino sobre as curas divinas faz parte da fé pentecostal, como aspecto do cuidado pastoral, desde o início do pentecostalismo brasileiro. Conforme Eduardo Leandro Alves, no início do século XX, especialmente em Belém do Pará, onde nasce a Igreja Assembleia de Deus, um surto de doenças, como malária, assolava a população paraense. Os hospitais daquele período não possuíam estrutura suficiente

---

<sup>92</sup> SILVA, 2017, p. 171.

<sup>93</sup> SILVA, 2017, p. 174.

<sup>94</sup> DAYTON, 2018, p. 57.

<sup>95</sup> DAYTON, 2018, p. 60.

<sup>96</sup> SILVA, 2017, p. 179.

para lidar com a epidemia<sup>97</sup>. É nesse contexto que a mensagem de “Cura pela fé” floresce, e transmite consolo e conforto aos aflitos.

Daniel Berg, pioneiro da Assembleia de Deus, registra em seu diário a cura de uma menina que estava enferma e foi curada após uma visita pastoral:

Fomos até o quarto da menina enferma. As venezianas estavam fechadas; quase não havia claridade ali. Ao lado da cama estava um bandolim pendurado. Apanhei e comecei a tocar e a cantar, e cujas palavras eram: “Na Bíblia há um tesouro, procura-o, procura-o”. A menina levantou a cabeça, olhou na minha direção e um sorriso nasceu em seus lábios. A mãe começou a chorar de emoção. Havia muito tempo que não via a sua filha sorrir. (...) Convidei-a a oramos juntos ao Senhor pedindo-lhe que curasse sua filha. Ajoelhamo-nos à beira da cama e entregamos aquela menina a Jesus. Deixei aquele lar com a certeza de que aquela senhora havia encontrado o Salvador; ela se sentia tranquila acerca da menina enferma. Algum tempo depois, visitei a casa da viúva. Ela contou-me que Jesus curara a sua filha, e que havia aceitando a Jesus como Salvador<sup>98</sup>.

Todavia, é importante ressaltar que os pentecostais reconhecem a importância da ciência médica, mas a mesma tem suas limitações. Por isso, a cura de enfermidades propagada pelo pentecostalismo é vista como um milagre da ação de Deus<sup>99</sup>. Segundo Soares, no pentecostalismo de linha clássica a cura divina é atual e real, sendo um milagre que só acontece quando Deus, de forma sobrenatural, deseja<sup>100</sup>.

De acordo com Alves, os missionários suecos, conhecedores dos propósitos de Deus, trabalhavam para oferecer um conforto espiritual para os doentes, familiares de doentes e entes queridos<sup>101</sup>.

Em um artigo publicado em janeiro de 1919, no periódico “Boa Semente”, com o título “O Senhor é o nosso Médico”, Berg apresenta, para os seus leitores, que Deus tem feito tudo quanto é necessário para que o pecador seja salvo. O missionário acrescenta que, uma das ações poderosas do Senhor são as curas divinas, e descrevia que Jesus já levou sobre si todas as nossas enfermidades<sup>102</sup>.

Nystrom, em uma Lição de Escola Bíblica Dominical, do 2º Trimestre de 1941, com o tema “Exílio e a Restauração”, destaca que o Senhor não é um pastor descuidado e sem recursos. Ele sai à procura das suas ovelhas (a pessoas crentes)

---

<sup>97</sup> ALVES, 2021, p. 90.

<sup>98</sup> BERG, Daniel. **Enviado por Deus: Memórias de Daniel Berg Fundador das Assembleias de Deus no Brasil**. CPAD, Rio de Janeiro 2011. p. 99-100.

<sup>99</sup> SOARES, 2020, p. 129.

<sup>100</sup> SOARES, 2020, p. 131.

<sup>101</sup> ALVES, 2021, p. 90.

<sup>102</sup> MESQUITA, 2004, p. 23.

para as livrar das circunstâncias difíceis (as enfermidades). A cura das ovelhas é a sua obra, para restaurar vidas<sup>103</sup>.

Torna-se importante destacar que, no pentecostalismo, propagado pelos missionários suecos, fundadores da Assembleia de Deus, o problema das enfermidades e doenças está fortemente vinculado ao problema do pecado. Eles afirmavam que o pecado é a origem das doenças físicas, psicológicas e psicossomáticas, que assolam os seres humanos<sup>104</sup>.

A teologia pentecostal, ensinada pelos pioneiros e distribuída nos materiais impressos da denominação, tem como entendimento, e forma de cuidado pastoral, que os impedimentos à cura divina são: a) o pecado não confessado (Tg 5.16); b) a opressão ou domínio demoníaco (Lc 13.11-13); c) o medo ou ansiedade aguda (Pv 3.5-8; Fp 4.6,7); insucessos no passado que debilitam a fé hoje (Mc 5.26; Jo 5.5-7); d) o ensino antibíblico (Mc 3.1-5); e) a negligência dos presbíteros e obreiros no que concerne à oração de fé (Tg 5.14-16); f) o descuido da igreja em buscar e receber os dons de operação de milagres e de curas (At 4.29,30); g) a incredulidade (Mc 6.3-6); h) a irreverência com as coisas santas do Senhor (1Co 11.29,30)<sup>105</sup>.

Assim, percebe-se que, no pentecostalismo de linha clássica há uma ênfase muito forte sobre o aspecto celebrativo das curas divinas. Há diversos testemunhos, anexados nas publicações, de como a ação de Deus, presente entre as pessoas cristãs publicados nos materiais impressos da Assembleia de Deus.

### 3.1.3 O Aspecto do Consolo e o Encorajamento: - Jesus Batiza com o Espírito Santo

A mensagem “Jesus Batiza com o Espírito Santo” é uma das maiores chaves hermenêuticas no movimento pentecostal<sup>106</sup>. O pentecostalismo professa a ação pessoal do Espírito Santo na vida cristão e a evidência e atualidade dos dons espirituais<sup>107</sup>. O batismo com o Espírito Santo, no pentecostalismo, é entendido em um aspecto de como revestimento espiritual de poder. O batismo no Espírito é

<sup>103</sup> **Coleção Lições Bíblicas 1941-1945** - Vol. 02, CPAD, Rio de Janeiro, 2011. p. 13.

<sup>104</sup> ARAÚJO, 2007, p. 253.

<sup>105</sup> ARAÚJO, 2007, p. 254.

<sup>106</sup> A Hermenêutica Pentecostal do Batismo com o Espírito Santo, passa a ser propagada por Charles Fox Parham (1873 -1929) um pregador *Holines* ligado a tradição wesleiana e fundador da Escola Bíblica Betel em Topeka. GONÇALVES, 2022. p. 43-44.

<sup>107</sup> SILVA, 2017, p. 165.

evidenciado para fortalecimento da fé e encorajamento para uma obra específica ou missionária na vida da pessoa cristã<sup>108</sup>.

É importante destacar que, o entendimento pentecostal sobre o batismo com o Espírito Santo é distinto da experiência inicial da salvação pela fé, pois, para os pentecostais, o batismo com o Espírito Santo é uma benção posterior a salvação resultante da obra de Cristo no Calvário.<sup>109</sup>

A evidência inicial do batismo com o Espírito Santo é o falar em línguas espirituais, também conhecidas como glossolalia<sup>110</sup>, que são concedidas pela vontade de Cristo para cada pessoa cristã que crê na mensagem pentecostal, independente da sua condição social, mas que passa a buscar essa benção em oração e santificação<sup>111</sup>.

Robert P. Menzies, em seu texto “Pentecostes, essa história é a nossa história”, publicado pela editora CPAD, afirma que há uma distinção entre a compreensão pentecostal e a reformada sobre o Batismo no Espírito Santo. Os reformados entendem que o “batismo” é dado no momento em que a pessoa se arrepende dos seus pecados e se converte a Cristo. A compreensão pentecostal apresenta o entendimento de ser uma benção posterior a salvação dada à pessoa cristã mediante a santificação<sup>112</sup>.

Ainda, Menzies afirma que, em algumas questões sobre o “Batismo no Espírito Santo”, podemos concordar com os reformados, a saber, a ação do Espírito Santo como o “grande mestre interior” que dá testemunho em nosso coração sobre a verdade do evangelho. Tanto pentecostais como reformados afirmam que toda pessoa cristã recebe o Espírito vivificador e habitador. Não há cristão ou cristã sem que haja a obra do Espírito Santo em sua vida<sup>113</sup>. Assim, nas duas linhas hermenêuticas de pensamento, seja ela reformada ou pentecostal, existe uma ação acolhedora e consoladora do Espírito Santo sobre a vida de toda pessoa cristã.

---

<sup>108</sup> SILVA, 2017, p. 165.

<sup>109</sup> SILVA, 2017, p. 165.

<sup>110</sup> Glossolalia é uma palavra grega que significa “falar em línguas”. É um fenômeno sobrenatural de uma experiência mística, concedida pelo Espírito Santo, através da fala que pode envolver alguma língua, seja ela antiga ou moderna, humana ou angelical, formando em algumas vezes sílabas ou palavras que não são compreendidas pela razão humana, mas são palavras que glorificam a Deus (SILVA, 2017, p. 168).

<sup>111</sup> SILVA, 2017, p. 165.

<sup>112</sup> MENZIES, Robert P. **Pentecostes essa história é a nossa história**. 3ª Impressão, CPAD, Rio de Janeiro – RJ, 2018. p. 37.

<sup>113</sup> MENZIES, 2018, p. 53.

Percebe-se que a ênfase no Batismo do Espírito Santo, no pentecostalismo, pode direcionar o aconselhamento pastoral para o poder do Espírito Santo, com o objetivo transformar e capacitar a vida das pessoas. Em um artigo escrito por Gunnar Vingren, publicado no jornal Boa Semente, em janeiro de 1919, aconselha os membros da Assembleia de Deus a buscarem a transformação e a capacitação do Espírito e enfrentar s seus desafios diários:

Deus não prometeu derramar seu Espírito no último dia. Mas, disse: E nos últimos dias acontecerá, diz o Senhor, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne (At 2.17). Ora, se os apóstolos viveram nos últimos dias, quanto mais nós, que aparecemos há 20 séculos, recebemos o Espírito Santo (...) pois faz-se necessário que cada um, por si mesmo, o receba. Por isso, Jesus disse: Pedi, e dar-se-vos-há, buscai e achareis: batei, e abrir-se-vos-á<sup>114</sup>.

Segundo Alves, o pentecostalismo apresenta a possibilidade aos crentes de tratarem dos seus “assuntos” e “problemas pessoais” diretamente com Deus, tendo Jesus Cristo como o único mediador, assim como com a ação sobrenatural do Espírito Santo<sup>115</sup>.

Na mesma linha de pensamento Myer Pearlman, publicou um artigo com o título: “O poder do Espírito Santo”, no Jornal Mensageiro da Paz, em julho de 1932, onde destaca que o Espírito Santo pode ser manifesto na vida das pessoas crentes, em forma de zelo ardente, e destaca que as línguas são a voz audível do Espírito, que edifica quem crê, agindo sobre ele de forma estimulante e encorajadora<sup>116</sup>.

Segundo Menzies, as pessoas pentecostais reconhecem a ação soteriológica do Espírito Santo, que inicia a pessoa cristã, através do arrependimento, mediante a fé no corpo de Cristo, mas também distinguem a ação capacitadora do Espírito na vida do cristão ou da cristã para o serviço<sup>117</sup>, sendo que esse serviço inclui atos de diaconia, discipulado, ensino, evangelismo, missões, consolo e aconselhamento pastoral.

Conforme Araújo, ser batizado com o Espírito Santo significa experimentar a plenitude do Espírito, após regeneração da pessoa cristã, cujo a experiência inicial é o falar em línguas (At 2.4; 10.45,46; 19.6). Esse Batismo ocorre uma vez só na vida

---

<sup>114</sup> MESQUITA, 2004, p. 22.

<sup>115</sup> ALVES, 2021, p. 77.

<sup>116</sup> MESQUITA, 2004, p. 132.

<sup>117</sup> MENZIES, 2018, p. 54.

da pessoa cristã, leva uma vida de consagração a Deus, para testemunhar sobre o poder restaurador do Senhor em sua vida<sup>118</sup>.

Ainda, Araújo aponta que, para a pessoa cristã receber o Batismo com o Espírito Santo, são necessárias algumas condições prévias, a saber: a) Deve-se aceitar a fé em Jesus Cristo, como Senhor e Salvador, e abandonar o pecado; b) É preciso desejar o batismo com o Espírito Santo; c) O batismo é recebido como resposta de oração e santificação; d) Deve-se esperar convicto que no tempo certo o Senhor te batizará<sup>119</sup>.

Observe que o pentecostalismo clássico brasileiro desenvolve a orientação pastoral. A partir da busca pelo poder sobrenatural no Espírito Santo, a pessoa deposita a sua fé no Senhor, para enfrentar os problemas do seu dia a dia. Dessa forma, a pessoa passa a compreender que, em meio as tribulações da vida, pode encontrar consolo, restauração, renovo e encorajamento na presença do Senhor. Portanto, pode-se considerar que o conselheiro ou conselheira pentecostal são orientados a buscar o Batismo com o Espírito Santo, como poder consolador e encorajador. Para buscá-lo precisa orar e ler a bíblia. Assim, encontram orientação do Espírito e ajudam-se, uns aos outros, no processo do aconselhamento pastoral.

### 3.1.4 A Mensagem de Consolo e Esperança: - Jesus em Breve Virá

A mensagem “Jesus em Breve Virá” é o quarto pilar propagado pelo pentecostalismo clássico no Brasil. Essa mensagem, a partir da ótica do acolhimento pastoral, aponta para a esperança de dias melhores diante do sofrimento presente com o retorno triunfante de Jesus. Para Araújo, as pessoas cristãs pentecostais compreendem que são “cidadãos dos céus” como “estrangeiros e peregrinos na terra” e que em breve estarão com Cristo para todo o sempre, livres das suas tribulações pessoais (Hb 11.13; 13.14)<sup>120</sup>.

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus, publicada em 2017, afirma que a Segunda Vida de Jesus é um evento que será realizado em duas fases. É importante destacar que a compreensão escatológica professada pelo pentecostalismo clássico

---

<sup>118</sup> ARAÚJO, 2007, p. 119.

<sup>119</sup> ARAÚJO, 2007, p. 119.

<sup>120</sup> ARAÚJO, 2007, p. 288.

é “pré-tribulacionista”<sup>121</sup> e “prémilenista”<sup>122</sup>. A primeira é o arrebatamento da Igreja, antes da Tribulação e do Milênio; e a segunda fase é a vida gloriosa, depois da Grande Tribulação, antes do Milênio, visível aos olhos, aonde Jesus retornará com os santos que foram arrebatados<sup>123</sup>. Assim, o entendimento sobre a vida eterna, é uma compreensão acolhedora, sobre o gozo e a felicidade, para as pessoas cristãs que são fiéis ao Senhor.

Segundo Alencar, a construção da identidade teológica da Assembleia de Deus é marcada pela teologia do sofrimento, dentro da visão da esperança escatológica<sup>124</sup>. Percebe-se, nas publicações dos pioneiros pentecostais, uma forte ênfase sobre a esperança de dias melhores diante dos sofrimentos, fundamentados no retorno do Senhor Jesus, através do arrebatamento da Igreja.

Vingren, em um artigo publicado na 1ª quinzena de abril de 1931, no Jornal Mensageiro da Paz, com o título: “O Senhor Vem!”, destaca que é uma realidade que Cristo retornará, conforme as Escrituras. Afirma ainda que o Espírito Santo na vida das pessoas cristãs confirma que Ele vem, e as alegra com a esperança do retorno de Cristo<sup>125</sup>.

Emílio Conde publicou um artigo no “Jornal Som Alegre”, em junho de 1930, com o título: “Ei-lo que vem”, onde destaca que o fim se aproxima e que Cristo vem. Convoca as pessoas cristãs, diante das suas dificuldades, a se alegrarem no Senhor, pois o dia está perto, onde Deus abrirá os tesouros do céu, para a alegria eterna de todas as pessoas salvas<sup>126</sup>.

---

<sup>121</sup> O Pré-Tribulacionismo é o entendimento que afirma que o Senhor Jesus arrebatará sua Igreja antes da Tribulação de sete anos (Jo 14.1-3; 1Ts 4-5). A Tribulação consiste em dois períodos, tendo cada um três anos e meio de duração: O primeiro é chamado simplesmente de tribulação; O segundo que é o pior, é denominado grande tribulação. Para os pré-tribulacionistas os crentes serão guardados da Tribulação. Para essa corrente o propósito da Tribulação não é preparar a Igreja para estar com Cristo, mas, preparar Israel para a restauração do plano de Deus. (ERICKSON, Milard J. **Escatologia: A Polêmica em Torno do Milênio**. São Paulo: Vida Nova, 2010. p. 156).

<sup>122</sup> O Pré-Milenismo, é o estabelecimento do reino terreno de Cristo na ocasião da Segunda Vinda de Cristo. Para os pré-milenistas o Milênio se inicia após a Grande Tribulação, com a Segunda Vinda de Cristo de forma gloriosa. O Milênio é um período de mil anos em que Jesus juntamente com a sua Igreja glorificada, governará a terra (ERICKSON, 2010, p. 111).

<sup>123</sup> SILVA, 2017, p. 185.

<sup>124</sup> ALENCAR, 2019, p. 145.

<sup>125</sup> MESQUITA, 2004, p. 84.

<sup>126</sup> MESQUITA, 2004, p. 61.

O Pastor Paulo Levias Macalão<sup>127</sup> apresentou uma versão em português do hino “*Want See Him*”, publicado na Harpa Cristã com o título: “A face adorada de Jesus” - 304, onde aponta para a esperança do cristão diante das suas tribulações:

Desprezando toda a dor eu vou a cantar, e o Calvário, ao pecador, sempre apontar; Flechas transpassaram-se, padeci grande dor; Mas Jesus, minha luz, fez-me vencedor.

**A face adorada de Jesus verei, com a grei amada, no céu estarei, na mansão dourada, hinos vou cantar. A Jesus, minha luz, que me quis salvar!** (Coro).

Pode a noite escura ser ao servir Jesus, mas clamando, com poder, brilhará a luz; podem os laços de Satã, todos me cercar, mas Jesus, pela cruz, faz-me triunfar!

Quando estou a contemplar a montanha além, onde há luta a governar, ‘stá Jesus também, que estende a sua mão sobre nós dali; Sei assim, que por mim, Cristo vela aqui.

Se entre as ondas estou sem luz, quase a perecer, meu piloto é Jesus, pode me valer; o meu barco guia bem pelo bravo mar, sim, Jesus me conduz, posso sossegar!<sup>128</sup>

Note que, a mensagem apresentada no hino 304, por Macalão, é uma mensagem de cunho escatológico e consolador. O hino aponta para a vitória da pessoa cristã diante dos problemas da vida e os seus sofrimentos, mediante a esperança do retorno glorioso de Jesus.

O Pastor José Pimentel de Carvalho<sup>129</sup>, autor do hino “Na Jornada para o Céu – 620” da Harpa Cristã, que é utilizada nos cultos das Assembleias de Deus, expressa verdades que devem ser propagadas pelo cristão pentecostal, quando em sua poesia afirma:

Na jornada para o Céu, vivo sempre a meditar. Muito alegre vou contando e seguindo pro meu lar. Muito alegre vou cantando e seguindo por meu lar.

**Sei que é certa a vitória, que Jesus me garantiu: Eu vou chegar à Glória que o mortal ainda não viu** (Coro).

Caminhando com Jesus, meu prazer sempre aumentou: Revelou-me o amor da cruz, que meus crimes perdoou, revelou-me o amor da cruz, que meus crimes perdoou<sup>130</sup>.

<sup>127</sup> Paulo Levias Macalão, participou da fundação da Assembleia de Deus no Rio de Janeiro e estabeleceu amizade com o pastor e missionário sueco Gunnar Vingren, pioneiro da Assembleia de Deus no Brasil, sendo consagrado por Vingren e pelo também sueco Levi Pethrus ao cargo de pastor em 17 de agosto de 1930 – ARAUJO, 2007, p. 437.

<sup>128</sup> **Hino 304 - Harpa Cristã** / capa, projeto gráfico e revisão Equipe CPAD - Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p. 238.

<sup>129</sup> O Pastor Pimentel foi pastor-auxiliar na Assembleia de Deus de São Cristóvão (Rio de Janeiro) de 1946 e 1962) e pastor-presidente da Assembleia de Deus de Curitiba (PR) de 1962 a 2011. Tornou-se um dos maiores nomes da história das Assembleias de Deus no Brasil. Harpa Cristã, 2011, p. 238.

<sup>130</sup> **Hino 620 - Harpa Cristã** / capa, projeto gráfico e revisão Equipe CPAD - Rio de Janeiro: CPAD, 2011. p. 264.

Observe como o Pastor Pimentel descreve a esperança e conforto na alegria, da pessoa cristã que está seguindo para o seu novo lar, pois a maior vitória e alívio dos problemas está em chegar à glória de Deus.

Segundo Araújo, o sofrimento é visto como um sinônimo de martírio, pois muitas pessoas cristãs enfrentaram a perseguição da família, da sociedade, além de muita pobreza. Todavia, ao fazer-se a “leitura sobre o sofrimento” ou “martírio”, para os pentecostais assembleianos é visto como “motivos de glorificar a Deus”, mediante o enfrentamento e superação das tribulações da vida<sup>131</sup>.

Há uma reflexão sobre tribulações da vida na mensagem escatológica pentecostal, pois a mesma aponta para o cuidado pastoral mediante a morte de uma pessoa cristã. A escatologia propagada pelos pioneiros da Assembleia de Deus afirma que as pessoas cristãs que morreram com Cristo, ressuscitarão no momento do arrebatamento da Igreja<sup>132</sup>.

As pessoas cristãs pentecostais creem na vitória sobre o sofrimento, a partir da compreensão escatológica de que todas as pessoas salvas, as que foram ressuscitadas e as transformadas, após o arrebatamento da igreja, receberão as boas-vindas do próprio Jesus (Ap 19.9)<sup>133</sup>.

Portanto, a compreensão sobre o retorno de Cristo, no pentecostalismo clássico, está interligada a ideia de alívio das angústias, sofrimentos e tribulações da vida, sendo superadas pela fé para viver em um novo lar celestial e espiritual. O consolo está no entendimento de que em Cristo e em seu retorno, a pessoa cristã pode viver e desfrutar e todas as alegrias e bênçãos proporcionadas para todas as pessoas salvas.

### **3.2 CONCEITOS DE ACONSELHAMENTO PASTORAL A PARTIR DA IMPRENSA PENTECOSTAL**

Existem alguns conceitos de aconselhamento pastoral pentecostal brasileiro presentes na imprensa pentecostal, compartilhados às pessoas cristãs fiéis da Assembleia de Deus através das suas publicações. Os pioneiros do movimento pentecostal brasileiro apresentavam-se como conselheiros espirituais, com o objetivo de a nova pessoa cristã pudesse alcançar mudança de vida e comportamento cristão.

---

<sup>131</sup> ALENCAR, 2019, p. 148.

<sup>132</sup> SILVA, 2017, p. 186.

<sup>133</sup> SILVA, 2017, p. 186.

Através das orientações sobre o cuidado pastoral, apresentadas pelos pioneiros suecos das Assembleias de Deus, perceber-se que as direções são fundamentadas nas Escrituras Sagradas, interpretadas a luz do pentecostalismo. O consolo era enviado através de estudos bíblicos, hinos, testemunhos para ajudar os membros da denominação a enfrentarem as lutas diárias, perseguições, sofrimentos e dificuldades por terem aceitado a fé pentecostal. Por isso, destacamos, neste capítulo, alguns aspectos fundamentais retirados das publicações documentais das Assembleias de Deus brasileira, para, então, aprofundar sobre esses conceitos, ainda neste trabalho:

1. O primeiro aspecto que podemos destacar como aconselhamento pastoral na imprensa pentecostal é o “cuidado”.

Para Esdras Carvalho, o “Cuidado e a Teologia” dialogam entre si mutuamente e se completam no pentecostalismo. Sendo que o cuidado aponta para relação entre o Espírito Santo e a prática espiritual às pessoas enfermas, em seus sofrimentos<sup>134</sup>.

Daniel Berg, no Diário do Pioneiro, comenta que diante das aflições, Jesus operava com poder. Assim, Jesus demonstra seu cuidado, ao curar as pessoas pela fé, as quais, ao crerem na mensagem, apresentavam seus problemas a Cristo<sup>135</sup>.

2. O segundo aspecto que podemos destacar como aconselhamento pastoral na imprensa pentecostal é “a abordagem bíblica”.

Os pioneiros da Assembleia de Deus, fundamentavam as orientações pastorais a partir da Bíblia Sagrada, que é vista como a Palavra de Deus, única regra de fé e prática na vida da pessoa cristã, sendo infalível e inerrante<sup>136</sup>.

Entre os diversos Estudos Bíblicos publicados pela imprensa pentecostal, destacamos dois, que possuem o objetivo de promover conforto e encorajamento aos membros da Assembleia de Deus no enfrentamento dos seus problemas pessoais. Um exemplo é o artigo publicado por Nils Kastberg, um dos pioneiros, no Jornal o Som Alegre, em janeiro de 1930, com o título: “A escola sublime do sofrimento”. O autor apresenta os exemplos bíblicos de sofrimentos enfrentados por diversos personagens

---

<sup>134</sup> CARVALHO, Esdras Fernando. **O cuidado na teologia pentecostal** / Esdras Fernando Carvalho; orientadora, Mary Rute Gomes Esperandio – 2014, p. 35.

<sup>135</sup> BERG, 2011, p. 64.

<sup>136</sup> SILVA, 2017, p. 21.

da bíblia, para demonstrar que “o sofrimento produz um bom fruto para vida do cristão”, e apontar para a perseverança e caminhada pela fé sendo fiel a Jesus<sup>137</sup>.

Outro artigo com o mesmo teor de estudo bíblico, escrito por Frida Vingren, foi publicado no Jornal o Som Alegre, em fevereiro de 1930, com o título: “A Fé dos Santos”, percebe-se uma orientação bíblica sobre a necessidade da pessoa cristã ser diferente na sociedade, e não estar presa a vícios nem ter um coração mundano que é guiado pelo pecado, mas deve buscar uma vida de santificação conforme ensina a Palavra de Deus<sup>138</sup>.

3. O terceiro aspecto, que podemos destacar como aconselhamento pastoral, na imprensa pentecostal, é a “espiritualidade”.

A espiritualidade pentecostal é demonstrada e incentivada na prática pessoal da oração. Podemos destacar dois estudos bíblicos publicados na imprensa pentecostal que demonstram a necessidade de uma busca a Deus por intermédio da oração, para a resolução dos seus problemas.

Em um artigo, escrito por Lewi Pethrus, publicado no Jornal Mensageiro da Paz, em dezembro de 1930, com o título “A Oração”, existe um incentivo à prática da espiritualidade, por intermédio da oração, para vencer a dificuldades e provações da vida. Ao mesmo tempo orienta a prática espiritual com perseverança e fé em Deus<sup>139</sup>.

Na mesma linha de pensamento, está outro artigo, com o título “O Poder da Oração” traduzido por Zélia Brito, do *Lê Son de La Trompette*, publicado na 2ª quinzena de julho de 1931, no Jornal Mensageiro da Paz. Nele há um forte incentivo para as pessoas cristãs serem pessoas espirituais com a prática da oração. A partir de exemplos de personagens bíblicos, assim como o de grandes pregadores avivalistas como Jonh Knox, Whiterfild, Wesley, Bramwell, apontados como pessoas que sabiam orar e viver da sua espiritualidade, para ajudar as outras pessoas a enfrentar os seus problemas pessoais com a fé firmada em Cristo<sup>140</sup>.

4. O quarto aspecto que podemos destacar como aconselhamento pastoral na imprensa pentecostal é a “orientação pastoral”.

---

<sup>137</sup> MESQUITA, 2004, p. 45, 46, 47.

<sup>138</sup> MESQUITA, 2004, p. 32, 33, 34.

<sup>139</sup> MESQUITA, 2004, p. 75, 76, 77.

<sup>140</sup> MESQUITA, 2004, p. 103 – 107.

A orientação pastoral é vista com grande consideração e respeito pelos membros da Assembleia de Deus. A orientação pastoral é um método de aconselhamento diretivo, no sentido de guiar os membros da comunidade a alcançar uma fé genuína em Jesus.

Destaca-se dois estudos bíblicos que apresentam essa relação da orientação pastoral entre o pastor e a membresia, que são encorajadas a enfrentar os seus problemas e depositar a sua fé em Cristo.

Em um artigo, publicado no Jornal Mensageiro da Paz, com o título “Uma advertência”, escrito por João Trigueiro, percebe-se um cuidado pastoral sobre os falsos ensinamentos que levam as pessoas ao caminho do pecado, aprisionadas aos vícios, mas somente pela Palavra de Deus encontramos a libertação e uma nova vida<sup>141</sup>.

Outro artigo, com o título: “Dever e Responsabilidade”, publicado na 2ª quinzena de outubro de 1947, no Jornal Mensageiro da Paz, escrito por Alcebiades Pereira Vasconcelos fala sobre a responsabilidade das pessoas cristãs servirem a Deus em fidelidade com a sua palavra. Aqui há um dever de levar outras pessoas a enfrentar seus problemas e conhecer o amor de Deus através de Cristo<sup>142</sup>.

5. O quinto aspecto que podemos destacar como aconselhamento pastoral na imprensa pentecostal é a “comunidade da fé”.

A Igreja é vista como a comunidade da fé, onde as pessoas crentes podem compartilhar as suas lamurias, tribulações, infortúnios e dificuldades pessoais, e permanecer firmes em sua fé em Cristo.

Em um artigo publicado no Jornal Mensageiro da Paz, na 1ª quinzena de junho de 1931, com o título: “Perseguidos, mas não destruídos”, escrito por José Teixeira Rego. Destaca-se de forma pastoral, que os servos do Senhor enfrentam a perseguição, continuam firmes na fé em Cristo. O artigo apresenta um relato de perseguição a comunidade da fé em Alagoas, onde 300 homens armados, acompanhados de um chefe religioso, atacaram uma congregação onde havia 15 crentes que louvavam a Deus e espancaram o seu pastor, mas o pastor se recuperou e a comunidade continua firme em Jesus<sup>143</sup>.

---

<sup>141</sup> MESQUITA, 2004, p. 101, 102.

<sup>142</sup> MESQUITA, 2004, p. 215-218.

<sup>143</sup> MESQUITA, 2004, p. 94-96.

6. O sexto aspecto que podemos destacar como aconselhamento pastoral na imprensa pentecostal é a “sensibilidade a voz de Deus”.

Leslie E. Welk, em seu artigo com o título “A vida Devocional do Pastor”, publicado no texto “O pastor Pentecostal”, destaca que, o conselheiro, antes de ministrar as outras pessoas, deve ser ministrado por Deus em sua vida devocional, para ter um ministério sensível da voz do Espírito Santo<sup>144</sup>.

Em seu diário, Vingren testemunha sobre a sua sensibilidade à voz de Deus, quando aceitou o desafio para vir ao Brasil, junto com Daniel Berg. Ele descreve que, pela direção do Senhor, que lhe dizia: “Se tú fores, eu irei contigo”, ele tomou a decisão de vir ao Brasil. Então, em cada detalhe da sua viagem, desde o valor em mãos, de 90 dólares, embarcaram em Nova Iorque no dia 5 de novembro de 1910, no navio “Clement”, rumo ao Brasil, guiados pelo Senhor<sup>145</sup>.

Observe que o aspecto de ouvir a voz do Senhor está presente na vida do próprio fundador da Assembleia de Deus no Brasil. Ivan Vingren, filho do missionário Gunnar Vingren, comenta que uma coisa impressionante e importantíssima na vida do seu pai era que a direção do Espírito Santo se manifestava em toda a sua vida e nas suas tomadas de decisões e aconselhamentos pastorais<sup>146</sup>. De tal modo, a compreensão de ouvir a voz de Deus em uma tomada de decisão, frente à Igreja local, passa a ser compartilhada na própria imprensa da denominação, que estava sendo bem aceita pelos fiéis, quando havia a necessidade de separar alguém para algum cargo de liderança ou do envio de missionários para várias localidades do Brasil<sup>147</sup>.

7. O sétimo aspecto que podemos destacar como aconselhamento pastoral na imprensa pentecostal é o “foco na cura física e emocional”.

Para as pessoas cristãs pentecostais, a cura física e emocional é resultado da graça divina<sup>148</sup>. Doreci da Silva e Silva publicou um artigo com o título “Edificação da Alma”, no Jornal Mensageiro da Paz, em dezembro de 1998, onde apresenta que a depressão pode levar à morte física e espiritual. Para ela, pessoas aflitas podem se sentir em um beco sem saída e, infelizmente, buscar o suicídio, porém Jesus é a saída

---

<sup>144</sup> WELK, Leslie E. “A Vida Devocional do Pastor”. In: RAYMOND Carlson (Org.) **O Pastor Pentecostal** – 13ª Impressão, Editora CPAD, Rio de Janeiro, 2022. p. 28.

<sup>145</sup> VINGREM, 2011, p. 26 – 32.

<sup>146</sup> VINGREM, 2011, p. 150.

<sup>147</sup> VINGREM, 2011, p. 203.

<sup>148</sup> SILVA, 2017, p. 179.

da depressão, pois ele oferece vida abundante através da sua salvação<sup>149</sup>. Assim, para os pentecostais, a fé em Jesus pode possuir um efeito de cura emocional diante de suas aflições.

Deste modo, encontra-se aspectos de aconselhamento pastoral nas publicações da Assembleia de Deus que possuem o objetivo de orientar os membros da denominação a encontrarem consolo, cuidado, orientação e direcionamento, diante das dificuldades que enfrentam. Através destes aspectos de cuidado pastoral, é possível encontrar alívio em sua fé, professada na Salvação em Jesus Cristo.

Observe-se a importância dos quatro pilares iniciais da fé pentecostal, fundamentados em: Jesus Salva, Jesus Cura, Jesus Batiza com o Espírito Santo e Jesus em Breve Virá. Esses pilares são utilizados para a construção do cuidado pastoral nas publicações da denominação, como respostas as aflições enfrentadas pelas pessoas cristãs pentecostais em todo o Brasil.

Portanto, a leitura do aconselhamento pastoral realizada pelos pioneiros da Assembleia de Deus, pode se tornar relevante para a prática pastoral de conselheiros e conselheiras que lidam com o cuidado e orientação das pessoas cristãs, em diversas situações e contextos de aflição e sofrimento em suas caminhadas de fé. Sendo assim, no próximo capítulo apresentaremos uma abertura para possíveis pesquisas, através da proposta de uma teoria de Aconselhamento Pastoral Pentecostal, a partir de uma leitura atual sobre o cuidado a partir dos textos impressos de pastores pentecostais, que em sua grande maioria são membros da Assembleia de Deus, ligada a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB.

---

<sup>149</sup> MESQUITA, Antônio Pereira de. **Artigos Históricos Mensageiro da Paz**: Os artigos que marcaram a história e a Teologia do Movimento Pentecostal o Brasil- Vol. 03 CPAD, Rio de Janeiro 2004, p. 159.

#### **4. ACONSELHAMENTO PASTORAL PENTECOSTAL NO DIÁLOGO COM OUTROS MODELOS DE ACONSELHAMENTO PASTORAL**

Para Ronaldo Sathler-Rosa, em seu livro “Cuidado Pastoral em Tempos de Insegurança”, o cuidado pastoral no contexto contemporâneo deve ter quatro prioridades, a saber: a) construir uma comunidade da fé cristã; b) criar uma saúde relacional; c) curar a alma ferida; d) nutrir a fé<sup>150</sup>.

Neste capítulo apresentaremos uma abordagem sobre o “Aconselhamento Pastoral Pentecostal no Diálogo com outros modelos utilizados no contexto latino-americanos de Aconselhamento Pastoral”, para descrever o diálogo e as proximidades entre o Aconselhamento Pastoral Pentecostal no Brasil, e como os pastores pentecostais realizam a prática do aconselhamento, a partir destes diálogos. Também apresentaremos uma abertura para possíveis pesquisas, através da proposta de uma teoria de Aconselhamento Pastoral Pentecostal, que se fundamenta nos seguintes aspectos: a) A Bíblia como direcionadora para o aconselhamento; b) A Espiritualidade Pentecostal e o Cuidado; c) A Comunhão através da comunidade da fé Pentecostal; d) A Orientação Pastoral dos Pentecostais; e) A Sensibilidade a Voz de Deus no Aconselhamento; f) A Cura emocional para os Pentecostais, g) O cuidado Pastoral Pentecostal; a partir de uma abordagem sobre o aconselhamento pastoral e cuidado, analisando as publicações e documentos históricos da Assembleia de Deus no Brasil.

##### **4.1 O DIÁLOGO COM O ACONSELHAMENTO PASTORAL PENTECOSTAL**

A Assembleia de Deus, completou, em 18 de julho de 2023, 112 anos de fundação, se tornando uma denominação pentecostal de grande relevância no Brasil. Por isso, inicia-se esse ponto com uma pergunta: será que é possível apresentar um diálogo entre os modelos de Aconselhamento Pastoral? A partir de diversas leituras nos documentos impressos da Assembleia de Deus e pesquisas sobre as abordagens de Aconselhamento Pastoral propagadas no Brasil, acreditamos que sim, é possível.

O Cuidado Pastoral, presente nas publicações impressas da Assembleia de Deus, possui algumas abordagens de diálogo com os quatro modelos de

---

<sup>150</sup> SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado Pastoral em Tempos de Insegurança: uma hermenêutica contemporânea**/ Ronaldo Sathler-Rosa – São Paulo: ASTE, 2010, 2ª Edição. p. 44.

Aconselhamento Pastoral reconhecidos na América-Latina a saber: a) o Modelo de Aconselhamento Bíblico<sup>151</sup>; b) O Modelo Evangelical de Psicologia Pastoral<sup>152</sup>; c) O Modelo Holístico de Libertação e Crescimento<sup>153</sup> e d) o Modelo Contextual de uma Poimênica da Libertação<sup>154</sup>. Sendo assim, apresenta-se a construção desse diálogo entre os documentos impressos do pentecostalismo brasileiro e os modelos de Aconselhamento pastoral, fica evidente alguns aspectos de possíveis similaridades e suas diferenças.

#### 4.1.1 O Pentecostalismo e o Aconselhamento Bíblico de Jay E. Adams

O Modelo de Aconselhamento Bíblico, também conhecido como o modelo fundamentalista, foi propagado pelo teólogo norte americano Jay E. Adams. Segundo Schneider-Harpprecht, o modelo de Adams volta o seu olhar apenas para o aconselhamento a partir da exclusividade da Bíblia e da teologia, excluindo qualquer abertura para o diálogo com outras ciências, a exemplo da psicologia, para o exercício do aconselhamento pastoral<sup>155</sup>.

Para Adams, as doenças psíquicas têm a sua raiz no pecado concreto da pessoa e o seu método de abordagem confronta a pessoa com o mal que ela faz a si mesma. Essa abordagem responsabiliza a pessoa pelos seus atos e direciona a uma nova perspectiva pessoal e espiritual, a partir das Escrituras<sup>156</sup>.

Adams, em seu texto “Teologia do Aconselhamento Cristão”, destaca que:

**O aconselhamento é uma parte vida do pastor e de seu chamado para o ministério da Palavra (embora outros cristãos devam igualmente aconselhar, sem que Deus lhes conceder oportunidade). Portanto, aqueles que desenvolvem outros sistemas, baseados em outras fontes de informação, pelos quais buscam atingir os mesmos fins, pela própria natureza se tornam competitivos com a Palavra de Deus<sup>157</sup>. (Grifo Nosso).**

Observando o posicionamento de Adams, as Escrituras Sagradas são apresentadas como fonte principal para o Aconselhamento Pastoral. Além disso, entende de maneira negativa o uso de outra ciência como fonte para o apoio do cuidado pastoral.

<sup>151</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 266.

<sup>152</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 267.

<sup>153</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 269.

<sup>154</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 270.

<sup>155</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 266.

<sup>156</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 267.

<sup>157</sup> ADAMS, Jay E. **Teologia do Aconselhamento Cristão**. Eusébio, CE: Editora Peregrino, 2016. p. 8.

Quando pensamento em um diálogo com o modelo de Adams, o pentecostalismo tem como fundamento a Bíblia como a Palavra de Deus<sup>158</sup>. A Declaração de Fé das Assembleia de Deus destaca que:

**“Cremos, professamos e ensinamos que a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus, única revelação escrita de Deus dada pelo Espírito Santo, escrita para humanidade e que o Senhor Jesus Cristo chamou as Escrituras Sagradas de a “Palavra de Deus”; que os livros da Bíblia foram produzidos sob inspiração divina: “Toda a Escritura é inspirada por Deus é útil” (2Tm 3.16). Isso significa que toda a Escritura foi respirada ou soprada por Deus, o que a distingue de qualquer outra literatura, assim, o seu caráter sui generis. As Escrituras Sagradas são de origem divina; seus autores humanos falaram e escreveram por inspiração verbal e plenária do Espírito Santo: “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2Pe 1.21). Deus soprou nos escritores sagrados, os quais viveram numa região e numa época da história e cuja a cultura influenciou na composição do texto. Esses homens não foram usados automaticamente; eles foram instrumentos usados por Deus, cada um com sua própria personalidade e talento. A inspiração da Bíblia é especial e única, não existindo um livro mais inspirado e outro menos inspirado, tendo todos o mesmo grau de inspiração e autoridade. A Bíblia é a nossa única regra de fé e prática, a inerrante, completa e infalível Palavra de Deus: “A lei do Senhor é Perfeita” (Sl 19.7). É a palavra de Deus, que não pode ser anulada: “e a Escritura não pode falhar” (Jo 10.35)<sup>159</sup>. (Grifo nosso).**

Note que o Pentecostalismo ensina e professa que a Bíblia Sagrada é a única revelação escrita e inspirada pelo Espírito Santo, para a humanidade. Além do que, sendo as Escrituras de origem divina, a mesma possui autoridade, sendo a única regra de fé e prática, a inerrante e infalível Palavra de Deus<sup>160</sup>.

Destaca-se que, no aconselhamento pastoral pentecostal, a Bíblia é utilizada como ferramenta na abordagem do cuidado, em aspectos de diálogo com o modelo de Adams. Por exemplo: um conselheiro ou conselheira cristã pentecostal se fundamenta nas Escrituras Sagradas realiza uma hermenêutica responsável e coerente do texto bíblico, para guiar alguém que precisa de uma orientação pastoral diante das suas aflições pessoais.

Alves destaca que historicamente a Assembleia de Deus realiza várias Convenções Estaduais e Nacionais com o objetivo de promoverem estudos bíblicos, para a capacitação de conselheiros e conselheiras cristãs, diante dos desafios do ministério pastoral auxiliando no cuidado de vidas<sup>161</sup>.

---

<sup>158</sup> SILVA, 2017, p. 21.

<sup>159</sup> SILVA, 2017, p. 25, 26.

<sup>160</sup> SILVA, 2017, p. 26.

<sup>161</sup> ALVES, 2021, p. 26.

Jamiel de Oliveira Lopes, pastor pentecostal, em seu livro, com o título: “Psicologia Pastoral”, realiza uma abordagem pastoral sobre a união da teologia com a psicologia. O autor estaca que o pastor foi chamado para ser conselheiro e tem o compromisso de orientar, oferecer soluções bíblicas pelos problemas espirituais, bem como condutas pecaminosas surgidas entre os membros da Igreja<sup>162</sup>.

Ainda, semelhante ao pensamento de Adams, no pentecostalismo, o sofrimento humano tem a sua origem no pecado. A Declaração de Fé das Assembleias de Deus afirma que a “Queda no Éden” arruinou toda a humanidade integral e profundamente<sup>163</sup>. Por isso, na prática do aconselhamento pastoral, o conselheiro ou a conselheira pentecostal parte deste princípio para a realização do aconselhamento. Leva a pessoa cristã, ao reconhecimento da obra salvadora de Cristo, através da fé, para o alívio e consolo dos seus problemas e dificuldades.

Contudo, o pentecostalismo possui a abertura para a utilização de ciências do conhecimento humano, a exemplo da psicologia e psiquiatria, como aliadas no exercício do Aconselhamento Pastoral, diferente do pensamento de Adams. Concordamos com Lopes, quando destaca o seu pensamento como pastor pentecostal:

Assim como devemos ter conhecimento teológico para lidarmos com questões espirituais, precisamos também ter o conhecimento sobre o comportamento e a personalidade humana para lidarmos com questões emocionais<sup>164</sup>.

Diferente da posição de Adams, que é contrária ao uso da psicologia no aconselhamento pastoral, boa parte dos pastores pentecostais no Brasil, tem buscado na psicologia o meio de compreender a si mesmo e às pessoas com as quais se relacionam. Para a membresia pentecostal a psicologia também ajuda os conselheiros e as conselheiras na construção dos seus relacionamentos interpessoais, na harmonização dos relacionamentos familiares, com pessoas amigas e colegas, superiores e subordinados, para melhorar o nível de convivência com a pessoa próxima, como afirma Lopes<sup>165</sup>.

Os pentecostais compreendem que, no aconselhamento pastoral, quando o pastor percebe que a pessoa necessita de um atendimento psicológico, ele deve

---

<sup>162</sup> LOPES, Jamiel de Oliveira. **Psicologia Pastoral: A Ciência do Conhecimento Humano com Aliada Ministerial**. CPAD, Rio de Janeiro 2017. p. 269.

<sup>163</sup> SILVA, 2017, p. 100.

<sup>164</sup> LOPES, 2017, p. 14.

<sup>165</sup> LOPES, 2017, p. 15.

comunicar a pessoa, ou a um familiar, informando que a mesma precisa de um acompanhamento psicoterápico, para sua melhora. Uriel Herck orienta que casos de aconselhamento pastoral, quando a pessoa apresenta ideações suicidas é de fundamental urgência, informar aos familiares a necessidade de procurar um médico psiquiatra para o acompanhamento<sup>166</sup>. O tratamento adequado envolve:

- A compreensão e o afeto dos familiares, como toda atenção às possíveis iniciativas trágicas, buscando sempre inviabilizá-las;
- O atendimento possível das preocupações e necessidades básicas da pessoa;
- O apoio de amigos e grupos de referência social (na profissão, na igreja, nos grupos comunitários);
- A assistência religiosa e espiritual;
- O oferecimento de ajuda nutricional, atividade física, lúdica, ocupacional;
- A intervenção psicológica adequada ao momento vivido pela pessoa deprimida, como orientação de seus familiares;
- O tratamento psiquiátrico efetivo, com diagnóstico correto, esclarecimentos e apoio, uso de medicação eficaz e até outros recursos terapêuticos<sup>167</sup>.

Portanto, como pentecostais, cremos que o Senhor Jesus é capaz de curar todas as enfermidades físicas e emocionais, também cremos na autoridade e relevância das Escrituras Sagradas e entendemos que o pecado é a fonte de todo sofrimento humano. Mas, diferente de Adams que rejeita a ajuda de outras ciências na prática do cuidado pastoral, acreditamos que o pastor, o conselheiro ou a conselheira cristã, se desejar buscar uma especialização, para entender melhor as pessoas em suas diferentes personalidades, através das outras ciências, tais como a psicologia ou psiquiatria, pode utilizá-las como aliadas do Aconselhamento Pastoral.

#### 4.1.2 O Pentecostalismo e o Modelo Evangelical de Psicologia Pastoral de Gary Collins

O Modelo Evangelical de Psicologia Pastoral é propagado pelo psicólogo Gary Collins. Esse modelo de aconselhamento pastoral utiliza a Bíblia como fundamento e se une a investigação científica através da psicologia<sup>168</sup>.

---

<sup>166</sup> HERCK, Uriel. Mentas Brilhantes ou Mentas Delirantes? Psicopatologia e Suicídio. In: GRZYBOWSKI, Carlos Catito. **Quando a dor se torna insuportável**: reflexões sobre o por que as pessoas se suicidam / (Organizado por) Carlos Catito Grzybowski – São Leopoldo: Sinodal, 2019. p. 22.

<sup>167</sup> HERCK/ GRZYBOWSKI, 2019, p. 22.

<sup>168</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 268.

Para Collins, toda pessoa cristã, em Jesus Cristo, é um potencial ajudador ou um conselheiro<sup>169</sup>. De acordo com Schneider-Happrecht, a interpretação do aconselhamento pastoral de Collins está integrada com uma visão de uma “comunidade terapêutica” de ministros e pessoas leigas, engajadas no cuidado pastoral, onde pode oferecer apoio aos membros, cura aos indivíduos e orientações quando as pessoas precisam tomar decisões<sup>170</sup>.

Ainda, Collins afirma que ajudar é tarefa de todos, ou seja, é tarefa dos pastores, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e de outros profissionais especialistas em humanas<sup>171</sup>.

Alves cita que, apesar de não ter sido organizado sistematicamente, todos os artigos, hinos e poesias que trabalham com a temática “Consolo na Tribulação”, publicados nos periódicos da Assembleia de Deus, apresentam uma ponte de diálogo com o modelo de Collins, têm como objeto estimular o desenvolvimento da personalidade das pessoas em seu relacionamento com Cristo. Nos periódicos com a temática “Consolo na Tribulação” é possível encontrar textos que incentivam as pessoas cristãs pentecostais a ajudarem umas às outras a superar as suas aflições crescendo espiritual e emocionalmente, como parte do processo salvífico<sup>172</sup>.

O Hino da Harpa Cristo nº 126, “Bem-Aventura do Crente”, de autoria do sueco Emil Gustafson, e a versão em português, feita pela esposa de Gunnar, a talentosa missionária Frida Vigren, narra em sua poesia o consolo na tribulação. Vejamos algumas estrofes:<sup>173</sup>

**Quem quiser de Deus ter a coroa**  
**Passará por mais tribulação**  
 Às alturas santas ninguém voa  
 Sem as asas da humilhação  
**O Senhor tem dado aos Seus queridos**  
**Parte do Seu glorioso ser**  
**Quem no coração for mais ferido**  
**Mais daquela glória há de ter**

Quando aqui as flores já fenecem  
 As do céu começam a brilhar  
**Quando as esperanças desvanecem**  
**O aflito crente vai orar**  
**Os mais belos hinos e poesias**

<sup>169</sup> COLLINS, Gary R. **Ajudando uns aos outros pelo Aconselhamento**; São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 9.

<sup>170</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011. p. 268.

<sup>171</sup> COLLINS, 2005, p. 19.

<sup>172</sup> ALVES, 2021, p. 27.

<sup>173</sup> HARPA CRISTÃ. **Edição Comemorativa com as História de 101 hinos**. CPAD – Rio de Janeiro, 2018. p. 205.

**Foram escritos em tribulação**

E do céu, as lindas melodias  
Se ouviram, na escuridão<sup>174</sup>  
(Grifo Nosso).

Note que a ideia de consolo na tribulação e o fortalecimento da fé está presente na letra desse hino, que é entoado até hoje nas Igrejas Assembleias de Deus, com objetivo e fortalecer às pessoas cristã a viverem uma fé viva, fundamentada em Cristo.

Portanto, é possível perceber o diálogo com o modelo de aconselhamento pastoral de Collins, através da teologia pentecostal como parceira com outras ciências humanas que visam o cuidado pastoral pentecostal na vida dos líderes e da Igreja. Lopes afirma que, cabe aos pastores e líderes ter a sabedoria de Deus, através da Palavra, e o discernimento, para distinguir os problemas emocionais dos problemas espirituais. É necessário ter a sensatez de contar com a ajuda de outros profissionais, tais como psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e de outros profissionais especialistas em humanas para ajudar as pessoas a terem o entendimento pleno da salvação<sup>175</sup>.

#### 4.1.3 O Pentecostalismo e o Modelo Holístico de Libertação e Crescimento de Howard Clinebell

O Modelo de Aconselhamento Pastoral Holístico de Libertação e Crescimento é propagado pelo pastor Metodista Howard Clinebell. O seu modelo parte de uma visão holística do ser humano, que se baseia na antropologia bíblica e descreve o ser humano como a imagem de Deus, criado a sua semelhança, como pessoa na integralidade de corpo, mente e espírito, em relações com os outros<sup>176</sup>.

Para Schneider-Harpprecht, o aconselhamento pastoral de Clinebell, faz uso de métodos e técnicas, de uma variedade de terapias de crescimento humano. Ele descreve que o aconselhamento cabe à congregação inteira, assume assim a função de rede de apoio à pessoa aconselhada<sup>177</sup>.

Com uma proposta de diálogo entre o modelo de Aconselhamento Holístico e o Pentecostalismo, a Declaração das Assembleias de Deus apresenta a sua leitura sobre a antropologia bíblica. A obra destaca que o ser humano é constituído de três

<sup>174</sup> HAPA CRISTÃ, 2018, p. 205.

<sup>175</sup> LOPES, 2017, p. 16.

<sup>176</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 269.

<sup>177</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 269.

substâncias, uma física, o corpo, e duas imateriais, alma e espírito<sup>178</sup>. Ainda, para o pentecostalismo, a alma e o espírito são substâncias espirituais e invisíveis, mas mesmo tendo essas características comuns, são entendidas como distintas, embora inseparáveis; são os dois lados da substância não física do ser humano<sup>179</sup>.

Conforme Alves, o modelo de Clinebell apresenta uma visão integral do ser humano, ao permitir o diálogo entre as outras ciências psicossociais, com a teologia, tendo como base a antropologia<sup>180</sup>.

A antropologia bíblica, para os pentecostais de linha clássica, apresenta que o ser humano foi criado como macho e fêmea, tratando-se de um ser integral, inteligente e capaz, feito a imagem e semelhança de Deus, dotado pelo Senhor de livre-arbítrio, ou seja, a liberdade de escolher entre o bem e o mal<sup>181</sup>.

Elinaldo Renovato, descreve sobre antropologia na Teologia Sistemática Pentecostal, aponta que o ser humano é um ser pessoal, à semelhança de Deus, tem inteligência, vontade e emoções. Além de autoconhecimento e autodeterminação, pois o ser humano imagina, projeta, cria, inventa e produz coisas<sup>182</sup>.

Ainda, Renovato destaca que, a psique é relacionada a alma humana e tem o sentido de vida, se refere a base das experiências conscientes. A antropologia pentecostal apresenta que a alma pode ter três áreas de significados: a) *psyche*, no sentido da base impessoal da vida, a própria vida; b) a parte interior do homem; c) uma alma independente em contraste com o corpo<sup>183</sup>. Observe que Clinebell defende a visão integral do ser humano no aconselhamento pastoral, a partir de uma antropologia que produz a libertação e o crescimento humano diante de suas crises ou aflições.

O pentecostalismo depende do contato espiritual do ser humano com a pessoa de Cristo, através do reconhecimento e arrependimento dos seus pecados. Assim, quando uma pessoa aceita a Cristo como o seu salvador pessoal, o processo da salvação é completo e integral e produz o crescimento espiritual da sua vida interior<sup>184</sup>.

---

<sup>178</sup> SILVA, 2017, p. 78.

<sup>179</sup> SILVA, 2017, p. 79.

<sup>180</sup> ALVES, 2021, p. 26.

<sup>181</sup> SILVA, 2017, p. 77.

<sup>182</sup> RENOVARO, Elinaldo. Antropologia: A Doutrina do Homem. In: GILBERTO, Antonio. **Teologia Sistemática Pentecostal/** Antonio Gilberto, Claudionor de Andrade, Ciro Sanches Zibordi, Elienai Cabral, Elinaldo Renovato, Ezequias Soares, Geremias Couto, Severino Pedro da Silva, Wagner Gaby. 2ª Edição. CPAD. Rio de Janeiro, 2008. p. 255.

<sup>183</sup> RENOVARO, 2008, p. 271.

<sup>184</sup> SILVA, 2017, p. 110.

Portanto, na perspectiva do aconselhamento pastoral e do cuidado, entendemos que é possível apresentar um diálogo com o modelo de aconselhamento pastoral de Clinebell. Também se pode enxergar, na teologia pentecostal, uma dimensão vivencial do ser humano interior através da ação do Espírito Santo no processo da salvação, como resposta da libertação dos pecados, ou até como reposta aos conflitos e aflições pessoais de cada pessoa cristã.

#### 4.1.4 O Pentecostalismo e o Modelo Contextual de uma Poimênica da Libertação, de Lothar Carlos Hoch

O Modelo Contextual de uma Poimênica da Libertação é propagado pelo teólogo luterano Lothar Carlos Hoch. Esse modelo de aconselhamento parte da dimensão contextual, que leva o aconselhador ou aconselhadora a fazer uma opção pelos sofrimentos expostos na situação, de forma paternalista na atitude pastoral<sup>185</sup>.

De acordo com Schneider-Harpprecht, o modelo do aconselhamento de Hoch parte do sofrimento atual das pessoas, através da escuta atenta dos seus sentimentos. Assim, é possível ter um panorama da experiência pessoal e do sofrimento vivenciado, para, dessa forma, atuar no processo de cuidado<sup>186</sup>.

Como já destacamos no primeiro capítulo, que é possível olhar para os primeiros registros documentais da Assembleia de Deus no Brasil e perceber a construção teológica voltada para o cuidado pastoral, a partir dos sofrimentos gerados pelos contextos em que as pessoas cristãs pentecostais estavam inseridas.

Como ponte de diálogo com o modelo de aconselhamento pastoral de Hoch, destaca-se um relato do diário pessoal de Vingren. Aqui a um relato de cuidado pastoral em contexto de pobreza e difícil acesso, por causa da propagação da mensagem pentecostal no interior do Amazonas:

Havia uma pequena casa, num lugar chamado Guapó, onde morava um casal de irmão já idosos, Clodoaldo e Joaquina. A casa deles foi reformada e preparada como local de oração para a Igreja. Ali realizavam orações todos os sábados, e muitas vezes faziam-se vigílias até pela manhã (...) O que esse lugar como ponto de oração tem significado para o trabalho **[do cuidado pastoral]** ninguém pode compreender ou explicar. As lutas e vitórias ali ganhas pertencem àquelas joias **[Clodoaldo e Joaquina]** cujo o valor só a eternidade revelará<sup>187</sup>. **(Grifo nosso)**.

<sup>185</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 271.

<sup>186</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 271.

<sup>187</sup> VINGREM, 2011, p. 106.

Observe que, em seu diário, Gunnar descreve diversos testemunhos sobre o cuidado pastoral em áreas de difícil acesso, onde as pessoas de comunidades pobres, abriam as portas das suas casas, assim como o casal de idosos Clodoaldo e Joaquina, para atender a sua comunidade, como um local de acolhimento espiritual e pastoral.

A Assembleia de Deus no Brasil é uma igreja que está inserida, através da prática missionária e pastoral, em diversas localidades do Brasil. Seja de difícil acesso e contextos de extrema pobreza, ou até mesmo nas grandes cidades desenvolvidas, com o objetivo de anunciar a mensagem da salvação pela fé em Cristo. Assim, desenvolve o cuidado pastoral e até mesmo assistência social para todas as pessoas, de diferentes classes.

Portanto, a partir do cuidado pastoral apresentado por Hoch, que utiliza a leitura contextual para a construção do acolhimento, percebe-se um diálogo com a prática pastoral dos conselheiros e das conselheiras da Assembleia de Deus, que utilizam as Escrituras Sagradas e também trabalham com o cuidado, assistência social, aconselhamento de todas as pessoas cristãs que precisam de ajuda.

#### **4.2 PROPOSTA DE UMA TEORIA DE ACONSELHAMENTO PASTORAL PENTECOSTAL**

O Aconselhamento Pastoral no Pentecostalismo é visto como um ministério realizado pela Igreja, uma forma específica do discurso humano. Concordamos com Schneider-Harpprecht quando descreve o que o objetivo do aconselhamento é ajudar as pessoas para que possam viver a relação com Deus, consigo mesmas e com o próximo de maneira consciente e adulta<sup>188</sup>.

O pentecostalismo de linha Clássica que surge a partir de 1910 no Brasil, propagado pela Assembleia de Deus apresenta uma forte ênfase na Bíblia e na propagação da doutrina pneumática, através da ação do Espírito Santo, como o consolador e conselheiro da Igreja.

Soares afirma que, o verdadeiro pentecostalismo abrange o aspecto bíblico, teológico e prático. Bíblico porque cada ponto da doutrina pentecostal, como ser batizado no Espírito Santo, glossolalia, dons espirituais, fruto do Espírito, curas e os diversos tipos de milagres estão fundamentados nas Escrituras Sagradas<sup>189</sup>.

---

<sup>188</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 257.

<sup>189</sup> SOARES, 2020, p. 9.

Elinaldo Renovato, em seu texto, “Dons Espirituais e Ministeriais”, aponta que a palavra “Pastor” vem do latim “*pastor*” que significa “aquele que guarda as ovelhas”, “aquele que cuida das ovelhas”<sup>190</sup>.

Em termos ministeriais, o pastor é aquele que tem o dom ministerial, e é encarregado de cuidar da vida espiritual dos que aceitam a Cristo e fim sob seus cuidados, numa igreja ou em uma congregação local. Pastor é um termo de cuidado, de zelo, de ternura, para com as ovelhas de Jesus<sup>191</sup>.

O cuidado pastoral é levado com muito respeito e responsabilidade pelos líderes da Assembleia de Deus. Araújo destaca que os pastores são aqueles que dirigem a congregação local e cuidam de suas necessidades, com zelo e ternura<sup>192</sup>.

No ministério pastoral, existe o entendimento, sobre o cuidado com as pessoas cristãs que congregam nas igrejas sedes e congregações, de que elas são verdadeiramente as ovelhas de Cristo, conforme está escrito em João 10.14.

Precisamos levar em consideração que o pastor é aquele que cuida das ovelhas de Cristo, independente da divisão de cargos da igreja. O papel do pastor é cuidar e orientar as ovelhas de Cristo. Contudo, para auxiliar na tarefa do cuidado pastoral, na Assembleia de Deus, a atenção e o cuidado pastoral são compartilhados com lideranças conselheiras, capazes de auxiliar o pastoreiro da igreja, especialmente em cargos de liderança de departamentos, distribuídos por faixas etárias, para cuidar de crianças, adolescentes, jovens, senhores, senhoras e das pessoas idosas.

Sendo assim, apresentaremos uma abertura para possíveis pesquisas, através da proposta de uma teoria de Aconselhamento Pastoral Pentecostal, que se fundamenta nos seguintes aspectos:

#### 4.2.1 A Bíblia como Direcionadora para o Aconselhamento

A pessoa cristã pentecostal é bíblica e entende a suficiência da Escritura. Para ele, a Bíblia é a única regra de fé pública. Entende que, com a leitura da Bíblia e o uso de ferramentas hermenêuticas, a Palavra fala aos corações. Acredita que o que está escrito na Bíblia é vivo, real e presente para os nossos dias e, por isso, pode ser utilizada na prática do cuidado<sup>193</sup>.

---

<sup>190</sup> RENOVATO, Elinaldo. **Dons Espirituais e Ministeriais**: servido a Deus e aos homens com poder extraordinário. CPAD, 1ª Edição. Rio de Janeiro, 2014. p. 113.

<sup>191</sup> RENOVATO, 2014, p. 114.

<sup>192</sup> ARAUJO, 2006, p. 271.

<sup>193</sup> SOARES, 2020, p. 110.

Entendemos também na visão pentecostal que a Bíblia traz a verdadeira experiência com Deus. Ou seja, na visão pentecostal clássica, nós defendemos que a Bíblia é suficiente, e a experiência da pessoa cristã pentecostal é pautada na Bíblia e nenhuma experiência humana é maior que a autoridade das Escrituras<sup>194</sup>.

Para o pastor pentecostal norte americano Wayde I. Goodall, o aconselhamento pastoral pentecostal é fundamentado na Bíblia e parte de alguns princípios importantes, para a prática do cuidado, a saber<sup>195</sup>:

- No aconselhamento pastoral pentecostal, a santidade e saúde mental andam juntas;
- O aconselhamento não deve atender às necessidades das pessoas, mas também as ajudar a ter um relacionamento com Deus;
- O aconselhamento pastoral pentecostal associa o Espírito Santo à Palavra de Deus, para ajudar as pessoas a crescer;
- No aconselhamento pastoral pentecostal, as pessoas têm satisfação na vida somente quando se relacionam com Cristo;
- No aconselhamento pastoral pentecostal, compreende-se que as experiências dolorosas, não são apagadas da memória da pessoa aconselhada. Entende-se que o Senhor sensibiliza as pessoas que passam pelo sofrimento, através do aconselhamento, para que por meio das suas experiências, possam ajudar outras pessoas que estejam passando pelas mesmas experiências dolorosas;
- O aconselhamento pastoral pentecostal parte do princípio de que as Escrituras são a verdade de Deus para as pessoas aconselhadas;
- No aconselhamento, a pessoa aconselhada é sempre responsável por fazer o que é certo, conforme as Escrituras;
- No aconselhamento pastoral pentecostal, a pessoa aconselhada é orientada a escolher uma resposta bíblica que honre a Jesus<sup>196</sup>.

Note que a proposta de Goodall, sobre o modelo do aconselhamento pastoral pentecostal é realizada pela Assembleia de Deus americana e segue os padrões do modelo do aconselhamento bíblico de Jay Adams, que fundamenta o aconselhamento somente nas Escrituras sem abertura para o diálogo a psicologia e psiquiatria.

---

<sup>194</sup> SILVA, 2017, p. 30.

<sup>195</sup> WELK /RAYMOND, 2022, p. 564-568.

<sup>196</sup> WELK / RAYMOND, 2022, p. 564-568.

Contudo, apesar das semelhanças doutrinárias, entre a AD Americana e a AD Brasileira, destacamos que existem diferenças no aconselhamento pastoral.

O modelo do aconselhamento pastoral bíblico de Jay Adams, utilizado pela AD Americana, não aceita o diálogo com outras ciências como psicologia ou psiquiatria, enquanto o aconselhamento pentecostal brasileiro defende que a Bíblia é a palavra de Deus e possibilita o diálogo entre as outras ciências semelhantes ao modelo do psicólogo norte-americano Gary Collins.

Destaca-se que estamos apresentando o modelo do aconselhamento pentecostal a partir do pentecostalismo de linha clássica propagado pela Assembleia de Deus no Brasil, e não das igrejas pentecostais norte-americanas.

Para os pentecostais brasileiros, a Bíblia é a Palavra de Deus e uma fonte segura para o Aconselhamento Pastoral. Douglas Baptista destaca que a Palavra de Deus tem poder para penetrar, tal qual espada de dois gumes, no mais íntimo do ser humano e julgar os pensamentos e intenções do coração (Hb 4.12)<sup>197</sup>.

O cuidado para os pentecostais está apegado à Palavra, na busca e a orientação do Espírito Santo para ajudar na interpretação das Escrituras, em momentos de sofrimento. Outro detalhe importante é que, pentecostais de linha clássica, observam as regras gramaticais e o contexto histórico e literário para compreender melhor o texto sagrado, para a prática do cuidado<sup>198</sup>.

Portanto, os pentecostais brasileiros entendem que a Bíblia possui uma autoridade infalível e acreditam na sua suficiência, mas existe abertura para o diálogo com as outras ciências humanas, que podem ajudar na prática do cuidado. Ainda, para os pentecostais, aberta, a Bíblia é a Palavra de Deus, fechada também; abaixo de todos os livros do mundo ela continua sendo a Palavra de Deus; no coração, no centro de todo conhecimento, ela é a Palavra de Deus; acima de todos os livros do mundo, a Bíblia permanece sendo a Palavra de Deus e deve ser utilizada como fundamento na prática do aconselhamento pastoral, não excluindo a abertura para o diálogo com outras ciências humanas, como psicologia e psiquiatria para o cuidado das pessoas cristãs<sup>199</sup>.

---

<sup>197</sup> BAPTISTA, Douglas. **A Supremacia das Escrituras**: a inspirada, Inerrante e Infalível Palavra de Deus. CPAD, Rio de Janeiro. 1ª edição, 2022. p. 21.

<sup>198</sup> SOARES, 2020, p. 105.

<sup>199</sup> SOARES, 2020, p. 105.

#### 4.2.2 A Espiritualidade Pentecostal e o Cuidado

A espiritualidade pentecostal como prática de cuidado é demonstrada na prática da oração, e na busca pela santificação pessoal, e, em diversas atitudes e sentimentos que são expressos pela crença nos valores e princípios bíblicos professados pelo pentecostalismo clássico.<sup>200</sup> Apontaremos alguns princípios:

##### 4.2.2.1 O Cuidado na Experiência Individual:

Os pentecostais consideram a experiência como uma prática do cuidado, que envolve suas emoções e sentimentos em seu relacionamento pessoal com Deus. Essa experiência pode ser demonstrada em sentimentos de uma intensa alegria provocada pelo Espírito Santo ou durante a tristeza, provocada pelas tribulações da vida a pessoa cristã pode experimentar o cuidado de Deus (Ex.: sofrimentos, ou processos pessoais de luto. Nestes casos, acredita-se o Espírito Santo, ajuda a pessoa cristã a vivenciar os seus sofrimentos pessoais)<sup>201</sup>.

##### 4.2.2.2 O Cuidado na Espontaneidade na Adoração:

Os pentecostais acreditam que o Espírito Santo guia a adoração e dirige cada pessoa cristã de forma pessoal<sup>202</sup>. A adoração é realizada no culto pentecostal, apresenta o cuidado através do momento de oração, leitura da palavra de Deus, dos louvores ou incentivo a glorificação a Deus de forma audível. Ainda, no culto, a liturgia é seguida com reverência, onde as pessoas cristãs são orientadas como forma de cuidado a estarem atentas à palavra de Deus e sujeitas a voz do Espírito Santo através dos louvores, oportunidades ou do sermão pastoral, para receberem orientações, consolo e sabedoria espiritual e saber como enfrentar os seus sofrimentos ou problemas através da direção de Deus.

---

<sup>200</sup> ARAUJO, 2007, p. 287.

<sup>201</sup> ARAUJO, 2007, p. 287.

<sup>202</sup> ARAUJO, 2007, p. 287.

#### 4.2.2.3 O Cuidado na Crença da Ação Sobrenatural de Deus pela Fé:

Os pentecostais acreditam no mundo real e no mundo eterno, nos Céus, como forma de esperança e consolo, e aguardam o retorno de Cristo para arrebatá-la sua igreja. Diante dos sofrimentos que enfrentam nesta vida, desejam experimentar o poder sobrenatural de Deus em sua própria vida por meio dos milagres e maravilhas<sup>203</sup>. Um dos pilares da pregação pentecostal clássica é a crença pela fé na ação sobrenatural de Deus através das curas divinas.

A espiritualidade pentecostal é também exercida através da leitura da Bíblia, da oração, do jejum, da adoração com entusiasmo e da santificação pessoal, que se tornam importantes para o exercício espiritual na vida da pessoa cristã pentecostal.

Destacaremos a interpretação pentecostal sobre a santificação, partindo do entendimento de que o Espírito Santo ajuda as pessoas cristãs a buscarem pela santificação. Entende-se no pentecostalismo que o Espírito passa a habitar em seus corações, após terem aceitado a Jesus como salvador pela fé, ajuda-as a se fortalecerem em Cristo, mesmo diante dos seus sofrimentos<sup>204</sup>.

A santificação pode ocorrer de maneira instantânea, isso quando a pessoa recebe a salvação em Jesus pela fé. Ela é chamada teologicamente de santificação posicional, referente à mudança da posição de pessoa pecadora para pessoa santificada em Cristo (1 Co 1:2). Para os pentecostais, isso é a obra do Espírito Santo, que passa a habitar no interior da pessoa cristã, fortalecendo-a, pela fé, para superar as suas lutas pessoais (1 Co 3:16; 2 Tm 1:14)<sup>205</sup>.

Ainda, os pentecostais entendem que a prática da santificação está atrelada a nova vida em Cristo, através do novo nascimento (Jo 3:3). Apesar de a santificação ser instantânea, ela é ao mesmo tempo progressiva (2 Co 3:18). A salvação em Cristo é acompanhada da santificação, e seu agente ativo na prática espiritual é o Espírito Santo, que contribui para o crescimento em Cristo<sup>206</sup>.

Portanto, a santificação posicional e progressiva faz parte da espiritualidade pentecostal como forma de cuidado. O objetivo da santificação é tornar as pessoas cristãs mais plenas em si mesmas e semelhantes a Cristo. Isso quer dizer que, a santificação envolve os pensamentos, as atitudes, as palavras, a maneira de vestir,

---

<sup>203</sup> ARAUJO, 2007, p. 288.

<sup>204</sup> SOARES, 2020, p. 93.

<sup>205</sup> SOARES, 2020, p. 93.

<sup>206</sup> SOARES, 2020, p. 93.

de andar, de se comportar, ou seja, toda a vida da pessoa cristã deve ser consagrada ao Senhor, na prática de espiritualidade. Contudo, esse exercício só se torna eficaz quando é acompanhada da humildade, prudência e sabedoria, fundamentadas na Palavra de Deus<sup>207</sup>. Sendo assim, para a pessoa cristã pentecostal a forma de cuidado pastoral, está interligada a santificação pessoal a sua espiritualidade. Compreende-se que a espiritualidade é exercida como um relacionamento pessoal com Deus que se tornar um instrumento de cura, para ajudar e orientar outras pessoas.

#### 4.2.3 A Comunhão Através da Comunidade da Fé Pentecostal

A comunhão da fé pentecostal é uma forma de cuidado vivida pelas pessoas cristãs na igreja. Para os pentecostais de linha clássica, a igreja é a assembleia universal dos santos, de todos os lugares e todas as épocas, cujos nomes estão escritos nos Céus<sup>208</sup>. Ainda, os pentecostais são conhecidos por uma comunhão fervorosa entre as pessoas que fazem parte da mesma comunidade da fé. Russell Norman Champlim aponta que a palavra “comunhão” vem do termo grego: *koinonia* que envolve ideias de participação, comunhão, companheirismo e contribuição no exercício da fé por pessoas cristãs<sup>209</sup>.

No pentecostalismo, a comunhão passa a ser experimentada pela pessoa cristã quando ela se converte pela fé em Cristo, passa a vivenciar à comunhão com o grupo de pessoas cristãs pentecostais<sup>210</sup>. Ainda, para os pentecostais, a Igreja é aquela que é formada por todos as pessoas cristãs que seguem a Cristo neste mundo e que enfrentam as suas dificuldades e aflições para ajudar umas às outras<sup>211</sup>.

Quando a pessoa experimenta o processo de conversão, ela é orientada a passar pelo discipulado, como forma de cuidado, para vivenciar o batismo em águas, se tornando parte da Igreja, a fim de vivenciar a comunhão congregacional<sup>212</sup>. Podemos destacar que a comunhão congregacional dos pentecostais é uma forma de cuidado através da oração pelas pessoas que fazem parte da igreja: Na Igreja pentecostal, os sofrimentos, as dificuldades, lutas e tribulações são compartilhadas

---

<sup>207</sup> SOARES, 2020, p. 118.

<sup>208</sup> SILVA, 2017, p. 119.

<sup>209</sup> CHAMPLIM, Russell Norman. **Enciclopédia da Bíblia Teologia e Filosofia**. Volume 1 (A-C). Editora HAGNOS, São Paulo – SP. p. 821.

<sup>210</sup> SILVA, 2017, p. 121.

<sup>211</sup> SILVA, 2017, p. 121.

<sup>212</sup> SILVA, 2017, p. 128.

através dos pedidos de oração. Para os pentecostais a oração é o ato, consciente, pelo qual a pessoa dirige-se a Deus para se comunicar com Ele e buscar a sua ajuda por meio da palavra ou pensamento<sup>213</sup>.

Os pentecostais possuem diversas reuniões entre as pessoas cristãs, onde também têm o hábito de orar uns pelos outros. Para os pentecostais, os pedidos de oração são formas de cuidado, onde as pessoas cristãs são impulsionadas a intercederem umas pelas outras, através da partilha dos seus sofrimentos em comunidade<sup>214</sup>. Assim, os pedidos podem ser apresentados em cultos de oração, em trabalhos de círculo de oração, na escola dominical ou em qualquer reunião em que as pessoas cristãs que fazem parte da igreja se encontram, com objetivo de apresentar a Deus as suas petições, como forma de cuidado.

#### 4.2.4 A Orientação Pastoral dos Pentecostais

O Cuidado Pastoral é demonstrado na orientação pastoral, realizada por pastores pentecostais. Segundo John MacArthur em seu texto, “Ministério Pastoral: Alcançando a excelência no Ministério”, o pastor deve pastorear o rebanho de Deus, que é a igreja. Esse pastoreio é exercido através do ensino sistemático da Palavra do Senhor, da evangelização, do discipulado, do aconselhamento pastoral, do acompanhamento, assim como da visitação as pessoas, reconciliando-as com Cristo<sup>215</sup>. Por isso, destacaremos aqui dois princípios sobre a proposta da Orientação Pastoral dos Pastores Pentecostais:

##### 4.2.4.1 A Orientação Pastoral Através dos Dons Espirituais como Forma de Cuidado

Ao comentar sobre o aconselhamento pastoral e o poder do Espírito, Welk destaca que:

Os pastores são confrontados regulamente com uma magnitude e complexidade de problemas relacionados com a saúde mental semelhantes aos encontrados por profissionais ligados à saúde mental. Nestes problemas, incluem-se assuntos, como: problemas relacionados a fé; problemas sexuais; depressão; ansiedade e preocupações; problemas com a criação de filhos; escolha de faculdade, profissão, emprego; problemas familiares; uso de álcool

---

<sup>213</sup> SILVA, 2017, p. 145.

<sup>214</sup> SILVA, 2017, p. 145.

<sup>215</sup> MACARTHUR, John, Jr. **Ministério Pastoral: Alcançando a Excelência no Ministério**. CPAD, Rio de Janeiro, 1995. p. 100.

ou drogas; aconselhamento pré-matrimonial e matrimonial; consternação por motivo de morte<sup>216</sup>.

Note que o pastor pentecostal é procurado para o atendimento de diversos problemas relacionados a saúde mental. Segundo Welk, muitos pastores, por não terem um treinamento teológico ou não ter feito cursos voltados para a área do aconselhamento pastoral, buscam, em primeiro lugar, o aperfeiçoamento dos dons espirituais como condição prévia para um aconselhamento eficaz guiado pelo Espírito Santo<sup>217</sup>.

O entendimento e a confiança que o pastor pentecostal tem no poder do Espírito Santo é distinta no envolvimento do aconselhamento pastoral<sup>218</sup>. O pastor pentecostal, na prática do aconselhamento, se apegua a leitura da palavra de Deus, a prática da oração e a busca dos dons espirituais, para o exercício do aconselhamento cristão. Contudo, destacamos que, atualmente, há, uma grande busca dos pastores e lideranças pentecostais por capacitação nas áreas das ciências humanas, voltadas para o cuidado, com o objetivo de alinhar essa capacitação com os dons espirituais, para atender as demandas da comunidade cristã.

Portanto, o pastor pentecostal aconselha com a mente e o coração no poder do Espírito Santo, fundamentado na Palavra de Deus. E, através do batismo com o Espírito Santo, o pastor é sensibilizado às demonstrações extraordinárias da presença dos dons espirituais concedidos as pessoas cristãs pelo Espírito Santo, podendo ser utilizados no aconselhamento cristão<sup>219</sup>.

#### 4.2.4.2 O Atendimento no Gabinete Pastoral como Forma de Cuidado

O atendimento pastoral no gabinete da Igreja é uma forma de cuidado realizada pelos pastores pentecostais. No gabinete, o aconselhamento é um trabalho sagrado e um relacionamento entre o pastor que aconselha a pessoas cristã que congrega na igreja e recebe o acolhimento<sup>220</sup>.

Destaco alguns cuidados: a) o gabinete pastoral deve ter uma janela de vidro transparente, para o exercício do atendimento pastoral, para preservar a idoneidade

---

<sup>216</sup> WELK/ RAYMOND, 2022, p. 570.

<sup>217</sup> WELK/ RAYMOND, 2022, p. 570.

<sup>218</sup> WELK/ RAYMOND, 2022, p. 570.

<sup>219</sup> WELK/RAYMOND,2022, p. 571.

<sup>220</sup> WELK/ RAYMOND, 2022, p. 572.

do pastor e da pessoa aconselhada; b) atendimentos pastorais às mulheres, devem ser, preferencialmente, realizados com o acompanhamento da esposa do pastor, ou de um pastor da confiança pastoral que esteja em treinamento para ser um conselheiro.

Lopes aponta como o pastor deve conduzir uma sessão de aconselhamento, partindo dos princípios de três elementos chaves para a prática: a) Cristo como fundamento do aconselhamento; b) O Conselheiro sensível ao Espírito Santo; c) a pessoa aconselhada<sup>221</sup>.

No exercício prático do aconselhamento, o pastor deve possuir sensibilidade ao Espírito Santo e habilidades específicas para o aconselhamento. Lopes distingue o passo a passo para o atendimento pastoral cristão. Para ele, na entrevista, o pastor deve ter uma ficha, para a coleta de dados, e observar os seguintes critérios: a) Dados pessoais: nome, endereço, estado civil; b) Dados biográficos: vida familiar, experiências particulares, vida social e vida cristã; c) Dados históricos dos problemas: como se iniciou e que ajuda a pessoa buscou<sup>222</sup>.

Ainda, Lopes destaca que ao fazer a entrevista no aconselhamento, o pastor pentecostal deve ter em mente que o processo tem pelo menos três etapas básicas: Introdução, Desenvolvimento e Encerramento<sup>223</sup>. Além do pastor escutar a pessoa aconselhada, deve fazer perguntas direcionadoras no momento certo. É necessário levar a pessoa a esclarecer as suas aflições, entender a situação através da sua própria fala para haver uma transformação no processo. O pastor pode ajudar ao dar sugestões, conselhos e encorajamentos na atitude de mudança<sup>224</sup>.

Em tempo, destacamos que o atendimento pastoral realizado no gabinete, deve respeitar os princípios éticos do sigilo de confissão religiosa. Portanto, o aconselhamento pastoral tem como objetivo ajudar as pessoas cristãs a encontrarem suas respostas ou a direção, na orientação da Palavra de Deus, para resolver os seus problemas e aflições, através da orientação pastoral, dirigida pela Espírito Santo.

---

<sup>221</sup> LOPES, 2017, p. 286.

<sup>222</sup> LOPES, 2017, p. 288.

<sup>223</sup> LOPES, 2017, p. 289.

<sup>224</sup> LOPES, 2017, p. 293.

#### 4.2.5 A Sensibilidade a Voz de Deus no Aconselhamento

O Aconselhamento Pastoral Pentecostal conta com a voz de Deus na orientação para prática do cuidado. Para os pentecostais, Deus fala através da palavra, através de sonhos, visões ao usar outras pessoas, como forma de cuidado. A doutrina pentecostal ensina que Deus é um ser pessoal que relaciona com as pessoas e compreende as suas dificuldades<sup>225</sup>. Ainda, os pastores pentecostais acreditam na ação do Espírito Santo, como consolador, responsável por dar a direção para as pessoas aconselhadas<sup>226</sup>.

O membro ou congregado da igreja vem à sessão de aconselhamento esperando ouvir uma palavra do servo de Deus e obter sabedoria e conselho de Deus sobre assuntos de interesse pessoal. Uma mensagem hesitante, inconsistente levará o aconselhado a ter uma consciência inconstante, indiferente e circunstancial da vida. O pastor que consistentemente revela a mente do Espírito ao aconselhado ajudará a forma uma consciência mais fidedigna naquele que é aconselhado<sup>227</sup>.

Segundo Welk, o pastor pentecostal deve aconselhar com o seu coração e a sua mente, sensibilizando-se às demonstrações extraordinárias dos dons do Espírito Santo<sup>228</sup>. Porquanto, através do apego à oração e busca dos dons espirituais, os pentecostais buscam aprimorar a sua sensibilidade à voz de Deus para o aconselhamento<sup>229</sup>.

Os pastores pentecostais, que são leigos ou que não possuem formação teológica, ou em psicologia, acreditam que as Escrituras ensinam sobre a prática das disciplinas espirituais para ouvir a voz de Deus no aconselhamento. Welk sugere três classes para o exercício das disciplinas espirituais, a saber:

**Disciplinas Interiores:** Meditação, oração, jejum e estudo da Bíblia;  
**Disciplinas Exteriores:** Simplicidade, isolamento, submissão e serviço;  
**Disciplinas Coletivas:** Confissão, adoração, orientação e celebração<sup>230</sup>.  
**(Grifo Nosso).**

Note que o propósito destas disciplinas espirituais, praticadas pelos pastores pentecostais, é de levá-los a ter uma maior sensibilidade a voz de Deus para o exercício do aconselhamento pastoral. Contudo, esse exercício das disciplinas

<sup>225</sup> SILVA, 2017, p. 32.

<sup>226</sup> SILVA, 2017, p. 67.

<sup>227</sup> WELK/ RAYMOND, 2022, p. 575.

<sup>228</sup> WELK/ RAYMOND, 2022, p. 571.

<sup>229</sup> WELK, RAYMOND, 2022, p. 570.

<sup>230</sup> WELK/ RAYMOND, 2022, p. 571.

espirituais não exclui as técnicas e outras habilidade necessárias para o aconselhamento, mas pode facilitar o direcionamento espiritual no cuidado pastoral.

Ainda, o pastor pentecostal aconselha no poder do Espírito, orienta as pessoas cristãs a viverem uma vida cristã autêntica, ao enfrentarem os seus sofrimentos<sup>231</sup>. No processo do aconselhamento, quando parece não haver resposta certa ou melhor, o pastor pentecostal compreende que a dependência ao Espírito Santo pode lhe dar o discernimento para as orientações a serem consideradas no processo do cuidado pastoral<sup>232</sup>.

Portanto, entende-se no aconselhamento pastoral pentecostal que a voz de Deus, pode ensinar, guiar, confortar ou confrontar as pessoas que estão em processo de cuidado. Para o pastor pentecostal, o poder que o Espírito Santo tem também é um poder consolador e conselheiro, que produz vida e restauração para as pessoas que precisam de ajuda no processo do aconselhamento<sup>233</sup>.

#### 4.2.6 A Cura Emocional para os Pentecostais

O aconselhamento pastoral pentecostal acredita na cura física ou emocional das pessoas cristãs. A cura, seja física ou emocional, é ação de Deus para demonstrar o seu poder e amor de forma sobrenatural às pessoas afligidas<sup>234</sup>. Para os pentecostais, todas as doenças, sejam físicas ou emocionais, tem origem no pecado e o processo de libertação se dá através da salvação oferecida pela obra de Cristo na cruz do Calvário<sup>235</sup>. Todavia, quando pensamos na cura emocional através do processo do aconselhamento, entende-se que o pastor é um conselheiro, uma pessoa chamada por Deus para ajudar as pessoas no processo de cura através da salvação.

Para Sathler-Rosa, o entendimento sobre a salvação tem várias compreensões entre elas, corresponde a curar, encontrar a paz, ou uma libertação concreta e existencial do ser humano<sup>236</sup>.

**Cura da alma é a cura do ser.** É processo que vida reacender nos humanos sua vocação maior: viver a salvação em sua vida, nesta vida, como dom divino, tarefa humana e oportunidade de cuidar. **Curar o ser, cuidar do ser ou salvar o ser é a meta maior do exercício do cuidado pastoral.** Nessa perspectiva,

<sup>231</sup> ADAMS, Jay E. **Conselheiro Capaz**. Editora Fiel, São Paulo, 2008. p. 38.

<sup>232</sup> WELK/ RAYMOND, 2022, p. 575.

<sup>233</sup> ADAMS, 2008, p. 37.

<sup>234</sup> SILVA, 2017, p. 179.

<sup>235</sup> SILVA, 2017, p. 180.

<sup>236</sup> SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado Pastoral em perspectiva histórica e existencial: uma revisão crítica**. São Paulo: ASTE, 2013. p. 83.

cuidadores e cuidadoras pastorais não concebem mais a alma como se estivesse aprisionada ao corpo à espera de socorro ou salvação. Cuidam do ser humano visando a sua cura/salvação, em todos os aspectos de seu viver, em sua vida presente e futura, além do mundo que envolve e condiciona o seu existir<sup>237</sup>. (**Grifo nosso**).

Observe que a cura da alma também é a cura do ser, ou seja a libertação da condição do sofrimento, para a obter a satisfação da nova vida em Cristo. Clinebell destaca que o evangelho sempre liberta e capacita as pessoas para que tenham uma vida em abundância<sup>238</sup>.

Carvalho aponta que o entendimento pentecostal sobre o cuidado, em relação a cura física ou emocional, parte da soberania de Deus, na prática do aconselhamento<sup>239</sup>. A pessoa cristã que passa pelo aconselhamento pastoral é orientada a buscar uma vida plena em Deus, ao enfrentar os seus sofrimentos pessoais. A cura emocional é demonstrada na aceitação do propósito da soberania de Deus, o que ajuda a pessoa cristã a permanecer em sua fé em Cristo. Contudo, os pentecostais reconhecem o papel das outras ciências como psicologia e psiquiatria como auxiliadoras no processo da cura<sup>240</sup>. Por isso, destacamos aqui, que além do tratamento realizado por profissionais, a cura pode ocorrer, através da fé, como por exemplo em:

- Processos de estresse;
- Casos de depressão;
- Ansiedade;
- Medo;
- Fobias;
- Melancolias;
- Pensamento suicida;
- Transtorno comportamentais;
- Doenças psicossomáticas.

No pentecostalismo de linha clássica a cura é um ato da ação divina, e pode ser realizada tanto, no corpo físico, como também pode ocorrer no estado emocional das pessoas, como o testemunho da ação sobrenatural de Deus diante dos sofrimentos<sup>241</sup>.

---

<sup>237</sup> SATHLER-ROSA, 2013, p. 84.

<sup>238</sup> CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento Pastoral**: Modelo centrado na libertação e crescimento. 6. Ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2016. p. 28.

<sup>239</sup> CARVALHO, 2015, p. 142.

<sup>240</sup> SILVA, 2017, p. 182.

<sup>241</sup> SILVA, 2017, p. 181.

Destaca-se que o cuidado sobre a cura física no pentecostalismo não é contra a busca de médicos para buscar a solução dos seus sofrimentos. Portanto, orienta-se que a pessoa cristã deve ora e busca a cura, física ou emocional no Senhor, mas também precisa fazer sua parte, fazendo os exames e tomando os remédios corretamente, até o momento em que a cura seja comprovada por um especialista.

#### 4.2.7 O Cuidado Pastoral Pentecostal

O Cuidado Pastoral das almas, na perspectiva Pentecostal, é reponsabilidade do pastor local e de cada pessoa cristã inserida na comunidade da fé. Para T. Dale Johnson Jr., o cuidado é uma resposta instintiva a dor e ao sofrimento<sup>242</sup>.

Para o pentecostalismo, o cuidado está relacionado com todas as áreas do ser humano. Ser pastor pentecostal ou exercer uma liderança não é apenas ter um cargo na igreja, é ter um coração para o cuidado pastoral, que está à disposição para ajudar as pessoas cristãs de sua comunidade da fé a encontrarem soluções para as suas dificuldades ou dilemas<sup>243</sup>.

O cuidado para o pastor pentecostal é uma missão ministerial dada por Cristo à sua Igreja. Isso quer dizer que cada pessoa cristã pode assumir a prática do cuidado na comunidade da fé. Todavia, em diversas igrejas pentecostais a responsabilidade do cuidado é transferida para os pastores ou dirigentes de congregações.

O cuidado pode ser realizado por lideranças de departamentos, ou dirigentes de círculos de oração, com o objetivo de escutar atentamente as necessidades ou sofrimentos das pessoas, para auxiliar os pastores locais.

Apontamos que o cuidado realizado por pastores pentecostais, em diversos contextos brasileiros, vai além de um culto semanal na Igreja, ou no atendimento no gabinete pastoral para a escuta atenciosa dos sofrimentos apresentados pelas pessoas cristãs. Para tanto, destacamos alguns aspectos do cuidado pastoral Pentecostal:

---

<sup>242</sup> JOHNSON JR, T. Dale. **Criando uma cultura do cuidado na Igreja**: Nutra Publicações, 2022. p. 40.

<sup>243</sup> WELK/ RAYMOND, 2022, p. 569.

#### 4.2.7.1 O Cuidado Pentecostal na Visitação Pastoral

O cuidado está relacionado, com a visitação pastoral seja domiciliar, hospitalar ou em regime fechado. Pois, para o pastor pentecostal, a visitação faz parte da sua ação ministerial de servir a igreja de Cristo. Destacamos aqui, alguns procedimentos na visitação pastoral:

*Em primeiro lugar, a visitação domiciliar:* A visitação domiciliar, pode ser realizada através de uma data marcada, com o pastor e a pessoa cristã que receberá a visita em sua residência. A visitação domiciliar é uma forma de cuidado pastoral, onde o pastor pode criar um respeito pastoral e espiritual com a família, através de aconselhamentos pastorais. Geralmente, acontece, a pedido da família, em momentos de resolução de conflitos pessoais ou conjugais. O objetivo principal, nesses casos de conflito, é buscar um direcionamento, não é criar um vínculo com o pastor. O vínculo criado é algo secundário e depende muito de como o pastor vai conduzir a situação, se vai conseguir ajudar a família ou não.

*Em segundo lugar, a visitação hospitalar:* A visitação hospitalar realizada pelo pastor pentecostal é uma forma de cuidado pastoral aos enfermos – detalha-se o procedimento desta visitação, abaixo sobre a unção as pessoas enfermas. Para essa visitação, é necessário que o pastor se mantenha informado a respeito dos horários de visita hospitalar, e os procedimentos nas visitas restritas a pacientes na UTI. A visitação nos hospitais demonstra o cuidado pastoral às pessoas doentes da sua comunidade da fé.

*Em terceiro lugar, a visitação em cárcere privado:* A visitação realizada nos presídios por pastores pentecostais é uma forma de cuidado e reflexão para as pessoas em cárcere privado. Para esse modelo de visitação, é necessário passar por um preparo de capelania, onde o pastor pentecostal apresenta o seu cuidado através da mensagem da salvação as pessoas que se encontram presas. Existem diversos testemunhos, de pessoas que se colocaram à disposição e apresentaram a pessoa de Cristo e a salvação àqueles que perderam a esperança de viver.

#### 4.2.7.2 O Cuidado Pentecostal na Ação Social e Assistência as Pessoas Necessitadas

O cuidado pastoral pentecostal está também na ação social, através da ajuda, quando alguma pessoa cristã está passando por necessidades financeiras e alimentícias. Nas Igrejas Assembleias de Deus existe uma arrecadação de alimentos não perecíveis, geralmente durante as cerimônias de Santas Ceias, com o objetivo de montar cestas básicas, para atender as pessoas carentes que congregam na comunidade da fé, como forma de cuidado cristão. Por isso, note que o cuidado pastoral aos necessitados faz parte da liturgia da Igreja.

Além do que, há casos de ajuda pastoral para compra de remédios, consultas, ou até mesmo para pagar contas de águas ou luz elétrica de algumas pessoas cristãs que procuram ajuda, pois não tem condições de realizar o pagamento em seu momento de privação financeira.

Contudo, podemos apontar algumas observações a serem consideradas para essa ajuda: a) a pessoa que solicita ajuda deve ser uma pessoa cristã que frequenta a igreja; b) deve ser observado se a pessoa realmente está precisando de ajuda (infelizmente existem casos de pessoas que tem condições de resolver a situação, mas por preguiça ou má vontade, não procuram resolver, deixando o problema se agravar); c) deve ser observado se a pessoas que solicitou a ajuda da igreja direcionou o valor financeiro para aquele devido fim, com a prestação de contas através de uma nota fiscal (também existem, casos infelizes, de pessoas que destinam o valor doado para outra coisa que não é a da solicitação. Por isso, sugerimos ao pastor que pegue a receita, pedido de consulta, ou o boleto vencido e marque pessoalmente, para garantir a devida ajuda a pessoa cristã).

#### 4.2.7.3 O Cuidado Pentecostal na Unção das Pessoas Enfermas

O cuidado pentecostal pastoral na unção das pessoas enfermas é fundamentado no texto de Tiago 5.14-15, que diz assim: *“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em*

*nome do Senhor; E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados*<sup>244</sup>.

Renovato ensina que o ato da unção dos enfermos não pode ser banalizado na igreja local. É um ato realizado pelos pastores ou presbíteros, e a oração de fé curará o doente<sup>245</sup>.

Os assembleianos de linha clássica tratam com muito respeito a unção com óleo aos enfermos, realizada pelos pastores ou presbíteros. Pelas Escrituras, entendemos que a unção com óleo é responsabilidade e função de cuidado do pastor ou presbítero e deve ser administrada em caso de enfermidades.

Entendemos que a unção com o óleo não cura, ela é um símbolo de fé e cuidado pastoral, mas quem realiza a cura é o Senhor. A unção com o óleo para os pentecostais é um símbolo que, pela fé em Cristo fortalece a sua vida espiritual no Senhor.

Destacamos aqui, algumas direções para o procedimento com a unção a pessoas enfermas: a) deve ser realizada com a permissão da pessoa, algum familiar ou após uma autorização hospitalar, com a aplicação do polegar com óleo do pastor ou presbítero na testa da pessoa enferma; b) após deve ser apresentada a leitura de um versículo bíblico sobre a cura das enfermidades; c) por fim, deve ser realizada uma oração pela cura da pessoa enferma (Obs.: a oração é realizada com o tom de voz calmo e confiante, em respeito ao estado de saúde da pessoa enferma; em casos onde seja necessário ser realizada no hospital, deve ser realizada em um tom baixo de voz, para não incomodar os demais pacientes).

#### 4.2.7.4 O Cuidado Pentecostal na Santa Ceia às Pessoas Idosas ou Doentes

A Santa Ceia às pessoas idosas ou doentes é uma demonstração de cuidado pastoral. Nesses casos é realizada pelos pastores, evangelistas, presbíteros que possuem o cuidado de visitar as pessoas cristãs que se encontram com dificuldades de ir à igreja. Particularmente, como pastor, há 8 anos realizo a visitação pastoral às pessoas idosas e enfermas, para a ministração da Santa Ceia, como forma de cuidado, a pedido do nosso pastor presidente. Por isso, aponto aqui algumas orientações práticas sobre esse cuidado pastoral:

---

<sup>244</sup> BÍBLIA SAGRADA E HARPA CRISTÃ, 2022, p. 1195.

<sup>245</sup> RENOVATO, 2014, p. 137.

Em primeiro lugar, na prática pastoral da visitação aos idosos e pessoas enfermas, é necessário, entrar em contato com a pessoa ou algum familiar responsável para marcar a visita pastoral.

Em segundo lugar, é fundamental verificar se a pessoa idosa ou a que está doente pode ingerir o pão e o suco da uva, ou se está passando por algum procedimento médico, ou tomando alguma medicação que impossibilite. Após verificação, em alguns casos, não celebrar com a participação do pão e do suco da uva, até a autorização médica.

Para a cerimônia da celebração da Santa Ceia, em visita pastoral às pessoas idosas ou enfermas, na Assembleia de Deus, orienta-se, na prática pastoral, que o celebrante se apresente a família ou à pessoa em nome da sua igreja ou congregação.

Apontamos aqui a forma da cerimônia: a) inicia-se com a leitura bíblica oficial da cerimônia da Santa Ceia que está em 1 Coríntios 11.23-26, junto a pessoa visitada; b) após a leitura bíblica, deve ser realizada uma oração, ao apresentar os elementos da ceia, o pão e o suco da uva; c) após a oração, deve-se convidar a pessoa idosa ou enferma para participar deste momento de comunhão e cuidado pastoral; d) Após a participação da Ceia do Senhor, deve ser realizada a unção com o óleo, sobre a testa da pessoa idosa ou enferma, e uma oração realizada em nome de Jesus. A pessoa que recebe a visita, deve receber uma oração rogando ao Senhor as bênçãos espirituais, para que a pessoa melhore seu estado de saúde e possa retornar a congregar.

#### 4.2.7.5 O Cuidado Pentecostal e a Assistência Pastoral no Luto

O cuidado pastoral pentecostal está em confortar as pessoas que perderam um ente querido. A Bíblia orienta aos membros da comunidade de fé consolar uns aos outros no momento do luto, como está escrito em 1 Tessalonicenses 4.18<sup>246</sup>. O Processo do luto para os pastores pentecostais é realizado com muito respeito e cuidado, junto a família enlutada:

*Em primeiro lugar, o Momento da notícia da Morte:* quando o pastor pentecostal é informado sobre a morte de alguém da sua Igreja ou comunidade da fé, ele procura imediatamente entrar em contato com a família enlutada. O contato pode ser feito

---

<sup>246</sup> PAULA, Blanches de. **Pedaços de nós:** luto, aconselhamento pastoral e esperança. São Paulo. ASTE: Edito- Editora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, 2011. p. 165.

através de uma ligação, mensagem de WhatsApp, ou visitação pessoal no local da morte, podendo ser no hospital, ou na residência familiar. O objetivo é prestar os seus sentimentos de pesar como pastor e prestar ajuda pastoral a família. Blanches de Paula, destaca que a presença de uma pessoa cuidadora, demonstra a missão de ajudar as pessoas que passam pelo sofrimento do luto<sup>247</sup>.

*Em segundo lugar, o Auxílio na Assistência do Luto:* o pastor pentecostal coloca-se a disposição da família enlutada, para prestar a sua assistência, verifica se a pessoa que morreu tinha algum plano funerário, ou se a família tem condições de arcar com as despesas do processo funerário. Em alguns casos, a igreja presta essa assistência à família, cooperando, com uma parte financeira, ou com todas as dispensas do processo do luto. Para Paula, o suporte pastoral para a vivência do luto, é demonstrado pela prática do exercício da fé<sup>248</sup>. Como suporte na vivência do luto, o Pastor, verifica se alguém da família enlutada tem condições psicológicas de organizar os processos de documentações fúnebres, pois quando não há, a pastoral assume esse processo e auxilia a família. Assim como, verifica se a pessoa que faleceu era responsável pela principal fonte de renda da casa, e se pagava o INSS, a fim de orientar aos familiares dependentes a buscarem o auxílio de pensão, oferecido pelo governo.

*Em terceiro lugar, a Liturgia Fúnebre:* o pastor pentecostal procura pegar os dados pessoais e congregacionais da pessoa que morreu, junto a família e secretaria da Igreja, para a construção do histórico fúnebre. Destaca-se as seguintes informações: nome completo, ou apelido carinhoso, como a pessoa se identificava; nome da pessoa que era seu cônjuge e quantos anos de matrimônio; nome completo de todos os filhos, netos e bisnetos; para serem apresentados durante a cerimônia fúnebre. Também, o pastor procura destacar o período que essa pessoa congregou em sua congregação e o seu testemunho de vida e fé junto a Igreja. Além de apresentar algum versículo ou hino que gostava, durante a cerimônia. Ainda como forma de cuidado, o pastor concede a oportunidade, durante a cerimônia, para os familiares e amigos prestarem a suas últimas homenagens ao seu ente querido. Logo após esse processo, o pastor apresenta uma palavra de conforto direcionada a família enlutada, assim como aponta para os demais convidados sobre a necessidade de ter um encontro pessoal com Cristo, para garantir a sua morada no céu, assim como fez

---

<sup>247</sup> PAULA, 2011, p. 162.

<sup>248</sup> PAULA, 2011, p. 164.

a pessoa cristã que veio a morrer. Então, em último lugar, o pastor celebrante da cerimônia, apresenta o seu cuidado pastoral, convida a família para se aproximar do caixão, para as últimas homenagens e realiza uma oração, pela família, para que o Espírito Santo possa confortá-los neste momento de dor e luto. Assim, finaliza o culto com a bênção apostólica citando o versículo de 2 Coríntios 13.14: “*A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vós. Amém*”<sup>249</sup>.

*Em quarto lugar, a visitação após a Cerimônia Fúnebre:* a visitação após a cerimônia fúnebre realizada pelo pastor pentecostal é uma demonstração do cuidado pastoral durante o processo do luto que uma pessoa cristã pode enfrentar. Em alguns casos, pode ser realizada durante diversas vezes, até o momento em que a pessoa enlutada demonstre que tem condições de se levantar e continuar a sua vida pessoal, apesar do luto. Para Paula, essa ação é conhecida como a mediação pastoral com o processo do luto<sup>250</sup>.

Aponta-se que o verdadeiro “cuidado pastoral” é realizado pelo pastor local e pelas pessoas cristãs capacitadas para esse trabalho. Outro detalhe a respeito do cuidado pentecostal é um ministério que envolve uma dedicação no seu exercício. Exemplo: Se um irmão tem uma necessidade de que envolve o luto, o pastor ou líder pentecostal, muitas vezes atende de forma cuidadosa, independente da hora do dia. Por isso, para os pentecostais o cuidado no luto é uma grande responsabilidade do pastor e da comunidade da fé.

Portanto, o aconselhamento pastoral pentecostal é uma maneira de aconselhar oferecida por pastores pentecostais que envolve o cuidado com as pessoas cristãs em sua prática pastoral. Envolve o cuidado e orientações espirituais fundamentadas nos valores defendidos pelo pentecostalismo. Os conselheiros e conselheiras pentecostais utilizam os princípios bíblicos e enfatizam a importância da fé, a oração e a ação do Espírito Santo no processo do cuidado pastoral. Para os pentecostais o exercício do aconselhamento pastoral, pode abordar uma variedade de questões, incluindo problemas de relacionamento, questões de fé, ansiedade, processos de luto, depressão, processos de estresse, pensamentos suicidas, orientações sobre a chamada vocacional para servir na igreja, entre outras, a partir de uma perspectiva pentecostal.

---

<sup>249</sup> BÍBLIA SAGRADA E HARPA CRISTÃ, 2022, p. 1146.

<sup>250</sup> PAULA, 2011, p. 168.

## 5. CONCLUSÃO

Portanto, ao longo desse trabalho, destaquei que a Teologia Pentecostal apresenta possíveis aproximações relevantes para Aconselhamento Pastoral. Apesar de não haver tantos textos publicados sobre Aconselhamento Pastoral por autores Pentecostais, que se propõem a analisar a visão e orientação dos pioneiros da Assembleia de Deus no Brasil. Nesta pesquisa apresentei que o Pentecostalismo Clássico tem um olhar pastoral para a prática do cuidado, deixado pelos fundadores da denominação em diversas publicações.

Como informei, em 2023 completa-se dez anos que venho pesquisando sobre a Teologia Pentecostal Clássica, presente nos primeiros artigos históricos da imprensa assembleiana, na Harpa Cristã e Lições da Escola Bíblica Dominical das Assembleias de Deus no Brasil. Nestes documentos encontrei diversas orientações para a prática do Aconselhamento Pastoral, seja em forma de estudos bíblicos, artigos, hinos, poesias ou Lições da Escola Bíblica Dominical escrita pelos pioneiros e pastores Pentecostais. De tal modo, a partir destas publicações, apresentei algumas possíveis Dimensões do Cuidado Pastoral presentes na Teologia Pentecostal, através da compreensão da experiência espiritual em momentos de aflição indicando aproximações e possibilidades de diálogo com os modelos de Aconselhamento Pastoral presentes no Brasil.

A partir da leitura que venho realizando, apresentei, neste trabalho, as possíveis respostas sobre o Aconselhamento Pastoral Pentecostal e destaquei que a Leitura da Teologia Pentecostal pode ser relevante para o Aconselhamento Pastoral. Apresentei os modelos de Aconselhamento Pastoral que são utilizados na América-Latina e como eles conversam com o pentecostalismo. Apontei como os pastores pioneiros da Assembleia de Deus no Brasil exerceram o aconselhamento pastoral. Abordamos também, de que maneira a Teologia Pentecostal dos suecos foi propagada por todo país, com o objetivo de orientar e proporcionar auxílio e cuidado a pessoas que enfrentavam desafios constantes por professarem a fé pentecostal.

Ainda, apresentei quais eram os recursos e materiais, que os obreiros leigos utilizavam para ter uma noção de aconselhamento pastoral pentecostal. Descrevemos, o período que os Pioneiros Assembleianos passaram a se preocupar com o aconselhamento pastoral em suas publicações de imprensa. Destaquei que é possível analisar os documentos históricos tais como artigos de jornais publicados

pela Assembleia de Deus, com o objetivo de apontar algum modelo de aconselhamento pastoral.

Lembra-se que a metodologia utilizada neste trabalho foi histórico bibliográfica e documental. Tendo em vista que partir da análise de alguns periódicos que possuem orientações sobre o cuidado e aconselhamento pastoral, propagado em materiais impressos da Assembleia de Deus vinculados a Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD.

Respondi nessa pesquisa a pergunta sobre o aconselhamento pastoral pentecostal? Onde descrevi que o aconselhamento pastoral pentecostal é uma forma de aconselhamento oferecida por pastores, conselheiros e conselheiras que abordam o aconselhamento a partir da teologia pentecostal. Que envolve orientação espiritual e emocional com base nos ensinamentos pastorais e teológicos do pentecostalismo.

Para realização desta pesquisa contei com acesso a biblioteca da Faculdade EST, que possui um grande acervo, que possibilitou acesso a uma ampla variedade de autores e autoras, bem como um imenso número de informações, que não se restringem ao espaço físico do acervo, pois conta com inúmeras obras em formato digital e acesso a muito material no mundo virtual. Também, contei com um acervo pessoal, que montamos ao longo de dez anos, de literaturas voltadas para o aconselhamento Pastoral. Assim como, utilizamos algumas cópias dos originais dos periódicos históricos e documentais dos originais da Assembleia de Deus, tais como: Jornal Voz da Verdade; Jornal Som Alegre; Jornal Boa Semente; Jornal Mensageiro da Paz; Harpa Cristã; Lições da Escola Bíblica Dominical publicadas pela Editora CPAD.

Apresentei neste texto, a resposta sobre o questionamento em que medida o Aconselhamento Pastoral Pentecostal é uma abordagem do cuidado, para os conselheiros pentecostais, fundamentada nos documentos impressos da Assembleia de Deus. Onde os pastores pentecostais realizam o cuidado pastoral e aconselhamento, através da escuta cuidadosa dos problemas que afligem as pessoas cristãs, que fazem parte da sua igreja local, seja por atendimento no gabinete pastoral, ou visitação, que pode ser realizada em domicílio, hospitais ou em presídios.

Nesse trabalho as hipóteses levantadas foram respondidas, pois apresentei que há contribuição dos documentos históricos Impressos das Assembleias de Deus, publicados pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD. Além de apresentar uma releitura da doutrina pentecostal do Padrão Quadruplo (Jesus Salva,

Jesus Cura, Jesus Batiza com o Espírito Santo e Jesus em Breve Virá) como abordagem pastoral de cuidado diante das aflições.

Enfim, em cada capítulo apresentei uma abordagem sobre o cuidado e aconselhamento pastoral a partir de uma perspectiva pentecostal. Sendo que no primeiro capítulo, descrevi o contexto histórico que levou os pioneiros fundadores da Assembleia de Deus no Brasil, a produzirem materiais impressos, que tinham o objetivo de apresentar a visão teológica do pentecostalismo, mas também, uma abordagem do cuidado pastoral, para as pessoas que aceitaram a fé pentecostal.

No segundo capítulo, apontei uma releitura da teologia clássica do pentecostalismo, conhecida como “Padrão Quadruplo”, presente nos artigos publicados nos periódicos da Assembleia de Deus, que tinham também como objetivo orientar e aconselhar pastoralmente as pessoas cristãs que faziam parte da denominação em todo o país.

Em último lugar, como último capítulo, apresentamos o diálogo entre o aconselhamento pastoral pentecostal e os quatro modelos mais utilizados para a realização do aconselhamento pastoral na América-Latina. Onde, descrevi que existe uma conversa entre esses modelos, descartando as diferenças que o aconselhamento pastoral pentecostal possui. Descrevi, como é realizado o cuidado pastoral na prática. E por fim, apresentei uma possível proposta a partir dos documentos impressos da Assembleia de Deus, para um novo modelo teórico do Aconselhamento Pastoral Pentecostal a partir da leitura dos documentos impressos da Assembleia de Deus no Brasil. Portanto, a partir desta pesquisa destaco que o Aconselhamento Pastoral Pentecostal no contexto brasileiro se fundamenta nos seguintes princípios:

1. Primeiro, para os conselheiros e as conselheiras pentecostais a Bíblia é utilizada como direcionadora para o Aconselhamento Pastoral. Os pentecostais acreditam, ensinam e defendem que a Bíblia é a inerrante e infalível Palavra de Deus, que possui orientações para a transformação e libertação das pessoas do domínio de pecado.
2. Segundo, para os pentecostais a sua espiritualidade deve ser tratada com respeito e consideração como uma forma de cuidado pastoral. Esse cuidado é uma forma de aconselhamento pastoral e deve observar a experiência individual de fé de cada pessoa cristã, assim como, a sua maneira de

expressar a sua forma de adoração e a sua crença na ação sobrenatural de Deus pela fé.

3. Terceiro, os conselheiros e as conselheiras pentecostais realizam o aconselhamento através do cuidado pastoral apresentando a importância da comunhão da sua comunidade de fé. Os pentecostais ensinam que a comunhão com Cristo e com a sua igreja é importante para a sua saúde física, emocional e espiritual.
4. Quarto, os pastores pentecostais são conselheiros que realizam o aconselhamento pastoral não só durante o atendimento no gabinete, mas também fora dele, seja através das visitas, ou após os trabalhos litúrgicos de culto, visando o bem-estar das pessoas membros da sua igreja ou congregação.
5. Quinto, durante o aconselhamento pastoral os pentecostais levam em consideração a sensibilidade do conselheiro ou da conselheira, durante o aconselhamento, ao ouvir a voz de Deus para apresentar uma palavra ao aconselhando de forma direcionadora para sua tomada de decisão pessoal.
6. Sexto, a cura emocional para os pentecostais é vista como uma ação sobrenatural de Deus na vida das pessoas que buscam ao Senhor pela fé. Os pentecostais de linha clássica, não ensinam que as pessoas cristãs não podem procurar ajuda profissional para lidar com seus problemas emocionais. Ainda, os conselheiros e as conselheiras pentecostais sérios sabem da relevância do tratamento correto para o cuidado emocional das pessoas que buscam por ajuda. Mas, ensinam sobre a cura física e emocional, acreditando que Deus pode realizar o milagre na vida das pessoas que o buscam.
7. Sétimo, o cuidado pastoral é uma das ações importantes no aconselhamento pastoral pentecostal. Esse cuidado se dá na visitação pastoral, na ação social e assistência às pessoas necessitadas, durante as orações e ministração da unção em pessoas enfermas e idosas. Assim como, na assistência pastoral durante o processo do luto.

## REFERÊNCIAS

**A Razão da Nossa Publicidade:** Jornal Boa Semente, órgão da igreja pentecostal. Belém do Pará: 18 de jan. de 1919. Anno1, nº 1.

ADAMS, Jay E. **Conselheiro Capaz.** São Paulo: Editora Fiel, 2008.

ADAMS, Jay E. **Teologia do Aconselhamento Cristão.** Eusébio, CE: Editora Peregrino, 2016.

ALENCAR, Gedeon. **Assembleia de Deus: Origem, Implantação e Militância (1911-1946).** São Paulo: Arte editorial, 2010.

ALMEIDA, de Abraão. **História das Assembléias de Deus no Brasil.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus. 2ª ed., 1982.

ALVES, Eduardo Leandro. **A Sociedade Brasileira e o Pentecostalismo Clássico: Razões socioculturais entre a teologia pentecostal e a religiosidade brasileira.** 1ªEd., Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

ALVES, Janderson Nascimento da Silva. A Experiência Pentecostal e o Aconselhamento Pastoral uma Possível Abordagem a partir da Doutrina Pentecostal Presente nos Documentos Históricos na Imprensa das Assembleias de Deus. In: FARJADO, Maxwell. **Diálogos sobre o Pentecostalismo vol. 2: Novas Perspectivas/** Organizador: Maxwell Farjado. 1 ed. – Joinville, SC: Editora Santorini, 2021.

ARAUJO, Isael de. **Dicionário do Movimento Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

BAPTISTA, Douglas. **A Supremacia das Escrituras: a Inspirada, Inerrante e Infalível Palavra de Deus.** 1ª edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

BERG, Daniel. **Enviado por Deus: Memórias de Daniel Berg Fundador das Assembleias de Deus no Brasil.** Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

**Bíblia Sagrada e Harpa Cristã** – Ed. Comemorativa. Barueri, SP; Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2022.

CARVALHO, Esdras Fernando. **O cuidado na teologia pentecostal;** orientadora, Mary Rute Gomes Esperandio – 2014.

CHAMPLIM, Russell Norman. **Enciclopédia da Bíblia Teologia e Filosofia**. Volume 1 (A-C). São Paulo – SP: Editora HAGNOS.

CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento Pastoral: Modelo Centrado na Libertação e Crescimento**. 6. Ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

**Coleção Lições Bíblicas 1941-1945** - Vol. 02, Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

COLLINS, Gary R. **Ajudando uns aos outros pelo Aconselhamento**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

CONDE, Emilio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. 2ª impressão. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

DANIEL, Silas. **História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil: Os primeiros líderes, debates e resoluções do órgão que moldou a face do Movimento Pentecostal Brasileiro**. 1ªed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

DAYTON, Donald. **Raízes Teológicas do Pentecostalismo**. Tradução de Paulo Ayres; revisão de Renato Cunha. – Natal, RN: Carisma, 2018.

ERICKSON, Milard J. **Escatologia: A Polêmica em Torno do Milênio**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

FRESTON, Paul. **Nem Anjos Nem Demônios: Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo**. 2ª ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

GILBERTO, Antonio. Pneumatologia: A Doutrina do Espírito Santo. In: GILBERTO, Antonio. **Teologia Sistemática Pentecostal/** Antonio Gilberto (Org.), Claudionor de Andrade, Ciro Sanches Zibordi, Elienai Cabral, Elinaldo Renovato, Ezequias Soares, Geremias Couto, Severino Pedro da Silva, Wagner Gaby. 2ª Edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

GONÇALVES, José. **A Glossolalia e a Formação das Assembleias de Deus: Um Resgate Histórico da Soteriologia e Pneumatologia no Início do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

GUTIÉRREZ. Benjamim F, e CAMPOS, Leonildo Silveira **Na Força do Espírito: Os Pentecostais na América Latina: Um desafio às igrejas históricas** /. Benjamim F. Gutiérrez e Leonildo Silveira Campos (editores); Tradução Júlio Paulo Tavares Zabatiéro – São Paulo: Associação Literária Pendão Real, 1996.

**HAPA CRISTÃ.** Edição Comemorativa com as História de 101 hinos. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

HERCK, Uriel. Mentas Brilhantes ou Mentas Delirantes? Psicopatologia e Suicídio. In: GRZYBOWSKI, Carlos Catito. **Quando a dor se torna insuportável:** reflexões sobre o por que as pessoas se suicidam / (Organizado por) Carlos Catito Grzybowski – São Leopoldo: Sinodal, 2019.

JOHNSON JR., T. Dale. **Criando uma Cultura do Cuidado na Igreja:** Nutra Publicações, 2022.

**JORNAL O SOM ALEGRE,** jornal das Assembléas de Deus para avivamento espiritual. Rio de Janeiro: Dezembro de 1929. Anno 1, nº 1.

LOPES, Jamiel de Oliveira. **Psicologia Pastoral: A Ciência do Conhecimento Humano com Aliada Ministerial.** Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

MACARTHUR, John Jr. **Ministério Pastoral: Alcançando a Excelência no Ministério.** Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

MENZIES, Robert P. **Pentecostes essa história é a nossa história.** 3ª Impressão, Rio de Janeiro – RJ: CPAD, 2018.

MESQUITA, Antônio Pereira de. **Artigos Históricos Mensageiro da Paz:** Os artigos que marcaram a história e a Teologia do Movimento Pentecostal no Brasil- Vol. 01, Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

MESQUITA, Antônio Pereira de. **Artigos Históricos Mensageiro da Paz:** Os artigos que marcaram a história e a Teologia do Movimento Pentecostal o Brasil- Vol. 03, Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

NELSON, Samuel. **Samuel Nyström:** Pioneiro do Ensino Pentecostal em Escolas Bíblicas. 1 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

NYSTROM, Samuel. Trabalho de evangelização no Norte do Brasil. In: VINGREN, Ivar. **Despertamento Apostólico no Brasil.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1987.

**O MENSAGEIRO DE PAZ.** Jornal Mensageiro da Paz, órgão das Assembleas de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: 1 de dezembro de 1930. Anno1, nº 1.

ONGMAN, Paul. A chamada dos pioneiros. In: VINGREN, Ivar. **Despertamento Apostólico no Brasil.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1987.

PAULA, Blanches de. **Pedaços de Nós: Luto, Aconselhamento Pastoral e Esperança.** São Paulo: ASTE; Edito- Editora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, 2011.

RENOVATO, Elinaldo. Atropologia: A Doutrina do Homem. In: GILBERTO, Antonio. **Teologia Sistemática Pentecostal/** Antonio Gilberto, Claudionor de Andrade, Ciro Sanches Zibordi, Elienai Cabral, Elinaldo Renovato, Ezequias Soares, Geremias Couto, Severino Pedro da Silva, Wagner Gaby. 2ª Edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

RENOVATO, Elinaldo. **Dons Espirituais e Ministeriais: Servido a Deus e aos homens com poder extraordinário.** 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado Pastoral em Perspectiva Histórica e Existencial: uma revisão crítica.** São Paulo: ASTE, 2013.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. **Cuidado Pastoral em Tempos de Insegurança: uma hermenêutica contemporânea.** 2ª Edição, São Paulo: ASTE, 2010.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento Pastoral. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christofh; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). **Teologia Prática no Contexto da América Latina.** 3. ed. ver. e ampl. – São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011.

SILVA, Esequias Sores. **Declaração de Fé das Assembleias de Deus: Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e breve voltará.** 1ª Edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

SOARES, Esequias. **O Pentecostalismo Brasileiro: Um Guia Histórico e Teológico para Compreender o Pentecostalismo no Brasil.** 1ª Edição, Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

SOARES, Esequias. **O Verdadeiro Pentecostalismo: A Atualidade da Doutrina Bíblica sobre a Atuação do Espírito Santo.** Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

VINGREM, Ivar. **Diário do Pioneiro Gunnar Vingren fundador das Assembleias de Deus no Brasil.** Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

WELK, Leslie E. “A Vida Devocional do Pastor”. In: RAYMOND Carlson (Org.) **O Pastor Pentecostal – 13ª Impressão,** Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2022.